



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**Faculdade de Educação**  
**Mestrado Profissional em Educação: Currículo,**  
**Linguagens e Inovações Pedagógicas**



**DAIANE QUEIROZ DE SOUZA CARVALHO**

**PROPOSTA CURRICULAR POR EIXOS TEMÁTICOS NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOEL AMERICANO LOPES: PONTO DE PARTIDA E INOVAÇÃO NO PROCESSO EDUCATIVO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.**

**Salvador**  
**2015**

**DAIANE QUEIROZ DE SOUZA CARVALHO**

**PROPOSTA CURRICULAR POR EIXOS TEMÁTICOS NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOEL AMERICANO LOPES: PONTO DE PARTIDA E INOVAÇÃO NO PROCESSO EDUCATIVO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.**

Projeto de intervenção apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alessandra Santos de Assis

**Salvador  
2015**

SIBI/UFBA/Faculdade de Educação – Biblioteca Anísio Teixeira

Carvalho, Daiane Queiroz de Souza.

Proposta curricular por eixos temáticos na Escola Municipal Professor Joel Americano Lopes ponto de partida e inovação no processo educativo da educação de jovens e adultos / Daiane Queiroz de Souza Carvalho. – 2015. 135 f.

Orientadora: Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Alessandra Santos de Assis.

Projeto de intervenção (Mestrado Profissional em Educação, Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2015.

1. Educação de jovens e adultos – Irecê, BA. 2. Currículos. I. Assis, Alessandra Santos de. II. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. Mestrado Profissional em Educação, Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas. III. Título CDD 374.98142 – 23. ed.

**DAIANE QUEIROZ DE SOUZA CARVALHO**

**PROPOSTA CURRICULAR POR EIXOS TEMÁTICOS NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOEL AMERICANO LOPES: PONTO DE PARTIDA E INOVAÇÃO NO PROCESSO EDUCATIVO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.**

Projeto de Intervenção apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação da Universidade Federal da Bahia

PROJETO DE INTERVENÇÃO APROVADO EM 19/10/2015

Banca Examinadora:

Alessandra Santos de Assis - Orientadora  
Doutorado em Educação  
Universidade Federal da Bahia

Maria Roseli Gomes Brito de Sá  
Doutorado em Educação  
Universidade Federal da Bahia

Sandra Maria Marinho Siqueira  
Doutorado em Educação  
Universidade Federal do Ceará

Dedico este trabalho a alunos e professores do Colégio Odete - EJA, que me inspiram a seguir acreditando na possibilidade de mudança; e a todos os jovens e adultos, que lutam pela sobrevivência e percebem na educação um instrumento de luta para a conquista da cidadania.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, que permitiu que tudo isso acontecesse, pela oportunidade de vivenciar momentos tão especiais de aprendizagem.

A todos os professores da Escola Joel pela contribuição, em especial à direção e coordenação que com grande presteza me acolheram.

À Orientadora Alessandra Assis pela paciência e competência com que orientou e conduziu este trabalho.

Aos meus familiares e amigos pelo amor, apoio e incentivos incondicionais.

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.

Paulo Freire

CARVALHO, Daiane Queiroz de Souza. Proposta Curricular por Eixos Temáticos na Escola Municipal Professor Joel Americano Lopes: ponto de partida e inovação no processo educativo da Educação de Jovens Adultos. Projeto Intervenção (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador 2015.

## RESUMO

Este projeto tem a finalidade de propor uma intervenção que venha a contribuir com a ampliação da compreensão e reorientação das ações, no sentido da democratização e requalificação, da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Município de Irecê, em especial na Escola Municipal Professor Joel Americano Lopes. Desse modo, dispõe sobre ideias de autores como Paulo Freire e Miguel Arroyo que dão suporte teórico à intervenção. Também, traz uma análise do modo como a EJA vem sendo organizada no município, dando ênfase ao processo de implantação e implementação da proposta curricular organizada por eixos temáticos na referida instituição. Do ponto de vista metodológico, foi realizada uma pesquisa qualitativa, inspirada no Estudo de Caso, com uso de análise documental, observação participante e entrevistas. Um grupo focal foi constituído durante a "Desconferência", estratégia coletiva de problematização do tema junto aos professores da rede municipal. Os resultados obtidos apontaram a existência de problemas relacionados com falta de aprofundamento da reflexão sobre a EJA entre os professores da escola investigada, a presença de uma organização curricular disciplinar como contraponto à proposta de organização curricular por eixos temáticos, a falta de investimento na formação continuada dos professores e a dificuldade para a aquisição de material didático que dê suporte à prática pedagógica. Como conclusão, a proposta de intervenção elencou responsabilidades e ações, sugeriu uma programação de atividades, a fim de contribuir com a qualidade da EJA no Município e na Escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Proposta Curricular; Eixos Temáticos; Educação de Jovens e Adultos.



CARVALHO, Daiane Queiroz de Souza. Curriculum Proposal for Thematic Groups in the Municipal School Professor Joel American Lopes: starting point and innovation in the educational process of Young Adult Education. Intervention Project (Master) - College of Education, Universidade Federal da Bahia, Salvador 2015.

### **ABSTRACT**

This project aims to propose an intervention that will contribute to the expansion of understanding and redirecting actions, in order to democratize and upgrade of the Youth and Adult Education (EJA) in the city of Irecê, especially at the Municipal School Professor Joel Americano Lopes. Thereby, it provides ideas of Paulo Freire and Miguel Arroyo besides others authors who give theoretical support to the intervention. Also, it offers an analysis of how adult education is being organized in the city, emphasizing the implementation process and implementation of the proposed curriculum organized by themes in the institution.

For this, from a methodological point of view, a qualitative survey was conducted , inspired by the Case Study, using document analysis, participant observation and interviews. A focus group was formed during the "unconference" collective strategy theme of questioning with teachers of the municipal network. The results showed the existence of problems related to lack of further reflection on the EJA among school teachers that were investigated, the presence of a disciplinary curricular organization as a counterpoint to the proposed curriculum organization by themes, lack of investment in continuing education of teachers and the difficulty for the purchase of educational material that supports pedagogical practice. In conclusion, the intervention proposal listed the responsibilities and actions, suggested a schedule of activities in order to contribute to the quality of adult education in the city and school.

**KEYWORDS:** Curriculum Proposal; Thematic Groups; Youth and Adult Education.

## **LISTA DE QUADROS**

QUADRO 1: IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOEL AMERICANO LOPES, 67

QUADRO 2: PARTE FÍSICA DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOEL AMERICANO LOPES, 69

QUADRO 3: EQUIPE DE TRABALHO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOEL AMERICANO LOPES, 70

QUADRO 4: MATRIZ CURRICULAR DA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOEL AMERICANO LOPES, 70

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC - Ação Básica Cristã

CNBB- Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

CNE - Conselho Nacional de Educação

CONFINTEA - Conferência Nacional para a Educação de Jovens e Adultos

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

EJA - Educação de Jovens e Adultos

FACED – Faculdade de Educação

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEB - Movimento de Educação de Base

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MOBRAL- Movimento Brasileiro de Alfabetização

MOVA - Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos

MPED – Mestrado Profissional em Educação

PDE – Plano de Desenvolvimento Escolar

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola

PEI - Programa de Educação Integrada

PPP – Projeto Político Pedagógico

RAV – Recursos áudio visuais

SEC – Secretaria da Educação do Estado da Bahia

SECAD - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.

UFBA - Universidade Federal da Bahia

UNE - União Nacional dos Estudantes

# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO, 13
2. A PESQUISA, 17
3. DO DIREITO DOS JOVENS E ADULTOS DE APRENDER, 23
  - 3.1 A TRAJETÓRIA DA EJA NO BRASIL, 23
  - 3.2 AS CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA DE PAULO FREIRE, 29
  - 3.3 AS CONTRIBUIÇÕES DE MIGUEL ARROYO PARA A EJA, 32
  - 3.4 RECOMENDAÇÕES INTERNACIONAIS, 38
  - 3.5 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EJA EM 2000, 42
4. DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM IRECÊ, 47
  - 4.1 PROPOSTA CURRICULAR PARA O MUNICÍPIO DE IRECÊ, 50
  - 4.2 A PROPOSTA CURRICULAR DA EJA POR EIXO TEMÁTICO, 52
  - 4.3 A PROPOSTA CURRICULAR ELABORADA PELOS ALUNOS DA ESPECIALIZAÇÃO EM CURRÍCULO ESCOLAR, 56
    - 4.3.1 Caracterização e organização da EJA, 57
    - 4.3.2 Processo avaliativo da EJA, 59
5. O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DA EJA NA VISÃO DE DIFERENTES ATORES, 61
  - 5.1 A DESCONFERÊNCIA ORGANIZADA PELOS MESTRANDOS DO MPED – UFBA, 61
  - 5.2 AS ENTREVISTAS REALIZADAS NA ESCOLA MUNICIPAL JOEL AMERICANO LOPES, 65
  - 5.3 A ESCOLA MUNICIPAL JOEL AMERICANO LOPES: O AMBIENTE DE IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO, 66
6. A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM IRECÊ, 78
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS, 90

8. REFERÊNCIAS, 93

9. ANEXOS, 96

## INTRODUÇÃO

O município de Irecê em parceria com a Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia proporcionou aos servidores concursados (gestores e professores) a oportunidade de participar do processo seletivo para a primeira turma do Mestrado Profissional em Educação – Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas. Além do nosso município, Lapão e Ibititá também foram contemplados nesse processo.

Dessa forma tive a oportunidade de participar desse grupo seletivo de estudantes, que almejavam não apenas um título, mas viam nesse projeto a oportunidade de intervir na realidade onde estavam inseridos e atuando como educadores. Como resultado desse processo todos os cursistas apresentaram projetos de intervenção que longe de serem apenas textos dissertativos, pretenderam pesquisar o cotidiano de nossas escolas provocando mudanças nas práticas educativas dessas instituições.

Sendo assim este projeto de intervenção foi construído a partir dos resultados de uma pesquisa qualitativa sobre o processo de implantação da proposta curricular para a Educação de Jovens e Adultos - EJA por Eixos Temáticos, na Escola Municipal Professor Joel Americano Lopes, mais comumente conhecida por Escola Joel, uma escola pública de ensino básico, da cidade de Irecê - Ba. A proposta curricular da EJA configura-se como uma tentativa de sanar velhos problemas dessa modalidade como os afastamentos temporários da escola e a repetência.

Nesse sentido é pertinente levantar alguns questionamentos: Como foi inserida a proposta curricular da EJA na Escola investigada? Em quais aspectos a proposta pode ser considerada exitosa? O que pode ser feito para corrigir os eventuais pontos negativos gerados a partir da implantação da proposta? Qual o nível de satisfação dos professores envolvidos, em relação ao trabalho organizado por eixos?

Essas e outras questões serão tratadas no decorrer desse projeto de intervenção que advém dos resultados da análise da implantação da referida

proposta curricular, utilizando-se para isto, dentro de uma abordagem qualitativa, os seguintes procedimentos metodológicos: análise documental, observação participante, desconferência e entrevistas.

Além dos procedimentos supracitados foi feito um estudo bibliográfico para delinear aspectos de produção de sentido da EJA e para tanto escolho como referencial teórico Freire (1987), Arroyo (2007), Almeida e Santana (2002), dentre outros.

Trabalho na rede municipal de ensino de Irecê desde o ano de 2005 e sou concursada como professora (20h) e também como coordenadora pedagógica (20h). Trabalho no segmento da Educação de Jovens e Adultos desde 2007 e percebo que muitas mudanças precisam ocorrer, de fato, para que os direitos de nossos alunos sejam respeitados.

Como a proposta de conclusão do curso foi elaborar um Projeto de Intervenção para a rede de ensino da qual faço parte, pensei imediatamente em construir um projeto que me possibilitasse fazer intervenção no funcionamento pedagógico da escola que coordeno, tendo como referência o trabalho desenvolvido na Escola Joel, com o objetivo de reduzir os afastamentos temporários, que são frequentes nas escolas de EJA de nosso município.

Atualmente coordeno o Colégio Municipal de Irecê – Odete Nunes Dourado, uma escola de grande porte, que atende ao maior contingente de alunos deste município, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e também EJA. No que tange ao último segmento citado, os problemas apresentados nesta instituição são semelhantes aos da maioria das escolas, como violência, afastamentos temporários, reprovações etc.

O fato de eu ter escolhido a Escola Joel para desenvolver a pesquisa (e não a escola que coordeno) se deu pelo fato de ser uma oportunidade de conhecer mais de perto o trabalho da instituição que é reconhecida como referência em EJA no município de Irecê. A implantação da proposta curricular que hoje vigora em todo o município primeiramente se deu nesta instituição e sabemos que hoje ela já não se apresenta com os mesmos resultados e o mesmo êxito

de antes. Sendo assim, a intervenção proposta para a Escola Joel servirá de referência para o meu trabalho cotidiano na instituição em que atuo.

Na construção deste texto, a introdução traz as questões que me motivaram à escolha do tema e sobre a escolha do lócus onde a pesquisa foi desenvolvida. Traz ainda a relevância da construção do projeto de intervenção para o município e para a Escola Professor Joel Americano Lopes, propostos pelo Mestrado Profissional – UFBA.

O segundo capítulo delinea o campo de pesquisa e o caminho metodológico seguido, para atingir o objetivo da pesquisa. Detalha todos os procedimentos metodológicos utilizados e a importância de cada um para a construção desse projeto de intervenção.

O terceiro capítulo traz apreciações sobre a epistemologia de Paulo Freire, e as colocações de Miguel Arroyo sobre a Educação de Jovens e Adultos, considerando que são alguns dos autores que influenciaram, teoricamente, a proposta vigente.

No quarto capítulo se faz uma breve descrição de como se organiza um currículo a partir da ideia de eixo temático. A partir daí faz-se uma descrição do documento elaborado pelos alunos da Pós-graduação em Currículo Escolar – Proposta Curricular, especialmente no que concerne ao capítulo dedicado à EJA.

No quinto capítulo está apresentada a análise do processo de implantação da proposta curricular na Escola Joel Americano Lopes. Nele trago o resultado da pesquisa de campo levantado através de entrevistas junto à coordenação da Educação de Jovens e Adultos, entrevistas junto aos professores, coordenadora, diretor e vice-diretora da Escola Joel. Também se encontra neste capítulo um resumo do evento intitulado “Desconferência” realizado pelos mestrandos do MPED.

Nas considerações finais, último capítulo, há a proposição de um projeto de intervenção, que tem como perspectiva contribuir para a construção de uma nova postura dos gestores e professores da Escola Joel e demais escolas da



rede, na condução da materialização da proposta curricular em vigor, nas escolas de EJA do município de Irecê.

Com a proposição desse Projeto de Intervenção, apresentado como resultado final do Mestrado Profissional em Educação da UFBA, espera-se ainda fomentar o interesse pelo tema, e, também, incentivar a Secretaria de Educação do Município de Irecê a avaliar os processos de implementação da política de EJA com o objetivo de fazer intervenções voltadas para a melhoria dos processos pedagógicos desenvolvidos nessa modalidade.

## 2. A PESQUISA

Tendo em vista a proposição de uma intervenção que pudesse contribuir com a melhoria da qualidade EJA em Irecê, o ponto de partida para a apresentação desse Projeto foi analisar do modo como tal modalidade vem sendo organizada no Município, tomado como objeto de investigação o processo de implantação e implementação da proposta curricular organizada por eixos temáticos realizado na Escola Municipal Professor Joel Americano Lopes.

Para isso, do ponto de vista metodológico, foi realizada uma pesquisa qualitativa, inspirada no Estudo de Caso, com uso de análise documental, observação participante e entrevistas. Um grupo focal foi constituído durante a "Desconferência", estratégia coletiva de problematização do tema junto aos professores da rede municipal.

A Educação de Jovens e Adultos vem aos poucos ganhando espaço no que se refere às discussões educacionais, porém ainda são pouco expressivas as contribuições voltadas para esse segmento.

Para Soares (1996), recentemente o cenário da EJA vem se modificando e se colocando como um importante campo de pesquisa e atuação. Porém nem sempre foi assim, segundo o autor, por muito tempo a EJA foi relegada a um plano secundário e sem prioridades na área.

Nesse sentido este trabalho tem grande relevância, especialmente pelo fato de propor uma intervenção na realidade de um segmento que é pouco assistido nas políticas públicas educacionais.

Subsidiado teoricamente por Lüdke e André (1986), foi utilizada a pesquisa qualitativa e mais especificamente o estudo de caso como método para o desenvolvimento de tal pesquisa, haja vista que "ele deve ser aplicado quando o pesquisador tiver o interesse em pesquisar uma situação particular, singular".(LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.17).

Nesse tipo de pesquisa o sujeito é visto a partir de traços subjetivos e de suas particularidades. A realidade e o sujeito, dessa forma se tornam indissociáveis. A pesquisa qualitativa tem um caráter exploratório, uma vez que

estimula o entrevistado a pensar e a se expressar livremente sobre o assunto em questão e os dados são retratados levando-se em conta aspectos tidos como relevantes, como as opiniões e comentários dos entrevistados.

Dessa forma, como citado anteriormente, foi escolhida como lócus da pesquisa a Escola Municipal Professor Joel Americano Lopes. Nesse estudo de caso foram utilizadas várias fontes de coleta de dados utilizadas ao longo da pesquisa, com os sujeitos que compunham a EJA nesta instituição de ensino.

Uma dessas fontes refere-se à análise documental realizada a partir do estudo dos documentos que influenciaram a escolha dessa perspectiva curricular, bem como do Projeto Político Pedagógico que norteia as ações dentro da instituição; dentre esses documentos podemos citar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (2002), que foram fundamentais para elaboração da proposta como ela se apresenta hoje.

Este documento além de apresentar todas as diretrizes para o trabalho na EJA traz em anexo os cadernos pedagógicos, um material didático que fora muito utilizado pelos professores da Escola Joel durante o período de implantação da proposta por eixos temáticos, naquela escola, segundo afirmaram durante as entrevistas realizadas.

Durante a entrevista realizada com a coordenadora geral da EJA (2008 a 2010), ela citou a existência de um documento intitulado “*Proposta Curricular da EJA – Município de Irecê – Bahia*” (2004). Essa proposta era desconhecida por mim e mais tarde, durante conversas informais e também durante as entrevistas, percebi que praticamente ninguém que atua na Educação de Jovens e Adultos, atualmente, tinha conhecimento desse documento.

Este proposta apresenta inicialmente como se deu sua construção e define as concepções curriculares com considerações de ordem teórica e propõe ainda um desenho curricular para o município. Os tópicos seguintes referem-se à estruturação, flexibilização e singularização do currículo. Muitas das orientações apresentadas no referido documento, aparecem hoje no cotidiano de nossas escolas, embora boa parte dele já necessite de atualizações.

Outro documento utilizado na pesquisa foi a Proposta Curricular para a EJA, elaborada pelos alunos da Especialização em Currículo Escolar – UFBA. Trata-se de uma proposição de proposta que foi concebida como trabalho de conclusão do referido curso. No capítulo que se refere à EJA a proposta não condiz com o que se pratica hoje em nossas escolas, nem contempla os eixos da forma como eles estão organizados atualmente.

Dessa forma, apesar de ser um documento recente (2013), e que deveria ter sido elaborado pensando-se na realidade da Educação de Jovens e Adultos, percebeu-se que em alguns aspectos não houve uma escuta dos verdadeiros protagonistas do segmento (professores, alunos e gestores) e, portanto, necessita de atualização. Felizmente esta já será a próxima ação da especialização junto à segunda turma que se formou em 2015.

A coleta de dados a partir da observação participante também foi um dos métodos de pesquisa utilizados, já que faço parte do grupo, como gestora, desde a concepção da proposta curricular. Dessa forma estou diretamente envolvida no processo analisado. Nesse sentido busquei adentrar no universo daqueles sujeitos buscando compreender como constroem a realidade em que atuam.

Segundo Moreira (2002, p. 52) esse tipo de observação é "uma estratégia de campo que combina participação ativa, observação intensiva, entrevistas e análise documental". Para ele o principal interesse do observador é interagir com os sujeitos pesquisados, bem como compartilhar de sua rotina, tentando entendê-los.

Compreendendo a pesquisa não apenas como dados coletados de forma "organizada" sobre determinado assunto, porém como uma atividade importante para a produção de conhecimento, pretendeu-se dessa forma, conhecer de fato, a problemática pesquisada e propor algo que pudesse contribuir com sua solução.

Sendo assim, a pesquisa participante busca envolver tanto o pesquisador quanto o que é pesquisado na busca da solução do problema investigado. Segundo Lüdke e André (1986):

para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.1).

Imbuída da necessidade de observar o espaço a ser pesquisado, fiz visitas regulares à instituição escolar, especialmente nos momentos de planejamento e intervalo dos professores, que era onde as discussões sobre os mais diversos assuntos ocorriam. Na oportunidade, as observações abrangeram o pátio da escola, as condições físicas e materiais e a disponibilidade de equipamentos tecnológicos à disposição de professores e alunos.

Era comum nesses momentos ouvir as queixas dos professores em relação à insatisfação com a carga horária de trabalho, com a ausência da secretaria de educação na escola, e principalmente com a falta de material didático adequado para a EJA. Dessa forma, tentavam justificar as próprias faltas constantes às aulas e a desmotivação em realizar um trabalho diferenciado.

A coleta de dados mediante entrevistas foi mais um dos instrumentos utilizados. Para tanto, os questionários foram estruturados em um roteiro com questões abertas, previamente elaboradas. Essa técnica de coleta é uma das mais utilizadas nas pesquisas das ciências sociais, pois “permite a captação corrente imediata da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”(LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.34).

Todos os roteiros foram elaborados com tópicos comuns aos entrevistados da Escola Joel (03 professores, 01 coordenadora pedagógica, 01 vice-diretora, 01 diretor). Os roteiros voltados para as entrevistas com as ex-coordenadoras técnicas da EJA e o atual coordenador tiveram tópicos um pouco diferenciados dos primeiros, pois priorizaram questões relacionadas à concepção, construção e inserção da proposta nas escolas.

Inicialmente pensei em discutir com todo o grupo da Escola acerca do projeto de intervenção a fim de suscitar no grupo o desejo de conhecer e contribuir com a pesquisa realizada. O único momento coletivo em que estive com o grupo foi durante uma reunião pedagógica. Como a pauta de discussões envolvia diversos assuntos, restaram-me apenas alguns minutos para

explicação e apresentação do roteiro de questões a ser respondido pelo grupo naquele dia.

Ao retornar para recolher o material foi grande a surpresa ao perceber que apenas a coordenadora da escola e um professor haviam respondido o questionário. Já estávamos prestes a concluir o semestre letivo e eu só retornaria à escola após o recesso junino.

Sendo assim, retornei mais algumas vezes e insistentemente solicitava aos professores colaboração nas entrevistas. Consegui que mais dois professores participassem e ainda tive a oportunidade de conversar com os demais que, mesmo não tendo respondido o roteiro de questões, gentilmente disponibilizaram um pouco de seu tempo para discutirmos o currículo da EJA e a proposta por eixos da Escola.

A equipe gestora mostrou-se muito aberta durante todo o processo. A coordenadora pedagógica que permanece no cargo desde a época da implantação da nova proposta na Escola, contribuiu de forma direta para que pudessem ser esclarecidas minhas dúvidas.

Da mesma forma a vice-diretora e o diretor colocaram-se à disposição e com presteza participaram das entrevistas. Eles também eram protagonistas desse processo haja vista que trabalham como professores durante a implantação e reformulação da proposta curricular daquela instituição.

Além dos instrumentos citados, o grupo do Mestrado Profissional em Educação – MPED realizou um evento intitulado “Desconferência”, através do qual se objetivava colher informações e sugestões dos professores das três redes municipais de educação envolvidas no processo: Irecê, Ibititá e Lapão, que pudessem oferecer subsídios na construção dos projetos de intervenção de cada mestrando.

Segundo o site Wikipédia, uma enciclopédia livre, “Desconferências” são fóruns auto organizados para troca de ideias, networking, aprendizado, conversação, demonstração e interação entre pessoas. É um encontro centrado em um tema ao propósito guiado pelos participantes.

Ainda segundo o site, os princípios que guiam uma desconferência são diretamente influenciados pelo trabalho do autor e consultor Harrison Owen, que descreve um método de organizar grupos de interação, chamado Open Space Technology. Owen em seu artigo “Opening Space for Emerging Order”, explica os Quatro Princípios do Open Space:

1. Seja quem for que veio, é a pessoa certa;
2. O que quer que aconteça, é apenas aquilo que deveria ter acontecido;
3. Quando quer que comece é na hora certa;
4. Quando acaba, acabou; e acompanhando a "Lei dos Dois Pés" afirmando que, "Se a qualquer momento você encontra-se em qualquer situação onde você não estiver nem aprendendo nem contribuindo use seus dois pés e dirija-se para um lugar mais ao seu gosto".

Baseado nesse inovador modelo de apresentação é que se começou a esboçar a ideia da Desconferência durante as oficinas “Descobrimo a Rede”, que compunha um dos ciclos do Mestrado Profissional em Educação, orientado pela professora Maria Inez Carvalho. Os resultados desse importante momento estão apresentados mais adiante neste texto.

A partir do processo de coleta de dados descrito, todas as informações levantadas foram analisadas e confrontadas seguindo uma linha de investigação construída em torno da hipótese: “A forma como a proposta curricular da EJA foi inserida na Escola, inicialmente, facilitou o desenvolvimento do trabalho pedagógico na escola” e das questões: Como ocorreu a implantação e implementação da proposta curricular da EJA organizada por Eixos Temáticos na Escola? Que mudanças ocorreram, de fato, nessa instituição a partir da nova forma de conceber o currículo? Quais as dificuldades encontradas na consolidação de uma prática mais participativa e coletiva dentro da Escola?

### 3. DO DIREITO DOS JOVENS E ADULTOS DE APRENDER

Na construção desse texto duas obras, em especial, foram utilizadas: Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire (1987) e o artigo do professor Miguel Arroyo (2007) intitulado Balanço da EJA: O que mudou nos modos de vida dos jovens - adultos populares? Este último texto é um resumo do tema desenvolvido por ocasião da 67ª plenária do Fórum Mineiro de Educação de Jovens e Adultos, realizada na Faculdade de Educação da UFMG, no dia 29 de junho de 2007, ocasião que se comemorou o 9º aniversário desse Fórum (espaço de discussão criado por grupos envolvidos com a EJA em todo o Brasil).

Para compreensão dos aspectos relativos ao direito dos jovens e adultos à educação foram consultadas a Constituição Federal de 1988, no capítulo III, Seção I da Educação e a Lei de Diretrizes de Base da Educação (LDB 9.394/96). Apresentam-se ainda as orientações da 5ª Conferência Internacional sobre Educação de Jovens e Adultos (Confinteia), realizada em julho de 1997, em Hamburgo, na Alemanha, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

#### 3.1 A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A síntese apresentada a seguir faz parte das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, tem a finalidade de situar o presente projeto de intervenção nessa trajetória e nos convida a aprofundar nossos conhecimentos sobre a história da EJA.

De acordo com o documento, reconstruir a trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil é tarefa complexa, pois não existem registros suficientes em relação às diversas ações implementadas, em especial no âmbito não-governamental.

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil remonta aos tempos coloniais, quando os religiosos exerciam uma ação educativa missionária com adultos.



Também no período imperial houve ações educativas nesse campo. Porém, pouco ou quase nada foi realizado oficialmente nesses períodos, devido principalmente à concepção de cidadania, considerada apenas como direito das elites econômicas.

Sob influência europeia, a Constituição Brasileira de 1824 formalizou a garantia de uma “instrução primária e gratuita para todos os cidadãos”. Tal definição foi cultivada e se tornou presente nas sucessivas constituições brasileiras.

Na segunda década do século 20, muitos movimentos civis, e mesmo oficiais, se empenharam na luta contra o analfabetismo, considerado “mal nacional” e “uma chaga social”. A pressão trazida pelos surtos de urbanização, nos primórdios da indústria nacional, impondo a necessidade de formação de uma mão-de-obra local, aliada à importância da manutenção da ordem social nas cidades, impulsionou as grandes reformas educacionais do período em quase todos os estados brasileiros. Além disso, os movimentos operários, fossem de inspiração libertária ou comunista, valorizavam a educação em seus pleitos e reivindicações. Nessa época, o Decreto n.º 16.782, de 13 de janeiro de 1925, conhecido como Lei Rocha Vaz, ou Reforma João Alves, estabeleceu a criação de escolas noturnas para adultos.

Foi apenas na década de 1940 que a Educação de Jovens e Adultos se firmou como questão de política nacional, por força da Constituição de 1934, e instituiu nacionalmente a obrigatoriedade e a gratuidade do ensino primário para todos. Destacaram-se em âmbito nacional:

- a criação do Fundo Nacional de Ensino Primário (1942), que tinha por objetivo ampliar a educação primária, de modo a incluir o ensino supletivo para adolescentes e adultos;
- o Serviço de Educação de Adultos (SEA, de 1947), cuja finalidade era orientar e coordenar os planos anuais do ensino supletivo para adolescentes e adultos analfabetos;

- a criação de campanhas como a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA, de 1947), que teve grande importância como fornecedora de infraestrutura aos estados e municípios para atender à educação de jovens e adultos;
- a Campanha Nacional de Educação Rural (1952);
- a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (1958). As duas últimas, de curta duração, tiveram poucas realizações.

No início da década de 1960, a Lei n.º 4.024/61 estabeleceu que os maiores de 16 anos poderiam obter certificado de conclusão do curso ginasial mediante a prestação de exames de madureza, e os maiores de 19 anos poderiam obter o certificado de conclusão do curso colegial. Como a legislação não especificava quem seriam os responsáveis pelos exames, eles passaram a ser realizados também por escolas privadas autorizadas pelos conselhos e secretarias, ao lado dos estabelecimentos oficiais.

Ainda na década de 1960, difundiram-se as ideias de educação popular, acompanhando a democratização da escolarização básica. Estudantes e intelectuais desenvolviam novas perspectivas de cultura e educação junto a grupos populares, por meio de diferentes instituições e com graus variáveis de ligação com o Estado.

Destacaram-se: Movimento de Educação de Base (MEB), da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); Movimento de Cultura Popular do Recife, iniciado em 1961; Centros Populares de Cultura da União Nacional dos Estudantes (UNE); Campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler, da Secretaria Municipal de Educação de Natal; Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e Cultura, em 1964, que contou com a presença de Paulo Freire. Nos seus primórdios, a educação de jovens e adultos era oferecida apenas em nível equivalente ao ensino primário; a partir de 1960, foi estendida ao curso ginasial.

Na década de 1960, a referência principal para a constituição de um novo paradigma teórico e pedagógico foi dada pelo educador Paulo Freire, cujo papel fundamental no desenvolvimento da EJA no Brasil, ao destacar a importância da participação do povo na vida pública nacional e o papel da educação para sua conscientização. As iniciativas de educação popular eram organizadas a partir de trabalhos que levavam em conta a realidade dos alunos, implicando a renovação de métodos e procedimentos educativos. Em janeiro de 1964, foi aprovado o Plano Nacional de Alfabetização, que previa a disseminação, por todo o Brasil, de programas de alfabetização orientados pela proposta de Paulo Freire.

Entretanto, toda essa atividade foi suspensa por ocasião do golpe militar, quando muitos dos promotores da educação popular e da alfabetização passaram a sofrer repressão. Persistiram algumas iniciativas, desenvolvidas frequentemente em igrejas, associações de moradores, organizações de base local e outros espaços comunitários, influenciadas pelas concepções da educação popular com intencionalidade política.

Para enfrentar o analfabetismo, que persistia como um desafio, o governo militar promoveu, entre 1965 e 1971, a expansão da Cruzada de Ação Básica Cristã (ABC), entidade educacional dirigida por evangélicos, surgida no Recife, para ensinar analfabetos.

Em 1967, o governo federal organizou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), iniciando uma campanha nacional maciça de alfabetização e de educação continuada para jovens e adultos. Em 1971, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (n.º 5.692/71), foi implantado o ensino supletivo.

Até a década de 1980, o Mobral não parou de crescer, difundindo-se por todo o território nacional e diversificando sua atuação. Uma de suas iniciativas foi o Programa de Educação Integrada (PEI), que condensava o primário em poucos anos e abria a perspectiva de continuidade dos estudos aos recém-alfabetizados do Mobral.

Com a instituição do ensino supletivo pelo MEC, em 1971, a escolaridade se ampliou para a totalidade do ensino de 1º grau. Foram então redefinidas as funções desse ensino, e o MEC promoveu a implantação dos Centros de Ensino Supletivo (CES), a fim de atender todos os alunos – inclusive os egressos do Mobral – que desejassem completar os estudos fora da idade regulamentada para as séries iniciais do ensino de primeiro grau.

Em meados da década de 1970, movimentos populares, sindicais e de comunidades de base começaram a se manifestar, como uma reação da sociedade ao autoritarismo e à repressão. Ganhou força a ideia e a prática de uma educação popular autônoma e reivindicativa. O governo federal instituiu, então, o III Plano Setorial de Educação, Cultura e Desporto (1980-1985), tomando como base a redução das desigualdades e assinalando a educação como direito fundamental para a conquista da liberdade, da criatividade e da cidadania.

Nesse contexto, o ensino supletivo começou a contar socialmente com a mobilização pedagogicamente inovadora da comunidade, tendendo à não-formalização. Surgiram, então, os programas de caráter compensatório, que se caracterizavam por recuperar o atraso dos que não haviam usufruído da escolarização na idade própria.

O ensino supletivo ganhou capítulo próprio na Lei n.º 5.692/71, estabelecendo que ele se destinasse a “suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos que não a tinham seguido ou concluído na idade própria”. Esse ensino poderia ser ministrado a distância, por correspondência ou por outros meios adequados. Os cursos e os exames seriam organizados dentro dos sistemas estaduais, de acordo com seus respectivos Conselhos de Educação. Já nesse período, afirmava-se a necessidade de adequar o ensino ao “tipo especial de aluno a que se destina”, resultando daí uma grande flexibilidade curricular.

O Parecer n.º 699/72 destaca quatro funções do então ensino supletivo: a suplência, ou seja, a substituição compensatória do ensino regular pelo supletivo via cursos e exames com direito a certificação de ensino de 1º grau para maiores de 18 anos, e de ensino de 2º grau para maiores de 21 anos; o

suprimento, ou complementação da escolaridade inacabada por meio de cursos de aperfeiçoamento e de atualização; a aprendizagem; e a qualificação. Tais funções não se desenvolviam de forma integrada com os então denominados ensinos de 1º e 2º graus regulares.

Após o período militar, em 1985, o Mobral foi extinto e a Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos foi implantada. A assim chamada Fundação Educar tinha como funções, entre outras, fomentar o atendimento às séries iniciais do 1º grau, a produção de material e a avaliação de atividades. Com a extinção dessa fundação, em 1990, os órgãos públicos, as entidades civis e outras instituições passaram a arcar sozinhos com a responsabilidade educativa pela Educação de Jovens e Adultos.

Em 1990, o Brasil participou da Conferência Mundial de Educação para Todos, em Jomtien, na Tailândia, durante a qual se reforçou a necessidade de expansão e melhoria do atendimento público na escolarização de jovens e adultos. Porém, somente em 1994 foi concluído o Plano Decenal, fixando metas para o atendimento de jovens e adultos pouco escolarizados.

Na LDBEN n.º 9.394/96, a seção dedicada à educação básica de jovens e adultos reafirmou o direito destes a um ensino básico adequado às suas condições, e o dever do poder público de oferecê-lo gratuitamente, na forma de cursos e exames supletivos. A lei alterou a idade mínima para realização de exames supletivos para 15 anos, no Ensino Fundamental, e 18, no Ensino Médio, além de incluir a educação de jovens e adultos no sistema de ensino regular.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, resolução CNE/CEB n.º 1/2000, definem a EJA como modalidade da Educação Básica e como direito do cidadão, afastando-se da ideia de compensação e suprimento e assumindo a de reparação, equidade e qualificação – o que representa uma conquista e um avanço.

Nesse momento, fazer a reparação dessa realidade, dívida histórica e presente na vida de tantos indivíduos, é uma necessidade e um dos fins da EJA, pois reconhece o advento desse princípio de igualdade para todos.

A função reparadora EJA, no limite, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado - o direito a uma escola de qualidade -, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. (Parecer CNE/CEB nº11/00)

A negação do direito dos jovens e adultos à educação, tão evidente na história do país, resultou uma perda muito grande: o acesso a um bem real e social de grande importância. Sendo assim, não se deve confundir a noção de reparação com a de suprimento, como diz o Parecer CNE/CEB nº 4/98: *Nada mais significativo e importante para a construção da cidadania que a compreensão de que a cultura não existiria sem a socialização das conquistas humanas. O sujeito anônimo é, na verdade, o grande artesão dos tecidos da história.*

A função reparadora necessita ser vista, concomitantemente, como uma oportunidade concreta de presença de jovens e adultos na escola e uma alternativa viável em função das especificidades socioculturais desses segmentos, para os quais se espera uma atuação mais efetiva das políticas sociais. Nesse sentido a EJA deve ser pensada como um modelo pedagógico próprio a fim de criar situações pedagógicas e satisfazer necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos.

A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça (Declaração de Hamburgo sobre a EJA).

### 3.2 AS CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA DE PAULO FREIRE

Em relação à proposta curricular da Educação de Jovens e Adultos, no município de Irecê, ao menos nas discussões visando sua implantação, foi apresentada como referencial para sua construção a concepção de educação

de adultos de Paulo Freire. Portanto, se faz necessário apresentar, ainda que de forma sucinta, o que este teórico concebe em relação à aprendizagem, para compreensão da proposta.

A presença de Paulo Freire é forte referência na EJA, o que implica dizer que há influência do seu pensamento no modo de propor a educação para o público jovem e adulto, embora muitas vezes as formulações e as práticas ainda não revelem os efeitos dessa referência.

O papel do educador Paulo Freire foi fundamental no desenvolvimento da educação de jovens e adultos. Ressalta-se que os trabalhos de educação popular foram, na sua grande maioria, inspirados em suas ideias, na chamada Pedagogia da Libertação ou Pedagogia dos Oprimidos.

O pensamento de Paulo Freire se construiu numa prática baseada num novo entendimento da relação entre a problemática educacional e a problemática social; ele constituiu uma proposta de mudança radical na educação e objetivos de ensino, partido da compreensão de que o aluno não apenas sabe da realidade em que vive, mas também participa de sua transformação.

Paulo Freire vê a aprendizagem como um ato de recriação, de ressignificação de significados. Paulo Freire utiliza o método de aprendizagem focado no aluno, objetivando que a educação conduza à libertação, criando sujeitos autônomos e conscientes.

Freire (1983) se baseia em princípios que afirmam que a educação está intrinsecamente associada à conscientização, que a educação é a construção e reconstrução de significados da realidade, que estes significados preveem a ação do homem sobre a realidade e que esta ação pode ocorrer casualmente ou conscientemente, conduzida por uma ação /reflexão.

Essa categoria pedagógica da “conscientização”, criada por ele, visa através da educação, a formação da autonomia intelectual do cidadão para intervir sobre a realidade. Por isso, para ele, a educação não é neutra, é sempre um ato político.

Freire afirma que:

O diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens. Por isto o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornasse simples troca das ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 1987, p. 45).

Para Freire, o ato educativo tem que ser dialógico, é necessário que o diálogo se estabeleça para que haja uma relação pedagógica enriquecedora, promotora de uma visão crítica do mundo. Este diálogo deve ser firmado entre os educandos, o facilitador e o objeto do conhecimento a partir da busca dos conteúdos programáticos que são definidos diante do reconhecimento das condições sociais e do universo vocabular do educando; o que concede ao método promover uma educação para a formação de sujeitos conscientes.

Vale salientar que embora o método freiriano seja voltado para a alfabetização de jovens e adultos, ele vai muito além desse recorte haja vista que sua teoria é sustentada por uma concepção dialética em que educador e educando aprendem juntos numa relação dinâmica na qual a prática, orientada pela teoria, reorienta esta teoria, num processo de constante aperfeiçoamento.

É de grande relevância a contribuição deste autor à teoria dialética do conhecimento, para a qual a melhor maneira de refletir é pensar a prática e retornar a ela para transformá-la. Portanto, pensar o concreto, a realidade, e não *pensar pensamentos*, como ele próprio diz.

Por meio de uma prática mediatizada pelo diálogo e pela valorização da cultura do sujeito, Paulo Freire vê na educação uma forma política de transformar a sociedade, para que esta se torne mais justa e igualitária. Em tempos de exclusão, podemos dizer que Paulo Freire ainda é muito atual, assim como suas concepções de mundo e de educação. Sua práxis como educador traz elementos importantes para se pensar em um projeto de educação, instrumento de transformação e libertação.

Nesse contexto, a pedagogia de Paulo Freire traz elementos essenciais para pensarmos o processo educativo e sua dinâmica. Para Freire, é importante que a educação cumpra seu papel como agente de conscientização. Assim, ele vê



a educação como um ato público e político para se chegar a uma prática da liberdade. Para que essa prática aconteça, precisa-se da valorização da diversidade cultural, do respeito ao outro, e tudo isso se dá por meio do diálogo, da conscientização e da politização dos educandos, no sentido de identificá-los como sujeitos históricos e críticos da sociedade.

Segundo Freire, educamo-nos durante toda a vida; até o momento da morte para ele constitui um ato educativo. Nesse processo, é preciso que o educando se coloque como sujeito, e não como mero objeto. Como afirma Freire (1996, p. 36) “se o homem é o sujeito de sua própria educação, não é somente objeto dela; como ser inacabado não deve render-se, mas interrogar e questionar”.

Como seres inacabados, os homens, para Freire (1979, p 10.), são também sujeitos de conhecimento:

Conhecer não é ato através do qual um sujeito transformado em objeto recebe dócil e passivamente os conteúdos que outro lhe dá ou lhe impõe. O conhecimento pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante, implica em invenção e reinvenção.

Aqui há um olhar positivo sobre o sujeito que a educação precisa considerar, no sentido de perceber o que ele sabe, o que ele traz de bagagem cultural, e não apenas o que lhe falta, o que ainda não aprendeu.

### 3.3 AS CONTRIBUIÇÕES DE MIGUEL ARROYO PARA A EJA

Como aponta o professor Miguel Arroyo (2001), é preciso que o educador se reencontre com as concepções de Freire, pois lhe falta radicalidade para questionar o mundo vivido, fazer intervenções, rever práticas, posturas, ou seja, sair da exclusão, deixando de ser um oprimido.

Em seu artigo intitulado “Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares?”, Arroyo (2007), faz uma reflexão acerca das especificidades da Educação de Jovens e Adultos, e de seus sujeitos. Argumenta que a juventude, os adolescentes e os adultos estão, hoje, mais demarcados pela concretude de suas histórias de vida, de seus trabalhos, de suas maneiras de sobreviver em um presente que é mais importante que o futuro.

O autor ainda questiona em que medida foi possível partir da vida humana para pensar os currículos, os tempos, os saberes e, sobretudo, as imagens que vêm sendo construídas sobre o que é ser jovem e adulto da EJA e recomenda que

(...) todos os sujeitos envolvidos com a EJA – educadores, educandos, pesquisadores e gestores – devem buscar os caminhos que articulem a vida concreta dos sujeitos da EJA e suas especificidades, para a partir daí construir um currículo e uma escola que possam atendê-los (ARROYO, p.6).

Sobre as especificidades dos sujeitos da EJA, Arroyo nos leva à reflexão de que cada vez mais ao longo desses últimos anos a juventude, os jovens e os adultos populares estão mais demarcados, segregados e estigmatizados. Para ele o que está acontecendo é que as velhas dicotomias, as velhas polaridades da nossa sociedade não estão se aproximando de uma configuração mais igualitária, ao contrário:

(...) estamos em tempos em que as velhas polaridades se distanciam e se configuram, cada vez mais, com marcas e traços mais específicos, mais diferentes, mais próprios, mais distantes. A juventude popular está cada vez mais vulnerável, sem horizontes, em limitadas alternativas de liberdade (ARROYO, 2007, p.7).

Arroyo afirma ainda que a EJA se defronta com essas polarizações na forma de viver o ser jovem-adulto popular e interroga que projeto educativo pode ser utilizado.

Nesse sentido, o autor enfatiza que a EJA tem que ser uma modalidade de educação para sujeitos concretos, em contextos concretos, com histórias concretas, com configurações concretas. Sendo que, qualquer tentativa de diluí-los em categorias muito amplas os desfigura. A EJA tem de assumir-se como uma política afirmativa com uma marca e direção específica.

Ainda segundo o autor a maioria dos sujeitos da EJA encontra-se na pobreza, na miséria, e no subemprego. A maior parte deles vive do trabalho informal, e neste modelo de trabalho, não se tem a esperança de um futuro. Dessa forma o presente passa a ser mais importante, embora os educandos ainda sonhem que através da educação terão outro futuro. Esse pensamento traz consequências muito sérias para a educação, pois:

O futuro se distancia e, conseqüentemente, o presente se amplia. Uma coisa é estudar para o futuro e outra coisa é preparar-se para

sobreviver num presente esticado, sempre esticado, sem horizontes de futuro. Isso nos obriga a mudar os nossos discursos em relação à educação, até mesmo da EJA. Esta tende a apresentar-se aos jovens adultos como a última porta para o futuro. No discurso da educação persiste o discurso das promessas de futuro e, talvez, o discurso deveria ser da garantia de um mínimo de dignidade no presente (ARROYO, 2007.p. 8).

Arroyo (2007) nos mostra que esta seria uma abordagem mais realista que mudaria a forma de alcançar esses sujeitos. Sendo assim, não prometer futuros incertos e ousar intervir no presente, seria mais sensato.

Diante do exposto percebe-se que o foco do balanço deva ser, exatamente, o educando. Precisamos entender quem é esse jovem e adulto que está buscando na formação uma saída para suas necessidades imediatas e não, unicamente, no futuro. Na verdade, ele anseia por uma formação que possa dar consistência e ajudar na compreensão e posicionamento diante das relações, nos espaços e situações de convivência cotidiana.

Sendo assim precisamos romper com este paradigma e pensar no momento presente. Abandonar o velho discurso de promessas futuras que não se concretizarão e ficar atentos para o que pode ser feito, objetivando-se assim amenizar as incertezas quase sempre presentes na realidade desses jovens e adultos.

No que tange ao tema trabalho, Arroyo (2007) nos traz que não há criação de empregos suficiente para tirar esses sujeitos da informalidade, porque na fila do desemprego, outros ocuparão a vaga antes que eles, restando-lhes por muito tempo, apenas o trabalho informal. Dessa forma esses jovens e adultos estão condenados ao que poderíamos chamar de um estado de permanente vulnerabilidade nas formas de viver. O autor destaca nesta reflexão que esta situação instável se tornou permanente e atinge a muitos, todavia a escola continua preparando os jovens e adultos para um trabalho que não existe.

Daí emerge a questão do tempo de trabalho informal e tempo de EJA, e de como podemos conciliá-los. Arroyo (2007) também nos mostra que se faz necessário além de interrogar os currículos, interrogar, também, a organização da própria EJA e, sobretudo a organização dos tempos da EJA. Para ele o

tempo destes jovens é tão instável quanto a sua forma de trabalhar e ainda assim teimamos que eles se adaptem à mesma rigidez no tempo da EJA.

Diante dessa caracterização dos tempos de trabalho pela instabilidade, que tempos da EJA se atreverão a ser estáveis? Como repensar os tempos de escola, as lógicas temporais com que organizamos os cursos da EJA, levando em conta o não controle do tempo ou a instabilidade dos tempos de sobrevivência a que estão submetidos os jovens e adultos?" (ARROYO, 2007, p.13.).

O Autor sugere que esses questionamentos sejam trabalhados no currículo, e conclui que há formas rígidas de aprender o conhecimento para quem não tem outra coisa que fazer na vida e há formas que têm que ser repensadas e reinventadas para quem não tem controle do seu tempo.

Ao longo do texto Miguel Arroyo trata também da violência no âmbito escolar. Ela se apresenta como uma questão social importante, que deixa os jovens e adultos que a frequentam em estado de vulnerabilidade. Destaca ainda que a violência, muitas vezes, não permite que os alunos nem mesmo compareçam à escola. Sendo assim:

A violência passou a ser uma nova categoria segregadora, classificatória. A escola sempre trabalhou com categorias, sempre separou. O que a violência está trazendo de novo para a segregação é um referencial ético, não um referencial cognitivo. Violento não é aquele que tem problemas de aprendizagem, mas quem tem problemas de conduta, de valores. (ARROYO, 2007. p.15)

Miguel Arroyo traz indagações a respeito de como o povo é classificado mediante a violência na sociedade. De acordo com ele, antes os pobres eram vistos como ignorantes, bons, ordeiros, coitados e confiáveis. Agora, são violentos. Diante disso o autor questiona:

Como trabalhar a questão ética dentro de um programa de educação de jovens e adultos? Se estamos num momento em que o divisor de águas são valores, são condutas e uma visão moralizante, será que não poderíamos nos contrapor trabalhando dimensões éticas? Será que não é possível mostrar que esses jovens e adultos que vão à EJA têm valores? Não apenas reconhecer que tem saberes, mas tem valores. Nesse momento estamos construindo um outro referente de jovem e adulto popular. Então, temos que pensar em outro projeto da EJA, porque, não pode ser mais o mesmo, até então vigente (ARROYO, 2007, p.16).

Faz-se necessário reconhecer os jovens e adultos como membros de coletivos e identificar a que coletivos eles pertencem, para pensar um currículo que os contemple, que gere conhecimentos direcionados a este grupo, e

principalmente, que suscitem questões que toquem nas dimensões coletivas, e na história desses coletivos.

Vale salientar que o acesso à educação foi facilitado, que a sala de aula passou a estar ao alcance de quase todos, mais próxima de suas residências, etc. Porém, apenas inseri-los no processo pedagógico não é suficiente. Urge a necessidade de uma inserção e inclusão social através da qual se possibilite a transformação da realidade, uma vez que é esta a motivação que leva a grande maioria para os espaços escolares.

Conforme alerta Arroyo (2007) não se trata de ignorar o trabalho no currículo de EJA, mas que este tenha como ponto de partida para a discussão as formas concretas de inserção dos jovens-adultos populares neste cenário. Destaca ainda que “é preciso muito conhecimento para sobreviver na vulnerabilidade mais do que para sobreviver na segurança do trabalho”. Desse modo, defende que a escola deve reinventar currículos que passem a dar:

[...] centralidade aos conhecimentos sobre esses mundos do trabalho informal, da sobrevivência. Análises sobre o momento histórico que leva a essa vulnerabilidade de um dos direitos humanos, o trabalho. Análises sobre a história do trabalho e de sua precarização. Conhecimentos que esclareçam suas indagações, que os ajudem a entender-se como indivíduos e, sobretudo como coletivos. Tão vulneráveis em percursos humanos tão precarizados. [...] Currículos que os capacitem para ter mais opções nessas formas de trabalho e para se emancipar da instabilidade a que a sociedade os condena. Conhecimento e capacidades que os fortaleçam como coletivos, que os tornem menos vulneráveis, nas relações de poder (p.10)

Para o autor existe uma tendência em equacionar todo curso de formação, partindo de concepções prévias, pois se imagina que ao elaborar um currículo, deve-se ter em mente que ele deverá servir para qualquer escola, tanto do campo quanto da cidade e para qualquer tipo de aluno, isso por haverem paradigmas de docência que ignoram ou deixam em segundo plano as especificidades dos coletivos diversos.

No que diz respeito à diversidade, o autor ressalta que há muitas reflexões que poderão vir a fundamentar projetos de EJA. Que reconheçam, respeitem e incorporem a diversidade dos jovens e adultos, na perspectiva social, educacional, de gênero e de território.

Visando contribuir para uma prática transformadora da realidade presente na vivência dos jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de concluir os seus estudos, o presente artigo nos instiga a pensar sobre o compromisso assumido pelo Fórum Mineiro de EJA, durante os nove anos de sua realização.

Arroyo (2007) conclui seu texto provocando de forma enfática a todos, poderes públicos e civis, com as seguintes reflexões e questionamentos:

E a EJA? E os dez anos da EJA? E o Fórum? Para onde caminhou? Continuamos no mesmo lugar? Repetimos as velhas políticas? Estamos, totalmente, apegados a uma forma escolar da EJA? Não conseguimos sair dessa forma escolar? Ela nos oprime, nos domina, nos limita e nos sentimos incapazes? O Poder Público, as Secretarias de Educação e os Conselhos de Educação nos obrigam a impor essa forma escolar? Obrigam-nos a encaixar os jovens adultos tão vulneráveis nessa forma escolar? A mesma que os reprovou e segregou? Atualmente, os sistemas de educação caminham para o que era mais tradicional, mais conteudista, mais positivista, mais utilitarista e se este é o novo velho horizonte [...] Afinal, em nossas mãos estão mais nove ou dez anos para construir uma EJA que acompanhe o direito dos jovens-adultos populares a uma vida mais humana. (ARROYO, 2007. p. 19).

Nesse trecho, é feita alusão aos dez anos de inauguração do fórum mineiro. Apesar de apresentar-se preocupado com o caminho percorrido pela EJA, mostra que ainda há tempo para reestruturá-la e que depende muito dos movimentos formados em defesa da EJA em todo o Brasil, principalmente os fóruns.

A conclusão do autor é que ainda há tempo para reconstruir uma EJA que considere o direito dos jovens adultos populares a uma vida mais humana. Ele mostra que o caminho, sem sombra de dúvidas, são os movimentos sociais populares que retomam bandeiras que já foram da Educação de Jovens e Adultos: a emancipação, a libertação e a transformação social.

Os referenciais apresentados até aqui nos mostram que Freire e Arroyo têm muito em comum. Ambos, cada uma sua maneira, chama a atenção para a construção do conhecimento, considerando o sujeito que aprende um agente capaz de transformar a realidade e a si próprio, no sentido de mudanças que partam do individual para o social e vice-versa.

Com contribuições significativas à educação, Paulo Freire, grande pensador e educador vê a aprendizagem como um ato criativo. Ele trata as questões de aprendizagem considerando o trabalhador e traz o diálogo como um mecanismo facilitador para a construção do conhecimento. Sua metodologia é centrada no aluno e em uma educação que conduza à libertação, criando sujeitos autônomos e conscientes.

Miguel Arroyo vivencia os atuais problemas enfrentados pela educação brasileira. Ele apresenta de forma contundente as questões relacionadas à EJA. Identifica os sujeitos desta modalidade de ensino; traça um perfil desses sujeitos a partir da sua condição social e relação de trabalho; enfatiza a necessidade de se criar um currículo que atenda as especificidades do ensino da EJA; e alerta para o perigo de que o ensino da EJA não encontre um caminho coerente com as suas especificidades. Interroga, entretanto, os movimentos políticos e sociais que se formaram em todo o Brasil em defesa da EJA: os Fóruns.

### 3.4 RECOMENDAÇÕES INTERNACIONAIS

Um marco importante para a Educação de Jovens e Adultos foi a 5ª Conferência Internacional sobre Educação de Jovens e Adultos (Confinteia), realizada em julho de 1997, em Hamburgo, na Alemanha, e precedida por uma Conferência Regional Preparatória da América Latina e Caribe (realizada no Brasil), em janeiro de 1997.

Os objetivos da 5ª Confinteia levaram em consideração as conferências anteriores e o cenário daquele momento que se configurava por esses movimentos: a Conferência Mundial de Educação para Todos (1990), em Jomtien, Tailândia; a Declaração e o Decênio Mundial do Desenvolvimento Cultural promovido pela Unesco (1988-1997); o Decênio Mundial promovido pelo PNUD (1991-2000); a Conferência Mundial de População do Cairo (1994); a Cúpula de Desenvolvimento Social de Copenhague (1995); a Conferência Mundial da Mulher de Pequim (1995); a Comissão Internacional sobre Educação para o Século 21; a Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento.

A Conferência de Hamburgo teve entre seus objetivos: manifestar a importância da aprendizagem de jovens e adultos e conceber compromissos regionais numa perspectiva de educação ao longo da vida que visasse facilitar a participação de todos no desenvolvimento sustentável e equitativo, de promover uma cultura de paz baseada na liberdade, justiça e respeito mútuo e de construir uma relação sinérgica entre educação formal e não formal.

Os documentos produzidos na Confinteia demonstram que a EJA deve seguir novas orientações devido ao processo de transformações socioeconômicas e culturais vivenciadas a partir das últimas décadas do século 20, levando em conta que o desenvolvimento das sociedades exige de seus membros capacidade de descobrir e potencializar os conhecimentos e aprendizagens de forma global e permanente.

A produção de conhecimento e a aprendizagem permanente, ao longo da vida, constituem fatores essenciais na mudança educacional requerida pelas transformações globais. Os quatro pilares educativos propostos – aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a conviver – constituem fatores estratégicos para a formação dos cidadãos.

Segundo as orientações da Confinteia, a Educação de Jovens e Adultos deve:

- priorizar a formação integral voltada para o desenvolvimento de capacidades e competências adequadas, para que todos possam enfrentar, no marco do desenvolvimento sustentável, as novas transformações científicas e tecnológicas e seu impacto na vida social e cultural;
- contribuir para a formação de cidadãos democráticos, mediante o ensino dos direitos humanos, o incentivo à participação social ativa e crítica, o estímulo à solução pacífica de conflitos e a erradicação dos preconceitos culturais e da discriminação, por meio de uma educação intercultural;
- promover a compreensão e a apropriação dos avanços científicos, tecnológicos e técnicos, no contexto de uma formação de qualidade,



fundamentada em valores solidários e críticos, em face do consumismo e do individualismo;

- elaborar e implementar currículos flexíveis, diversificados e participativos, que sejam também definidos a partir das necessidades e dos interesses do grupo, de modo a levar em consideração sua realidade sociocultural, científica e tecnológica e reconhecer seu saber;
- garantir a criação de uma cultura de questionamento nos espaços ou centros educacionais, contando com mecanismos de reconhecimento da validade da experiência;
- incentivar educadores e alunos a desenvolver recursos de aprendizagem diversificados, utilizar os meios de comunicação de massa e promover a aprendizagem dos valores de justiça, solidariedade e tolerância, para que se desenvolva a autonomia intelectual e moral dos alunos envolvidos na EJA.

Em seus documentos, a Confinteia coloca como princípios da EJA:

- a inserção num modelo educacional inovador e de qualidade, orientado para a formação de cidadãos democráticos, sujeitos de sua ação, valendo-se de educadores que tenham formação permanente para respaldar a qualidade de sua atuação;
- um currículo variado, que respeite a diversidade de etnias, de manifestações regionais e da cultura popular, cujo conhecimento seja concebido como uma construção social fundada na interação entre a teoria e a prática e o processo de ensino e aprendizagem como uma relação de ampliação de saberes;
- a abordagem de conteúdos básicos, disponibilizando os bens socioculturais acumulados pela humanidade;
- o acesso às modernas tecnologias de comunicação existentes para a melhoria da atuação dos educadores;

- a articulação com a formação profissional: no atual estágio de globalização da economia, marcada por paradigmas de organização do trabalho, essa articulação não pode ser vista de forma instrumental, pois exige um modelo educacional voltado para a formação do cidadão e do ser humano em todas suas dimensões;
- o respeito aos conhecimentos construídos pelos jovens e adultos em sua vida cotidiana.

Em abril de 2000, em Dacar, no Senegal, a Cúpula Mundial de Educação aprovou a declaração denominada Marco de Ação de Dacar, em que reafirma a Declaração de Jomtien, segundo a qual:

[...] toda criança, jovem e adulto tem direito humano de se beneficiar de uma educação que satisfaça suas necessidades básicas de aprendizagem, no melhor e mais pleno sentido do termo, e que inclua aprender a aprender, a fazer, a conviver e a ser. É uma educação que se destina a captar os talentos e o potencial de cada pessoa e desenvolver a personalidade dos alunos, para que possam melhorar suas vidas e transformar suas sociedades [...] assegurar que as necessidades de aprendizagem de todos os jovens e adultos sejam atendidas pelo acesso equitativo à aprendizagem apropriada, à habilidade para a vida e a programas de formação para a cidadania.

O documento finaliza enfatizando que é fundamental que as equipes escolares de EJA estabeleçam princípios para uma atuação coerente com sua realidade. Da mesma forma, o conhecimento das especificidades da Educação de Jovens e Adultos e o registro das ações desenvolvidas por essa modalidade da Educação Básica precisam constituir uma preocupação das Secretarias de Educação das diferentes instâncias do nosso sistema educacional.

Conforme Arroyo (2006, p. 28), “a história mostra que o direito à educação somente é reconhecido na medida em que vão acontecendo avanços sociais e políticos na legitimação da totalidade dos direitos humanos”. Pensando assim faz-se necessário (re)organizar o currículo da EJA, não somente para garantir um direito universal, mas também garantir que ele esteja centrado na construção do conhecimento.

### 3.5 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM 2000

O Ministério da Educação (2002) lançou um documento intitulado Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos. Em seu volume 1 – Introdução - ele trata especificamente do Segundo segmento do Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano – 5ª à 8ª série à época de seu lançamento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, resolução CNE/CEB n.º 01/2000, definem a EJA como modalidade da Educação Básica e como direito do cidadão, afastando-se da ideia de compensação e suprimento e assumindo a de reparação, equidade e qualificação – o que representa uma conquista e um avanço.

Segundo esse documento a proposta surge dentro de um marco histórico em que se redefine o papel da Educação de Jovens e Adultos na sociedade brasileira.

Aquilo que anteriormente se denominava “supletivo”, indicando uma tentativa de compensar “o tempo perdido”, “complementar o inacabado” ou substituir de forma compensatória o ensino regular, hoje necessita ser revisto e concebido como educação de jovens e adultos, isto é, aprendizagem e qualificação permanente – não suplementar, mas fundamental. (Paulo R. Souza – Ministro da Educação, 2002)

A LDBEN n.º 9.394/96 prevê que a Educação de Jovens e Adultos se destina àqueles que não tiveram acesso (ou não deram continuidade) aos estudos no Ensino Fundamental e Médio, na faixa etária de 7 a 17 anos, deve ser oferecida em sistema gratuito de ensino, com oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características, interesses, condições de vida e de trabalho do cidadão.

A resolução CNE/CEB n.º 01/2000, por sua vez, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Essas diretrizes são obrigatórias tanto na oferta quanto na estrutura dos componentes curriculares de Ensino Fundamental e Médio de cursos desenvolvidos em instituições próprias, integrantes da organização da educação nacional, à luz do caráter peculiar dessa modalidade de educação.

As diretrizes destacam que a EJA, como modalidade da educação básica, deve considerar o perfil dos alunos e sua faixa etária ao propor um modelo pedagógico, de modo a assegurar:

- **equidade:** distribuição específica dos componentes curriculares, a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades em face do direito à educação;
- **diferença:** identificação e reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada um e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores.

Ainda segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, essa modalidade deve desempenhar três funções:

**Função reparadora:** não se refere apenas à entrada dos jovens e adultos no âmbito dos direitos civis, pela restauração de um direito a eles negado – o direito a uma escola de qualidade –, mas também ao reconhecimento da igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano de ter acesso a um bem real, social e simbolicamente importante. Mas não se pode confundir a noção de reparação com a de suprimento. Para tanto, é indispensável um modelo educacional que crie situações pedagógicas satisfatórias para atender às necessidades de aprendizagem específicas de alunos jovens e adultos.

A função reparadora deve ser vista, ao mesmo tempo, como uma oportunidade concreta de presença de jovens e adultos na escola e uma alternativa viável em função das especificidades socioculturais desses segmentos, para os quais se espera uma efetiva atuação das políticas sociais. É por isso que a EJA necessita ser pensada como um modelo pedagógico próprio a fim de criar situações pedagógicas e satisfazer necessidades de aprendizagem de jovens e adultos.

Essa função reparadora da EJA articula-se com o pleito postulado por inúmeras pessoas que não tiveram uma adequada correlação idade/ano escolar em seu itinerário educacional e nem a possibilidade de prosseguimento de estudos. Nesse momento, a igualdade perante a lei, ponto de chegada da

função reparadora, torna-se um novo ponto de partida para a igualdade de oportunidades.

**Função equalizadora:** relaciona-se à igualdade de oportunidades, que possibilite oferecer aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e nos canais de participação. A equidade é a forma pela qual os bens sociais são distribuídos tendo em vista maior igualdade, dentro de situações específicas. Nessa linha, a EJA representa uma possibilidade de efetivar um caminho de desenvolvimento a todas as pessoas, de todas as idades, permitindo que jovens e adultos atualizem seus conhecimentos, mostrem habilidades, troquem experiências e tenham acesso a novas formas de trabalho e cultura.

A função equalizadora da EJA vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais, como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada, seja pela repetência ou evasão, pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, em espaços da estética e abertura dos canais de participação.

Para tanto, são necessárias mais vagas para esses "novos" alunos e alunas, demandantes de uma nova oportunidade de equalização. Tais demandantes, segundo o Parecer CNE/CEB nº 15/98, têm um perfil a ser considerado, cuja caracterização se estende também aos postulantes do Ensino Fundamental:

(...) são adultos ou jovens adultos, via de regra mais pobres e com vida escolar mais acidentada. Estudantes que aspiram a trabalhar, trabalhadores que precisam estudar, a clientela do Ensino Médio tende a tornar-se mais heterogênea, tanto etária quanto socioeconomicamente, pela incorporação crescente de jovens adultos originários de grupos sociais, até o presente, sub-representados nessa etapa da escolaridade.

**Função qualificadora:** refere-se à educação permanente, com base no caráter incompleto do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento e de adequação

pode se atualizar em quadros escolares ou não-escolares. Mais que uma função, é o próprio sentido da educação de jovens e adultos.

Nessa linha, a Educação de Jovens e Adultos representa uma promessa de efetivar um caminho de desenvolvimento de todas as pessoas, de todas as idades. Nela, adolescentes, jovens, adultos e idosos poderão atualizar conhecimentos, mostrar habilidades, trocar experiências e ter acesso a novas regiões do trabalho e da cultura. Talvez seja a isso que Comenius chamava de *ensinar tudo a todos*. A EJA é uma promessa de qualificação de vida para todos, inclusive para os idosos, que muito têm a ensinar para as novas gerações.

Dentro desse caráter ampliado, os termos "Jovens e Adultos" indicam que, em todas as idades e épocas da vida, é possível se formar, se desenvolver e constituir conhecimentos, habilidades e valores que transcendam os espaços formais da escolaridade e conduzam à realização de si mesmo e ao reconhecimento do outro como sujeito.

Essa tarefa de propiciar a todos a atualização de conhecimentos por toda a vida é a função permanente da EJA, que pode ser chamada de qualificadora. Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA, que tem como base o caráter incompleto do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode atualizar-se em quadros escolares ou não escolares.

Mais do que nunca, é um apelo para a educação permanente e para a criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade. Como já dizia a Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI, o chamado Relatório Jacques Delors para a UNESCO:

Uma educação permanente, realmente dirigida às necessidades das sociedades modernas, não pode continuar a definir-se em relação a um período particular da vida - educação de adultos, por oposição à dos jovens, por exemplo - ou a uma finalidade demasiado circunscrita - a formação profissional, distinta da formação geral. Doravante, temos de aprender durante toda a vida, e uns saberes penetram e enriquecem os outros (p. 89).

Essas Diretrizes Curriculares Nacionais caracterizam-se como conjuntos articulados de princípios, critérios e procedimentos que devem ser observados pelos sistemas de ensino e pelas escolas na organização e no planejamento, na execução e na avaliação de seus cursos e respectivos projetos pedagógicos.

Sendo assim são Diretrizes Curriculares Nacionais que orientam os sistemas de ensino na tarefa de apoiar o desenvolvimento dos projetos pedagógicos concebidos, executados e avaliados pelas escolas, com a efetiva participação de toda a comunidade escolar, em especial dos docentes.

#### **4. DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM IRECÊ**

A inserção da proposta de EJA na Escola Municipal Professor Joel Americano Lopes ocorreu em 2008, e nas demais escolas do município no primeiro semestre do ano letivo de 2012. Essa discrepância nas datas/períodos se dá pelo fato de que a EJA não era tinha uma proposta curricular de abrangência municipal, mas foi idealizada pela equipe gestora e professores da Escola investigada. Esses profissionais almejavam um trabalho diferenciado com os jovens e adultos, por isso conceberam e implantaram um projeto diferenciado.

Foi possível observar que, para esses professores, lecionar na EJA é uma experiência motivadora, apaixonante e empolgante. Compactuando dessa percepção, acrescentaria que a atuação nessa modalidade de ensino nos faz refletir constantemente sobre a prática docente e nos leva a entender como a educação é uma transformadora da realidade que nos cerca. Trabalho neste segmento desde 2007, inicialmente como professora, hoje como coordenadora pedagógica e percebo essa implicação entre os educadores com quem atuo.

A iniciativa de desenvolver a pesquisa nessa Escola, e não no Colégio Odete Nunes Dourado onde trabalho atualmente, foi pela oportunidade de por um lado, conhecer de perto o trabalho realizado na EJA dessa instituição, por outro lado, tentar pensar no que poderia provocar as demais instituições de ensino da rede municipal a desenvolver um trabalho semelhante à Escola investigada.

A redução dos afastamentos temporários da escola e a garantia aos jovens e adultos o direito à educação sempre foram os principais objetivos da EJA em nossas instituições. Dessa forma, um dos motivos que levou a proposta dessa Escola a ser considerada exitosa foi ter conseguido, ainda que de forma discreta, atingir esses objetivos. Por essa razão, a Secretaria Municipal de Educação vem fazendo tentativas de implantar inovações na proposta curricular para a EJA, como foi o caso da ação realizada em 2012 nas escolas da rede, que implicava mudanças curriculares e, conseqüentemente, metodológicas.



No entanto, esse processo de inovação, até onde se tem conhecimento, não está documentada oficialmente no Município, porém faz parte do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Professor Joel Americano Lopes. Nele encontramos o seguinte trecho:

No que concerne ao trabalho na EJA, os professores com seus planos de trabalho desenvolvem atividades em sala de aula por eixos temáticos para que os alunos empreendam a autonomia de aprendizagem, elevem o padrão de habilidades e competências e construam o seu ser em termos individuais e sociais nos espaços interativos da escola e da sociedade. (2015)

Algumas propostas curriculares foram pensadas para a EJA no município de Irecê e seus registros demonstram preocupação no sentido de orientar os trabalhos nas unidades escolares, auxiliar na organização curricular e oferecer suporte para o trabalho dos educadores e acompanhamento da aprendizagem dos educandos.

A primeira proposta curricular do município foi elaborada em 1997 por uma empresa de consultoria contratada pela Secretaria Municipal de Educação de Irecê, com a inclusão da EJA em um dos capítulos. Mais tarde, em 2004, um novo documento foi elaborado, dessa vez em parceria com a Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia e com a participação de membros da Secretaria de Educação e coordenadores pedagógicos do Município. Esse documento tratava especificamente da EJA.

Em 2013, as propostas supracitadas foram analisadas pelos cursistas da Especialização em Currículo Escolar pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, que fizeram uma reestruturação desses documentos, e apresentaram como trabalho de conclusão de curso uma sugestão de proposta curricular para todos os segmentos da educação do município de Irecê.

Apresentarei mais adiante, de maneira detalhada, cada um desses documentos. Todavia, desde já é importante frisar que nenhuma das propostas apresentadas, condiz com a proposta vigente em nossas escolas. Nem mesmo o último documento citado, que fora elaborado recentemente (2013), faz alusão à proposta e ao trabalho desenvolvido nas escolas de EJA que tem como base os eixos temáticos.

Na Escola investigada, os professores têm relatado que estão com dificuldades em seguir as orientações de um currículo organizado por eixos temáticos. Alegam que é difícil seguir a nova política para a efetivação dessa modalidade de ensino e afirmam que faltam informações acerca da proposta curricular apresentada. Essa avaliação ocorre a despeito do êxito alcançado na implantação inicial da EJA.

Alguns docentes demonstraram dificuldade para entender o que está sendo proposto para essa modalidade, e como devem conduzir o trabalho pedagógico na Escola. Passaram por conflitos pessoais suscitados pela necessidade de mudanças no seu fazer pedagógico que a proposta impõe, e conflitos nas relações interpessoais no âmbito escolar promovido pela falta de entendimento para a condução da proposta.

As justificativas mais comuns para as dificuldades são a constante renovação do quadro de profissionais da instituição e a falta de formação específica para o trabalho por eixos temáticos com os novos professores. Outro problema citado é a inadequação do material didático à proposta. Por fim, eles alegam que não tem nenhuma orientação legal a que possam recorrer em caso de dúvidas, para alinhar o trabalho dentro da instituição.

A Escola Professor Joel Americano Lopes foi pioneira no trabalho organizado por eixos temáticos no município de Irecê. Cada vez que nos reuníamos com o grupo da EJA, em encontros pedagógicos, era comum ouvirmos os relatos dos gestores e professores, sempre citando o quão interessante era o trabalho realizado naquela instituição com essa nova proposta.

Embora não apresentassem dados concretos sempre relatavam que as aulas eram mais atrativas, que os afastamentos e a reprovação haviam diminuído, que os professores tinham mais prazer em ensinar e os discentes estavam mais abertos para novas aprendizagens.

Influenciada por esses depoimentos, em 2012, a Secretaria da Educação do Município determinou mudanças na metodologia curricular do curso da Educação de Jovens e Adultos (EJA), seguindo os preceitos estabelecidos nessa Escola. O modo como as informações sobre a proposta foi transmitido

pela Secretaria dificultou o entendimento das demais instituições de ensino que atendiam a EJA e gerou conflitos entre gestores, professores e Secretaria, haja vista que a discussão fora superficial e não subsidiava o desenvolvimento do processo pedagógico.

Ainda assim, com dúvidas e sem orientação específica, a proposta foi implementada nas escolas que atendiam o segmento EJA. Desde este período, as escolas vêm buscando desenvolver seu trabalho da melhor maneira possível, porém sempre sinalizando os entraves que por se impõem nesse caminho.

Desde a discussão inicial, em 2008, quando as mudanças curriculares se iniciaram, muita coisa mudou também na Escola investigada. Os relatos de dificuldade que eram ouvidos apenas de outras instituições, hoje aparecem de forma enfática nos discursos dos professores da EJA dessa escola. Assim, tornou-se evidente que o problema apresentado inicialmente – o desencontro e desarticulação das informações acerca da proposta pedagógica da EJA -, era apenas parte do problema maior que estava relacionado à falta de uma proposta institucionalizada construída coletivamente para nortear, fundamentar e alinhar o trabalho do segmento EJA na Escola e no Município como um todo.

Com este trabalho, a expectativa é de que os resultados da pesquisa possibilitem uma implementação efetiva da proposta curricular para EJA no Município de Irecê, considerando que a mesma encontra-se em fase de construção coletiva, que precisa ser pensada como expressão de sua intencionalidade, e que deve ser construída de forma participativa, envolvendo todos os sujeitos que fazem a educação e fazem acontecer a EJA.

#### 4.1 PROPOSTA CURRICULAR PARA O MUNICÍPIO DE IRECÊ

Na tentativa de elaborar uma Proposta Curricular que atenda às reais necessidades da Educação de Jovens e Adultos no município de Irecê vários documentos já foram pensados e estruturados. O primeiro deles, elaborado em 1997, referia-se à Educação Infantil, Ensino Fundamental I e EJA, excetuando-

se o currículo do Ensino Fundamental II. Esta proposta não era condizente com o que estava em vigor na rede, haja vista que a mesma contemplava uma educação organizada por ciclos de aprendizagem, enquanto o que vigorava neste município, e ainda vigora, é a educação seriada. A proposta também não tratava de temas mais atuais como tecnologia, educação do/no campo, educação especial, nem contemplava as novas demandas da Educação de Jovens e Adultos, dentre outras coisas. Dessa forma, uma nova reformulação fazia-se necessária.

Em 2004, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Município de Irecê, e a Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) fizeram uma avaliação minuciosa da educação na rede municipal a fim de propor um novo currículo. Levantaram aspectos como condições de oferta, estrutura da rede de ensino, perfil de alunos e professores, organização curricular e práticas pedagógicas aplicadas à EJA, a fim de proceder à reestruturação curricular da Educação de Jovens e Adultos, neste município. Dessa forma, a proposta curricular elaborada era condizente com o que ocorria na rede municipal de ensino daquele período e expressava a identidade da escola: estabelecia as diretrizes básicas e a linha de ensino e de atuação na comunidade. Ele formalizava um compromisso assumido por todos que faziam parte da EJA, em torno do mesmo projeto educacional.

Em 2009, a mesma parceria entre Universidade e Município de Irecê inicia o Curso de Especialização em Currículo Escolar oferecido para professores e gestores da Rede. O curso possibilitou estudos sobre as teorias de currículo, tipos de currículos e, o mais importante, a construção de uma nova Proposta Curricular.

Segundo o texto elaborado pelos cursistas, muito foi discutido sobre as lacunas existentes, tanto teóricas quanto práticas em Irecê, no desenvolvimento da proposta de Ciclo de Aprendizagem como: a circulação das informações a respeito do desenvolvimento dos alunos para a continuidade do processo; a incompreensão do significado de aprovação automática, promovendo os estudantes aleatoriamente sem haver um trabalho efetivo de acompanhamento pedagógico sistemático; a falta de intervenções e acompanhamento no

processo avaliativo; a mudança dos métodos de ensino e o trabalho coletivo dos professores de um mesmo ciclo. Após os estudos realizados no curso, optou-se por manter os ciclos na proposta curricular, com um sistema de ensino baseado nos Ciclos de Formação Humana.

O processo de concepção da proposta curricular, segundo os autores, se deu de forma democrática e primou desde o início pela valorização do diálogo e da escuta. Logo, se define como resultado de um trabalho participativo. “O documento foi fruto da escuta dos principais sujeitos da educação que são: educandos, educadores, gestores e membros da Secretaria de Educação”. Seus autores asseguram ainda, que no percurso da escuta, buscaram construir e partilhar espaços dialógicos por meio de reuniões, seminários e encontros. A segunda turma do curso de Especialização em Currículo Escolar tem como tarefa avaliar o documento inicial e ajustes deverão ser feitos, ainda que a proposta anterior não tenha sido colocada em prática. Será uma oportunidade para que se façam adequações, ouvindo-se para tanto os principais interessados que são os atores envolvidos diretamente no processo educacional do Município.

#### 4.2 A PROPOSTA CURRICULAR DA EJA POR EIXO TEMÁTICO

São crescentes as demandas para a melhoria da qualidade da Educação de Jovens e Adultos. A criação de projetos e leis que amparem a EJA, que é prioridade do estado, é uma etapa indispensável para fazer avançar essa modalidade de ensino. ONGs e entidades também tomam partido dessa luta, lançando projetos sociais específicos para essa área. Existe também a preocupação pela formação e capacitação de professores especificamente para essa modalidade, pois já se consegue ter a visão de que educar adultos necessita de propostas pedagógicas diferenciadas.

A sociedade tem consciência da importância da EJA, e começa a reconhecer a urgência de políticas públicas específicas para tal. Com isso, entramos em uma nova etapa, vencendo barreiras e conseguindo alcançar o reconhecimento tão importante para se educar o presente do país.

Arroyo (2007) nos faz pensar quem são os alunos de EJA e o que é a EJA, explicitando que essa modalidade de ensino ainda é vista como uma segunda chance para pessoas que não tiveram acesso ou se afastaram da escola no Ensino Fundamental, na idade considerada oportuna. Ressaltando que a EJA só encontrará seu sucesso e real sentido quando for vista como um tempo para os jovens e adultos, garantindo o direito à educação para essas pessoas.

Para alguns educadores, não há razão para reproduzir, num processo de educação de adultos, a estrutura e os conteúdos de ensino da educação formal, regular, tradicional, pensada para os alunos das faixas etárias equivalentes às da educação básica. Assim, o estudo e o aprendizado não seriam definidos em função desta ou daquela área de conhecimento, deste ou daquele conteúdo, mas em função de temas estabelecidos como importantes.

Outros educadores consideram que é necessário trabalhar a partir dos conhecimentos dos alunos, dos saberes construídos em sua vivência e, ao mesmo tempo, dando-lhes acesso a conhecimentos identificados como parte do “patrimônio universal”, numa perspectiva inclusiva e não discriminatória.

Dessa forma, é preciso promover uma revolução profunda nas propostas curriculares para a EJA, e não se limitar a meras adaptações ou recortes de propostas pensadas e elaboradas para adolescentes de 11 a 14 anos.

O jovem e o adulto são cidadãos mais conscientes acerca da falta de alguns conhecimentos das diferentes disciplinas; ao mesmo tempo, são sujeitos que já põem em ação conhecimentos construídos ao longo da vida, inclusive a serviço da tarefa profissional. Assim, sua relação com o conhecimento é distinta daquela de crianças e adolescentes que cursam o Ensino Fundamental.

É ainda indispensável levar em conta que o aluno da EJA tem experiências de vida e também profissionais e que busca conhecimentos com intenções muito específicas – como, por exemplo, se inserir no mercado de trabalho, progredir na profissão, continuar os estudos.

Nas escolas que atendem estudantes da EJA há algum tempo já se ensaia uma reformulação curricular para o segmento. Na Escola investigada neste projeto de intervenção este processo iniciou-se em 2008. O documento norteador para se repensar o currículo naquela escola é a Proposta para a EJA, elaborada pelo Ministério da Educação em 2002, documento já apresentado nesse texto.

A Proposta para a EJA do MEC (2002) aponta que não devemos fazer uma mera adaptação de uma transposição didática realizada para alunos do chamado “ensino regular”. Essa transposição didática dos saberes “científicos” para saberes escolares deve ser construída tendo em mente alunos com experiências específicas de vida, como os alunos da EJA.

O documento reforça que:

Uma proposta curricular para a EJA não pode ser a mera justaposição, ou a simples convivência, de estudos disciplinares e interdisciplinares. Ela deve permitir o exercício permanente da tarefa de aprofundar conhecimentos disciplinares e, ao mesmo tempo, indagar a relevância e pertinência desses conhecimentos para compreender, planejar, executar, avaliar situações do cotidiano, em sentido amplo. (MEC, 2002)

Nesse sentido, as disciplinas não são apenas agregações sistematizadas de teorias e conceitos, mas expressam também metodologias próprias de pesquisa, formas peculiares de coletar e interpretar dados, de usar instrumentos.

O documento Proposta para a EJA ainda destaca que:

Uma proposta curricular que tem como referência o desenvolvimento de capacidades demanda a utilização de estratégias didáticas que privilegiem a resolução de situações-problema contextualizadas, bem como a formulação e realização de projetos, que tornam indispensáveis abordagens interdisciplinares. (MEC, 2002)

Finalmente, a proposta defende que um currículo para a EJA deve ser flexível, diversificado e participativo. Isso significa que o currículo deve ser definido a partir das necessidades e dos interesses dos jovens e adultos, levando-se em consideração sua realidade sociocultural, científica e tecnológica. Assim, a

formação tem como ponto de partida o reconhecimento dos saberes desses sujeitos.

Dentro desta proposta, o trabalho por eixos temáticos é compreendido como caminho possível. Os eixos permitem integrar uma formação voltada para o cotidiano dos jovens e adultos, enfatizando o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas. A integração do trabalho por eixos temáticos possibilita trazer resultados pertinentes e positivos, dependendo de como são construídas as aulas e o que se espera enquanto resultados.

Trabalhar por eixo temático é um desafio, por possibilitar ao professor trazer subsídios teóricos para sua sala de aula, ao mesmo tempo em que desperta no educando permear a teoria e a prática simultaneamente. Os eixos não podem ser simplificados e transformados em meras propostas de reorganização de conteúdos, pois a ideia é que eles norteiem e abram um leque de possibilidades de estudo.

Os eixos temáticos não representam um programa de curso e tampouco uma proposta curricular a ser seguida de forma dogmática. Eles representam subsídios teóricos que devem ser entendidos como ponto de partida, e não de chegada. Os eixos expressam algumas intenções a serem assinaladas. A primeira é a de trabalhar com os jovens e adultos uma melhor compreensão da realidade. (BRASIL, 1998).

A realidade sempre pode ser apresentada, mas, os professores, devem cuidar para que essa realidade não seja trabalhada sem que esteja fundamentada. Então, o trabalho com eixos temáticos possibilita uma leitura de vida e de trajetória, do passado e presente. Ou seja, o mundo vivenciado através dos eixos temáticos em sala de aula, buscando tomar como objeto de estudo mundo atual em sua diversidade.

Uma das intenções em se trabalhar a partir dos eixos temáticos é que os alunos se apropriem do conhecimento, como forma de compreender e explicar a sua própria vida. Outra intenção é a de que o conjunto dos temas que compõem os eixos expressem conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. (BRASIL, 1998).



É relevante a proposta de trabalho por eixo temático, mas é importante o cuidado com as generalizações que são feitas se aludindo a essa proposta. Daí a necessidade constante de leituras e fundamentações para se enfrentar e inovar trazendo as realidades vivenciadas pelos alunos para sala de aula, utilizando-se das propostas que servem para nortear, mas que podem ser reformuladas de acordo com as nossas possibilidades.

#### 4.3 A PROPOSTA CURRICULAR ELABORADA PELOS ALUNOS DA ESPECIALIZAÇÃO EM CURRÍCULO ESCOLAR

A proposta curricular elaborada na primeira turma do Curso de Especialização merece destaque, pelo que mobilizou os educadores do Município, em especial no capítulo em que trata da EJA. Embora não tenha sido implementada, a proposta é fruto de reflexão coletiva. Assim, dá subsídios para compreender e atuar na EJA no Município de Irecê.

O documento traz as condições atuais da organização didática e pedagógica da EJA no Município. Dá destaque para os afastamentos temporários dos jovens e adultos da escola, a rotatividade em torno da busca pelo emprego na cidade e em outras regiões, o tempo de trabalho, família e estudos contrapondo o cansaço. Assim, aponta para os desafios postos aos educadores da rede de ensino para compreender e atuar nessa modalidade.

De acordo com as estatísticas apresentadas, a maior parte dos alunos que frequenta as salas de aula da EJA é proveniente das classes populares. Dos jovens na faixa etária dos 15 anos ou mais, há 18,4% que são analfabetos; as dificuldades em se adequar, ainda afastam muitos estudantes da escola; assim como o fracasso escolar e a reprovação. Há também um percentual de estudantes que abandonam seus estudos para cuidar de irmãos mais novos, para assumir sua própria família, ajudar na renda familiar, dentre outros motivos.

Ainda sobre o perfil dos estudantes, o documento se refere aos jovens que retornam aos estudos. Estes pertencem a um universo que se concentra na faixa etária a partir dos 15 anos até a terceira idade (a partir do 60 anos).

Geralmente são profissionais autônomos, pedreiro, mecânico, trabalhador rural, lavador de carro, vendedor, magarefe, carregador, lavadeira, doméstica, açougueiro, babá, faxineira, dentre outras profissões.

A proposta curricular sugere que as ações pedagógicas na escola, além de atender às especificidades desse público, devem aproximar os conteúdos escolares aos do trabalho e da vida em que cada estudante está inserido. Pois “não basta transmitir saberes acumulados no mundo, é necessário dar significado aos conhecimentos que cada um deles tem do mundo” (p. 65).

A partir das orientações dos art. 33 e 34 da LDB, Lei 9394/96, assume-se nesta proposta (p.66) uma organização curricular para EJA que priorize:

- Flexibilização da organização dos currículos na escola.
- Distribuição da carga horária em consonância com o horário do trabalho do aluno, sempre que possível.
- Redistribuição dos conhecimentos e da metodologia de trabalho pedagógico, de forma que o aluno seja o centro do processo de ensino e da aprendizagem.
- Reconhecimento de que a construção do conhecimento ocorre de maneiras diferentes para cada estudante devendo, portanto, considerar seus saberes e suas vivências para uma aprendizagem significativa.

Baseado na compreensão de Freire (1996), que afirmava a necessidade de que “antes de ensinar uma pessoa a ler a palavra era preciso ensiná-las a ler o mundo”, a proposta sugere aos educadores da rede de ensino de Irecê que ensinem os estudantes “a ler o mundo e agir na sua transformação diante das novas tecnologias e do acesso à Internet”. Também põe como desafio um trabalho pautado na dialética, onde se valorize a relação professor/estudante que tenha como base a pesquisa para intervenção na prática pedagógica e social.

Considerando a complexidade do saber e a diversidade de referência para a produção do conhecimento humano, a Proposta Curricular elegeu a multirreferencialidade como abordagem capaz de promover o diálogo e a interpretação do mundo por múltiplas referências.

#### 4.3.1 Caracterização e organização da EJA

Segundo o documento a EJA é estruturada em três ciclos subdivididos em 03 (três) etapas. Cada etapa tem a duração de um semestre. Com a nova organização, têm-se a estruturação por eixos temáticos, permeados por temas geradores que traz as áreas do conhecimento divididas em 03 (três) blocos (p.68):

- Considerar os eixos Ciências Naturais, Ciências Sociais e Linguagens.
- Analisar os princípios de cada eixo expressando a compreensão do papel de cada um, qual seu entendimento político pedagógico e como esses conhecimentos específicos podem contribuir para entender ou construir os fenômenos a serem estudados.
- Investigar coletivamente, junto ao contexto escolar, as demandas reais a fim de colher elementos norteadores para a definição do(s) complexo(s) temático(s) a serem trabalhados em cada escola.

Acerca da certificação o documento (2013) traz que

Esta deverá ser concedida ao final de cada semestre/etapa prioritariamente ou conforme necessidade do estudante, para que assim, possa ser comprovado o andamento do seu processo de construção do conhecimento. Caso haja evasão do estudante e ele retorne no ano posterior, poderá dar continuidade aos estudos na etapa interrompida. O atendimento a este segmento é oferecido com carga horária semanal de 20h em 182 dias letivos e as matrículas são renovadas a cada semestre.

A proposta curricular para a EJA sugere que se crie um calendário específico para o segmento e que nele se contemplem os dias letivos (nesse caso pode haver uma redução de 25% dos 200 dias estipulados em lei), a carga horária, os encontros pedagógicos e a distribuição dos semestres.

A proposta orienta que a estruturação por área de conhecimento seja mantida, sendo consideradas as áreas já mencionadas. Para os alunos que concluírem a EJA CICLO III a sugestão é que se ofereçam oficinas de apoio (montadas pelos professores), voltadas para as necessidades mais emergenciais do estudante, preocupando com sua inclusão no mercado de trabalho, participação em concursos públicos e anseios de seu dia-a-dia.

No caso dos estudantes que não alcançarem a aprovação até o CICLO III, estes poderão cursar o CICLO IV com o objetivo de complementar as aprendizagens necessárias para os ciclos anteriores. Nesse caso, a

metodologia e avaliação deverão ser direcionadas às competências e habilidades não alcançadas no percurso do estudante na escola.

Nesse momento é importante frisar que essa proposta está muito distante da que vigora em nossas escolas. Descreve-se que foi elaborada através da escuta dos sujeitos que compõem a EJA, porém ela não corresponde a um envolvimento efetivo dos educadores da EJA na reflexão e ação sobre a sua implementação. Dessa forma reforço a necessidade de participarmos ativamente de sua reformulação, que já está ocorrendo, visando com isso criar ações concretas para tornar esse currículo uma realidade nas escolas.

#### 4.3.2 Processo avaliativo da EJA

Na atualidade, muito se tem discutido sobre a avaliação no contexto escolar. O que se pretende é uma verdadeira definição para o seu significado, justamente, pois esse tem sido um dos aspectos mais problemáticos na prática pedagógica. Em seguida, os modos de operacionalização da avaliação, quase sempre afetados pela tradição da avaliação como controle, precisam guardar coerência com o que se considera como novas concepções e princípios da avaliação.

Embora a avaliação seja vista como uma prática social ampla, pela própria capacidade que o ser humano tem de observar, refletir e julgar, na escola sua dimensão e uso não tem sido clara. Ela vem sendo utilizada ao longo das décadas como atribuição de notas, visando à promoção ou reprovação do aluno. Desse modo, o seu papel fica reduzido e mistificado.

Buscando superar esse problema, a Proposta Curricular para o Município de Irecê sugere que:

[...] sendo a avaliação um processo contínuo indicador ou regulador das aprendizagens dos alunos, deve estar constantemente em sintonia com o planejamento e as ações didáticas pedagógicas e com o projeto político pedagógico do espaço escolar. (p.69)

Em complemento, sugere que os critérios de avaliação sejam definidos, e que contemplem as expectativas de aprendizagem dos alunos. Para tanto deverão ser considerados os objetivos e conteúdos propostos para cada segmento, a

organização lógica e interna das particularidades de cada momento da escolaridade e as possibilidades de aprendizagem. Amarrado a isso, os instrumentos avaliativos são vistos como meio de proporcionar as aprendizagens dos alunos haja vista que estes, se bem elaborados, proporcionam ao professor fazer intervenções pedagógicas que julgar necessárias, como também propor essas intervenções. Ou seja:

A partir da reflexão/ação do professor dos processos de ensino e de aprendizagem, deverá utilizar-se de uma proposta de avaliação com diversidade de instrumentos, sendo eles: portfólios, pesquisas, seminários, debates, avaliações individuais e em grupos, dramatizações, pesquisas, relatórios, oficinas, trabalho em grupo, mesa redonda, prova oral e escrita, reflexão coletiva sobre os avanços do grupo. (p.69)

Esses mecanismos estão articulados na proposta como modo de pensar e agir na EJA. Pensado na formação integral do aluno como finalidade maior da EJA e visando garantir o êxito da proposta o texto traz que “é fundamental que a escola entenda melhor o desenvolvimento humano, seu processo de socialização, seu jeito de aprender” (p.70). Ao final do documento é reforçada a sua intenção maior, de adotar para a EJA “um currículo pensado no jovem e no adulto da Rede Municipal de Irecê, ressignificando os papéis, os fins, os valores, os métodos, as dinâmicas e as relações entre sujeitos das práticas educativas” (p.70).

Embora tenha sido ressaltado todo tempo que se trata de uma proposta, e como tal, pode vir a ser colocada em prática, ou não, esse material comunga, apenas em parte, das ideias que já estão em vigor nas escolas da EJA. Desde que foi discutida em assembleia por todos os atores que fazem parte da Educação de Jovens e Adultos, no início de 2012, a proposta de desenvolver um trabalho amparado por eixos temáticos vem, com dificuldade, tentando ser desenvolvido pelos docentes.

A falta de embasamento teórico sobre o tema, o pouco tempo disponibilizado para planejamento do professor, a falta de recursos, as dificuldades em se tornar autor de seu próprio material didático e a dificuldade de acesso às tecnologias nas escolas são alguns dos entraves citados pelos docentes durante a pesquisa, que aparecerão no próximo capítulo desse texto.

## **5. O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DA EJA NA VISÃO DE DIFERENTES ATORES**

Neste capítulo serão verificados os dados levantados através da conversa com os docentes durante a “Desconferência” organizada pelos alunos do MPED, bem como o resultado das entrevistas realizadas no período de dezembro de 2014 e agosto de 2015, na Escola Municipal Joel Americano Lopes.

A fase de análise dos dados, na execução de uma pesquisa científica, é um dos momentos mais importantes e a escolha do método ou da técnica para a sua realização necessita do pesquisador muita atenção e cuidado. Sendo assim, a seguir buscarei da forma mais adequada, proporcionar a exploração dos dados em toda a sua riqueza e possibilidades, utilizando para tanto um olhar multifacetado sobre a totalidade dos dados recolhidos no período de coleta.

### **5.1 A DESCONFERÊNCIA ORGANIZADA PELOS MESTRANDOS DO MPED - UFBA**

Durante as oficinas “Descobrimos a Rede” que compunha um dos ciclos do Mestrado Profissional em Educação da UFBA, orientado pela professora Maria Inez Carvalho, sentiu-se a necessidade de compartilhar com os professores e gestores das redes municipais envolvidas a ideia dos projetos de intervenção que estavam sendo construídos.

Neste momento, o que se esperava era a contribuição desses profissionais, haja vista que eles estão diariamente ligados a cada realidade ali apresentada. O que se propunha era uma conversa “informal” onde pudéssemos colher sugestões e informações.

Nesse sentido, já no primeiro encontro decidiu-se que o evento deveria acontecer no Parque da cidade de Lapão, um dos municípios que integra o grupo do mestrado, pelo fato de ser um ambiente amplo, agradável e com muito verde. Ficou acordado também que aconteceria no dia 22 de novembro, um sábado, durante o período da manhã.

Nesta mesma reunião nos subdividimos em comissões que providenciariam tudo o que fosse necessário ao evento. Ao retornarmos às nossas cidades, demos continuidade às discussões através do ambiente moodle, onde postávamos tudo sobre o evento, inclusive uma descrição das pautas das reuniões presenciais que por várias vezes ocorreram com o intuito de organizar todo o processo.

O evento foi pensado para atender aos três municípios contemplados com o mestrado: Irecê, Ibititá e Lapão. Visitamos todas as escolas das redes envolvidas, apresentando nossa proposta de trabalho e convidando os docentes a participar conosco deste grandioso evento. Foi providenciado com a ajuda das referidas prefeituras, transporte para todos os docentes que tivessem interesse em participar.

Estimamos nosso público em 250 pessoas, 100 participantes de Irecê, município com o maior número de cursistas no mestrado, 100 de Lapão, município anfitrião e 50 de Ibititá. Para este último destinamos um número menor de vagas, pois sabíamos da dificuldade de deslocamento por causa da distância entre as cidades. Vale salientar que essa estimativa de público acabou sendo superada no dia do evento.

A metodologia de trabalho pensada para a Desconferência foi o World Café<sup>1</sup>. Conhecemos essa técnica através da professora Alessandra Assis em uma de nossas aulas do mestrado, na disciplina Práticas Docentes e chegamos à conclusão que ele atenderia nossas expectativas por se tratar de um processo flexível, sensível e poderoso para gerar diálogos colaborativos entre os indivíduos, nos quais eles poderiam compartilhar seus conhecimentos e descobrir novas oportunidades de ação conjunta.

Em relação à organização, tudo foi minimamente planejado. A localização das mesas e cadeiras, haja vista que se tratava de um espaço aberto, e o mesmo precisava se mostrar ao mesmo tempo prático e acolhedor; nesse sentido tudo

---

<sup>1</sup> Café Diálogo é um método de fácil utilização para a criação de uma rede viva de diálogo colaborativo sobre perguntas relevantes a serviço de assuntos reais do dia-a-dia, sejam da vida ou do trabalho. A maioria das conversas de Cafés é baseada nos princípios e formato desenvolvidos pelo The World Café, um movimento global em crescimento para apoiar os diálogos relevantes em ambientes corporativos, governamentais e comunitários por todo o mundo.

foi padronizado, desde as toalhas de mesa em chitão, objetivando dar um ar mais rústico ao ambiente, até o cardápio do World Café, instituído com essa mesma proposta.

Cada ambiente foi pensado para ser o mais funcional possível. Foi montado um espaço em estilo instalação: que é uma manifestação artística contemporânea composta por elementos organizados em um ambiente. Ela pode ter um caráter efêmero (só "existir" na hora da exposição) ou pode ser desmontada e recriada em outro local. No nosso caso a instalação foi criada apenas para aquele momento estanque, sendo desmontada ao final do evento.

Esse foi um dos espaços mais visitados, fotografados e explorados pelo público. Nele continha objetos para observação e também para interação com o ambiente. Como estava todo emaranhado com fios de corda, as dificuldades se mostravam como desafios a serem superados pelos participantes que avançavam sem temor por aquele labirinto de ideias.

Criamos na entrada do evento uma alameda, que continha os banners com um resumo de todas as propostas de projetos de intervenção que estavam sendo desenvolvidos pelos mestrandos. Era também nesse espaço que nos reuníamos rapidamente entre uma atividade e outra para ajustarmos pequenos detalhes ao longo da manhã.

Durante todo o evento tivemos a valiosa participação dos alunos da segunda turma da Especialização em Currículo Escolar pela UFBA, que nos acompanharam e apoiaram durante toda a manhã, dando suporte durante o World Café, e colaborando no registro das falas dos visitantes da mesa.

O momento de interação com o público se deu da seguinte maneira: já na chegada, enquanto eles conheciam e exploravam os espaços, eram agraciados com música ao vivo. Ao término da apresentação musical todos os participantes foram orientados a se dirigirem às mesas para participar de uma roda de conversas sobre o tema que estava escrito em plaquinhas sobre cada mesa, indicando a temática de pesquisa de cada mestrando. Essa escolha se dava por afinidade com o tema ou mesmo pela disponibilidade de cadeiras no



ambiente, haja vista que estas não poderiam ser deslocadas de onde se encontravam.

Cada rodada de conversa tinha duração de 20 minutos ao final do qual novamente a música ao vivo voltava a tocar sinalizando aos participantes que era hora de trocar de mesa. Com essa dinâmica, conseguimos que um grande número de pessoas circulasse, conhecesse e debatesse sobre cada trabalho ali apresentado.

Como já era de se esperar, alguns colegas conseguiram mais, outros menos informações e sugestões que pudessem colaborar em seus projetos de intervenção. No meu caso, foram poucas as contribuições, pois os professores do segmento EJA, praticamente não compareceram ao evento, embora tenham sido exaustivamente convidados.

A maioria das pessoas que compareceu à minha mesa, era de professores da Educação Infantil que conheciam muito pouco a realidade da EJA. A discussão de certa forma foi válida, pois discutimos temas que são de conhecimento de todos como os afastamentos temporários da escola, reprovação, educação como direito, êxodo rural, dentre outros que povoam o universo desse segmento.

Discutimos também possíveis soluções para os problemas apresentados a exemplo de inovações no trabalho pedagógico, reorganização curricular para a EJA, dentre outros. Mas não havia como aprofundar nas questões que naquele momento me interessavam e que dariam suporte e colaborariam diretamente com o meu projeto de intervenção, haja vista que a discussão em nada tinha a ver com o universo do qual faziam parte como educadores.

Ao final do evento organizamos uma roda de conversa com a professora Inez Carvalho, idealizadora da Desconferência sobre o resultado apresentado naquela manhã de sábado. Avaliamos positivamente: a participação em massa dos professores; a qualidade das discussões apresentadas no World Café; o cuidado com que organizamos cada detalhe do evento e a satisfação do público presente, conforme os relatos dos próprios professores.

Enfim, foi um momento ímpar em que pudemos apresentar à comunidade escolar os projetos que estão sendo idealizados e construídos pelos mestrandos. Foi também a oportunidade que precisávamos para ultrapassar os muros da universidade, e ouvir os educadores acerca das demandas e dificuldades enfrentadas em cada sala de aula, em cada escola.

## 5.2 AS ENTREVISTAS REALIZADAS NA ESCOLA MUNICIPAL JOEL AMERICANO LOPES

Desde dezembro de 2014, quando visitei a Escola Municipal Joel Americano Lopes pela primeira vez, foi combinado com os professores presentes e a coordenação pedagógica que eles responderiam um roteiro de questões com o intuito de fornecer subsídios para o meu projeto de intervenção e para posteriores debates sobre o tema com o grupo de professores da EJA.

Antes disso, tive a oportunidade de apresentar brevemente minha proposta de intervenção e de compartilhar a relevância que esse tema tem para o nosso segmento, já que se trata da reformulação da proposta curricular para a EJA, e da sistematização desse documento.

Esclareci que, como já era do conhecimento de todos ali, não existe nenhum documento escrito que valide e oriente nosso trabalho na EJA em Irecê e que reporte à organização curricular por eixos temáticos. Comentei também que existia uma proposta elaborada pelos alunos da Especialização em Currículo Escolar pela UFBA (2013), que embora não atendesse nosso segmento em sua totalidade, precisava ser conhecida por todos, e encontrava-se em poder da Secretaria Municipal de Educação, sem uma perspectiva concreta de ser colocada em prática.

Na oportunidade, todos concordaram que era de suma importância essa pesquisa e se disponibilizaram a colaborar no que fosse necessário. Sendo assim distribuí os questionários com as entrevistas aos professores presentes, cerca de dez, à coordenadora pedagógica da instituição e à vice-diretora do noturno. Como eles se encontravam em reunião pedagógica naquele momento,

ficou acordado que seria reservado um tempo para discussão coletiva do questionário e preenchimento individual do mesmo.

Nas entrevistas, os roteiros foram elaborados com tópicos comuns para todos os entrevistados, de forma que todo o processo que envolveu a concepção, inserção e implementação da proposta por eixos temáticos fossem abordados. Haja vista que a intenção da entrevista é investigar estes processos através dos diversos depoimentos dos atores neles envolvidos, as questões variaram de acordo com a função de cada entrevistado.

Sendo assim, as questões elaboradas e direcionadas para os professores enfatizavam mais o impacto da mudança curricular no processo de ensino, como a proposta está sendo conduzida em sala de aula e os sentimentos ocasionados pela necessidade da mudança de paradigmas.

O questionário direcionado à coordenadora pedagógica da Escola enfatizou o estudo da proposta, as dificuldades de entendimento, o comportamento dos professores em relação à proposta e o acompanhamento da Secretaria Municipal de Educação na escola.

Ao Diretor e à vice-diretora da instituição escolar couberam questões que abordaram mais a inserção e implementação da política na escola, visando o acompanhamento e avaliação dos resultados.

Foi elaborado também um questionário direcionado a duas ex-coordenadoras técnicas da EJA, que respondiam pela Secretaria de Educação na época da inserção da proposta por eixo temático nas escolas municipais e também para o atual coordenador. As questões envolveram a concepção, implantação e implementação da política numa visão mais ampla considerando toda a rede municipal de ensino.

### 5.3 A ESCOLA MUNICIPAL JOEL AMERICANO LOPES: O AMBIENTE DE IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A Escola Municipal Joel Americano Lopes está situada na Rua Treze de Fevereiro S/N no bairro São José, na cidade de Irecê, no Estado da Bahia e

tem como modalidades de ensino além da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no turno noturno, o Ensino Fundamental II – 6º ao 9º ano, no diurno.

A escola é resultante da junção das extintas Escolas Municipal Zenália Dourado Lopes e Estadual Professor Joel Americano Lopes, fato este que se deu em 2011, em virtude da antiga Escola Zenália funcionar em um prédio alugado de condições precárias e o Estado ter municipalizado a Escola Estadual Joel Americano Lopes, que dispunha de um espaço melhor, ter um número reduzido de alunos e atender à mesma comunidade.

Os recursos financeiros que mantêm a escola são provenientes do convênio FNDE/MEC (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/Ministério da Educação e Cultura) através do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) e PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola). O Colegiado Escolar administra tais recursos e presta contas ao FNDE no final de cada ano.

A Escola é dotada de uma ampla estrutura física interna, com 09(nove) salas de aula, sala para professores, sala de informática, depósito para material de limpeza e material expediente, secretaria, sala para diretor e vice, dentre outros espaços. Percebe-se, no entanto que falta um espaço mais adequado para a coordenação pedagógica, no noturno, haja vista que esta desenvolve seu trabalho de forma precária nos variados espaços disponíveis. Embora o PPP afirme que este espaço é garantido na escola, durante as observações percebeu-se sua inexistência.

A escola possui ainda ampla área externa, que está sendo totalmente arborizada e revitalizada. Nesse espaço fica uma quadra poliesportiva descoberta, que atende, além dos discentes, à comunidade nos fins de semana. Tem também um jardim, onde os alunos circulam nos momentos de intervalo.

Segue abaixo resumo dos dados apresentados no PPP da Escola Joel. Este documento foi revisado e atualizado no início de 2015 e, como relata em sua apresentação, é um documento juridicamente reconhecido e construído com ampla participação dos profissionais da escola, da família, dos alunos e da

comunidade local. Nele estão presentes as orientações a serem impressas no cotidiano escolar.

#### a) IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

<b>Unidade escolar</b>	Escola Municipal Professor Joel Americano Lopes
<b>Endereço</b>	Rua 13 de fevereiro S/N Bairro São José Irecê-Bahia
<b>Telefones</b>	(74) 3641 – 4300
<b>E-mail</b>	<a href="mailto:escolajoelamericanolopes@yahoo.com.br">escolajoelamericanolopes@yahoo.com.br</a>
<b>Home-page ou Blog e Site</b>	escolajoelamericanolopes.blogspot.com.br HTTP://escola-joel-americano-lobes.webnode.com
<b>Cadastro no MEC/INEP</b>	29064341
<b>Autorização de funcionamento</b>	Código – 26.573. Portaria de Autorização nº 1350 D.O. 22/03/88 (não modificada com a municipalização).
<b>Classificação IDEB</b>	3.6 em 2013
<b>Modalidades de ensino</b>	Ensino Fundamental II e EJA (Educação de Jovens e adultos)
<b>Quantitativo de alunos</b>	656 alunos (turnos: matutino/vespertino) e turno: noturno 246 alunos, censo – 2015.

Gostaria de ressaltar que os números que aparecem no quantitativo de alunos não correspondem ao quantitativo atual. Esse número corresponde à matrícula inicial no início de 2015. Como a EJA no município é organizada por semestres a quantidade referente ao segundo semestre é bem inferior à primeira, contando no momento apenas com 80 (oitenta) alunos matriculados.

Na EJA ocorrem dois períodos de matrícula distintos. O primeiro em janeiro e o segundo em junho. Como a campanha de matrículas é feita com mais ênfase no primeiro semestre, com ampla divulgação nos meios de comunicação local, a procura por vagas é bem maior. No segundo semestre, além dessa divulgação não ser tão ampla, soma-se a isso a saída dos alunos que cursaram o 9º ano, reduzindo-se ainda mais o alunado.

Essa diminuição da matrícula do segundo semestre em relação à inicial se dá principalmente pelo fato de não terem sido colocadas em prática algumas ações que foram propostas quando se organizou o segmento por semestres. Uma dessas ações seria a criação de um apoio pedagógico para os alunos que concluíssem o 9º ano em junho, com o intuito de sanar eventuais dificuldades que esses alunos por ventura viessem a ter em relação à leitura, produção e interpretação textual.

Outra proposta que também não se efetivou foi o oferecimento de oficinas voltadas para o aperfeiçoamento profissional dos jovens e adultos, a exemplo de oficinas de marcenaria, artesanato, pintura de paredes, panificação, cursos de informática, dentre outros. Elas também deveriam ocorrer para atender aos alunos que concluíssem o 9º ano no primeiro semestre letivo.

Dessa forma, além de manter os jovens e adultos na escola até o término do ano letivo, evitar-se-ia o período ocioso, enquanto eles estariam sendo melhor preparados para o ingresso no Ensino Médio. Também não haveria um número de professores excedentes nesse período, por conta da falta de alunos e consequente redução de turmas.

#### **a) HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO**

**Turno matutino** – das 7h15min às 11h45min, os alunos do 6º e 7º anos.

**Turno vespertino** – das 13h15min às 17h45min, os alunos de um 7º e 8º e 9º anos.

**Turno noturno** – das 19h00min às 22h00min, EJA 1º e 2º segmentos e 6º ao 9º ano.

A questão da organização do tempo escolar é um dos assuntos que mais preocupa alunos e professores da EJA. Na Escola investigada esta realidade não é diferente. Em nosso sistema educacional, a duração do período de aulas diárias e de dias letivos da EJA é bem inferior ao do ensino regular.

O número de dias letivos do ensino regular é de 200 (duzentos) dias enquanto na EJA é de apenas 180 (cento e oitenta) dias. Cada ano do sistema convencional corresponde a um semestre na EJA. Isso significa que todos os

aprendizados que os estudantes do ensino regular conquistam em um ano têm que ser alcançados por nossos alunos em apenas seis meses.

Esse fato pode ser percebido como uma contradição, pois muitos alunos da EJA precisam, na realidade, de mais tempo que os do ensino regular para aprender tantos conteúdos. Tudo isso é agravado se imaginarmos que, na rotina da maioria dos estudantes da EJA, não há tempo para fazer atividades complementares em casa ou qualquer atividade fora da escola. Outro fato a ser considerado é que a rotina da maioria deles torna difícil uma frequência regular às aulas, reduzindo ainda mais o tempo de estudos e aprendizagem.

### **b) PARTE FÍSICA**

Salas de aula	09	Sala de Direção	01	Quadra Esportiva	01
Biblioteca	00	Sala de Professores	01	Depósito de Merenda	00
Almoxarifado	01	Auditório	00	Sala de recursos	00
Banheiro (alunos especiais)	01	Cozinha	01	Sala (alunos especiais)	00
Banheiro (masculino)	01	Pátio Coberto	01	Estacionamento	00
Banheiro (funcionários)	02	Refeitório	00	Sala de Coordenação	01
Banheiro (feminino)	01	Secretaria	01	Laboratórios	00
Sala de apoio pedagógico	00				

Em relação à parte física a Escola investigada tem um espaço amplo o qual ainda pode ser mais aproveitado. Durante a entrevista com o diretor pedagógico e administrativo ele enfatizou bastante as melhorias que estão sendo feitas e que ainda serão realizadas na instituição. Destacou que está investindo em equipamentos de informática e que em breve disponibilizará mais este espaço para os alunos.

Vale salientar que dos serviços oferecidos acima muitos funcionam apenas durante o dia e a EJA deixa de ser atendida, quando na verdade é um dos segmentos que mais necessitam desses suportes. São exemplos disso o acesso a computadores para estudo e pesquisas, o atendimento aos alunos especiais e a sala de apoio pedagógico.

### c) EQUIPE DE TRABALHO

SERVIDOR PÚBLICO	QUANTIDADE
Diretor escolar	01
Vice-diretor	01
Secretária	01
Coordenação pedagógica	02
Professores	40
Auxiliar administrativo	04
Auxiliar de serviços gerais	08
Merendeiras	08
Inspetor de aluno	06
Vigilante	02

### d) GRADE CURRICULAR DA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

DISCIPLINAS	ESPECIFICAÇÕES	1º segmento	2º segmento	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
Geografia	>>>>>>>>>	02	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>02</b>
História	>>>>>>>>>	02	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>02</b>
Matemática	>>>>>>>>>	04	<b>04</b>	<b>04</b>	<b>04</b>	<b>04</b>	<b>04</b>
Língua Portuguesa	>>>>>>>>>	05	<b>05</b>	<b>05</b>	<b>05</b>	<b>05</b>	<b>05</b>
Inglês	>>>>>>>>>	02	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>02</b>
Ciências	>>>>>>>>>	03	<b>03</b>	<b>03</b>	<b>03</b>	<b>03</b>	<b>03</b>
Arte	>>>>>>>>>	02	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>02</b>
Total de aulas semanal	>>>>>>>>>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>

Analisando o quadro acima se percebe que a organização curricular da EJA se assemelha muito à do ensino regular. Embora se acredite em um trabalho interdisciplinar, que utilize os eixos temáticos como norteadores do trabalho, e que apresente uma visão de currículo compreendida por meio dos conceitos de libertação e emancipação, o que se vê é que a instituição ainda está “presa” a uma “grade curricular”.



Uma breve retomada etimológica do termo “grade” nos remete a refletir acerca do que Tomaz Tadeu da Silva (2003) do papel opressor que muitas vezes as instituições de ensino exercem:

É através de um processo pedagógico que permita às pessoas se tornarem conscientes do papel de controle e poder exercido pelas instituições e pelas estruturas sociais que elas podem se tornar emancipadas ou libertadas de seu poder e controle. (SILVA, 2003, p.54).

Esta tabela, conforme citado anteriormente, faz parte do Projeto Político Pedagógico da Escola, que fora revisado neste ano de 2015. Sendo assim fica difícil compreender como conceber ao mesmo tempo termos utilizados o tempo todo no discurso da equipe gestora e professores, como inovação, criatividade, ousadia, autoria estarem associados a um trabalho que tem uma “grade” curricular como norteadora do trabalho da escola.

#### **e) CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Modalidade de ensino que possui como fulcro um grande respeito pela história de todos os alunos e de cada um deles. No que concerne ao trabalho na EJA na Escola, os professores com seus planos de trabalho buscam desenvolver atividades em sala de aula por eixos temáticos para que os alunos empreendam a autonomia de aprendizagem, elevem o padrão de habilidades e competências e construam o seu ser em termos individuais e sociais nos espaços interativos da escola e da sociedade.

Com efeito, trabalhar em EJA é desafiador em todos os aspectos. Na legislação, o § 1º do art. 37 da LDB 9394/96 é claro: Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas (...).

Neste sentido, o contexto maior, na prática, é atender a necessidades biológicas e de aprendizagem dos alunos e, sobretudo, as vontades e desejos deles na relação com a construção do conhecimento.

Por outro lado, o aluno da EJA visualiza a escola como um espaço motivador, ao mesmo tempo, em que ele se mobiliza e se envolve no ato educativo como agente organizador do conhecimento em si e produtor de saberes diante de conteúdos e questões políticas, sociais e culturais.

Esta modalidade de ensino, para o aluno, representa um canal que recupera parte do “tempo perdido” desde que você se comprometa com a construção do conhecimento dentro e fora da escola. Legalmente, “esse aluno usufrui de uma especificidade própria que, como tal, deve receber um tratamento próprio, considerando suas funções” – LDB 9394/96.

#### **f) AVALIAÇÃO NA EJA**

Organizada a partir de eixos temáticos. Tem como proposta metodológica a Pedagogia de Projetos com trabalho coletivo e interdisciplinar. A avaliação é processual, cujos métodos e ações traduzem em avaliação emancipatória, em contraposição à avaliação classificatória e seletiva.

Devido a sua importância no processo de mediação, a avaliação da aprendizagem explora a convergência e a integração entre os conteúdos, tendo como base a perspectiva de construção do conhecimento e o favorecimento da interação entre sujeitos envolvidos com o processo educativo.

#### **g) RECUPERAÇÃO PARALELA**

As atividades da chamada “recuperação paralela”, ocorrem mediante oficinas pedagógicas: linguagem, lógica matemática, arte e cultura, literatura e habilidades de estudo.

A forma resumida como a concepção de avaliação está apresentada no PPP da Escola não nos ajuda a compreender como esse processo se dá na instituição. Levando-se em consideração que durante as entrevistas com os professores eles afirmaram que a organização curricular é disciplinar, que são realizadas provas e atribuídas notas aos alunos ao final de cada bimestre, esses procedimentos estão longe de ocorrer de forma emancipatória.

Nesse modelo de avaliação é necessário que os conhecimentos sejam construídos de forma dinâmica e apropriados pelos alunos. Tem ainda que ocorrer de forma democrática e interdisciplinar, objetivando-se com isso que todos construam suas aprendizagens, sendo capazes de refletir, compreender, criticar e agir.

“A avaliação da aprendizagem é angustiante para muitos professores por não saber como transformá-la num processo que não seja uma mera cobrança de conteúdos aprendidos” de cor”, de forma mecânica e sem muito significado para o aluno” ( MORETTO, 2001, p.93)

A avaliação é uma prática pedagógica que está diretamente ligada à qualidade da educação e como tal não pode ocorrer de forma fragmentada e descontextualizada. Sendo assim não se pode permitir que os aspectos quantitativos se sobreponham aos qualitativos estando a serviço da exclusão, enquanto o que se almeja é a democratização.

Retomando as especificidades da Escola investigada, a equipe gestora no turno noturno é composta por diretor, vice-diretora e coordenadora pedagógica. A Escola conta com um total de 10 (dez) professores. Quanto à formação, o grupo gestor é de especialistas, 100% do quadro de professores possuem nível superior e a maioria possui pelo menos uma especialização. No entanto, nenhum membro da equipe de gestão e pedagógica possui especialização em EJA.

A discussão para a implantação da proposta curricular por eixos temáticos na EJA no município de Irecê ocorreu em 2012. Nesse momento foi apresentada como modelo a ser seguido a proposta de trabalho desenvolvida nessa Escola. Nesse espaço, o trabalho organizado por eixos começou em 2008, por iniciativa dos membros da própria instituição. Como nos encontros coletivos com toda a EJA do município a avaliação do trabalho pela equipe gestora e professores era positiva, várias outras escolas tentaram, sem muito sucesso, exercitar essa nova maneira de se conceber o currículo.

Desde a inserção desta política na Escola, muitas mudanças ocorreram, especialmente, no quadro de docentes da escola. Alguns profissionais eram contratados e foram substituídos; outros, com o advento da matrícula a cada

ano, ficaram excedentes por não ter horário disponível na sua disciplina - neste caso foram transferidos para outra unidade - e outros foram inseridos no quadro para cobrir disciplinas onde havia carência. Dessa forma permaneceram desde a implantação da proposta por Eixo Temático 07 (sete) professores atuando na EJA.

Os problemas enfrentados na instituição são semelhantes aos da maioria das escolas que atendem ao segmento EJA no município de Irecê. São eles: falta de recursos e materiais didáticos; falta de recursos tecnológicos; pessoal de apoio e serviços gerais em número insuficiente para atendimento; falta constante de professores, sem justificativa; merenda oferecida de baixa qualidade.

A comunidade atendida tem todos os problemas comuns às comunidades periféricas, como drogas e violência, mas a escola tem conseguido driblar os mesmos com ações promotoras de paz, o que tem feito do ambiente escolar um lugar tranquilo e agradável sem grandes problemas. Dos 246 (duzentos e quarenta e seis) alunos matriculados neste ano de 2015, cerca de 65% tem apresentado frequência regular.

O educando da EJA apresenta especificidades que trazem para o seu cotidiano na escola várias consequências que os levam a afastamentos temporários dos estudos. São causas frequentes: baixo rendimento, multirepetência, violência, drogas, gravidez na adolescência, trabalho, entre outros.

Na Escola investigada esta realidade não é diferente. Os educandos tem idade entre 15 e 60 anos. São jovens repetentes, oriundos do ensino regular com dificuldade de aprendizagem, envolvidos muitas vezes com as drogas e a violência da comunidade que habita. São meninas que conhecem a maternidade ainda na adolescência, são também jovens e adultos trabalhadores que não dispõem de tempo para o estudo, são infrequentes, portanto, não acompanham o processo de ensino, e diante das dificuldades encontradas, acabam por abandonar a escola.

São também pais e mães de família que deixaram de estudar há muito tempo e retornam na tentativa de concluir o ensino básico. Muitos não se adaptam a

convivência com os mais jovens, incomodam-se com o comportamento inadequado dos mais jovens na sala de aula e, frequentemente, não acompanham o processo de ensino de modo regular.

Segundo dados levantados pela gestão da Escola, em anos anteriores, estima-se que apenas 65% dos alunos matriculados no início do ano, permanecem na escola até o fim do período letivo. Esta é uma realidade vivenciada no cotidiano do trabalho, e que já vivencia essa realidade há alguns anos na EJA.

Esta realidade não foi modificada com a implantação da proposta curricular da EJA por eixos temáticos. A implementação da política se processou nessa Escola antes de outras escolas do Município de Irecê que atendem o segmento EJA. Essa escola foi pioneira em desenvolver seu trabalho pautado nessa organização curricular e influenciou as discussões, implantação e implementação nas demais instituições, haja vista os bons resultados apresentados no início do processo.

Passaram-se quase quatro anos desde a discussão para se pensar a reorganização curricular para a EJA. Portanto, cabe perfeitamente neste momento uma análise dos processos de implantação e de implementação desta política para possibilitar a avaliação e possível intervenção nas ações, no intuito de viabilizar o sucesso da proposta curricular.

Vale pontuar alguns aspectos do contexto da implantação. Nessa etapa, é necessário pensar como o processo elaboração da proposta curricular iniciou-se, como ela foi idealizada, como foi redigida, como foi apresentada à comunidade de educadores e estudantes da rede de ensino, discutida, chancelada, reconhecida pelas instâncias políticas do Município, publicada. Além disso, na etapa de implantação está incluída a discussão sobre a pertinência, consistência e coerência da proposta em relação à realidade específica a que se pretende aplicá-la, as circunstâncias que justificam a sua criação (estatísticas, expectativas, exigências legais, etc.).

No contexto da implementação da proposta curricular outros aspectos ganham destaque. É necessário observar como a proposta foi divulgada, que tipo de mobilização foi feito para a sua popularização e adesão das escolas, que

condições foram estabelecidas para a sua realização nas escolas, que recursos foram disponibilizados, que processos foram desencadeados, quais as formas de acompanhamento e avaliação foram estabelecidas e realizadas, além disso, observar se o currículo está se concretizando no cotidiano das escolas, se está produzindo os efeitos desejados e, se não está, o que vem sendo feito ou cabe ser feito sobre o problema.

## **6. A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM IRECÊ**

Repensar o currículo da Educação de Jovens e Adultos – EJA no Município de Irecê significa enfrentar as fragilidades das escolas que atendem esse segmento vêm apresentando. A presente proposta de intervenção, requisito para a conclusão do curso de Mestrado Profissional em Educação da UFBA, procura romper com as barreiras sociais, políticas, econômicas e culturais que distorcem as possibilidades de aprendizagem dos estudantes que compõem a modalidade da EJA em Irecê.

Desde o ano de 2008, na Escola Municipal Professor Joel Americano Lopes e a partir de 2012 nas demais instituições de ensino, algumas mudanças tem ocorrido na forma de conceber o currículo da EJA, com variações conceituais no conteúdo e nos procedimentos pedagógicos. Entretanto, não se percebe uma conexão entre a proposta elaborada e o trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas, espaço em que o currículo ganha vida.

Para que o Currículo da EJA seja de fato um “documento de identidade” que transforme as escolas do referido segmento, um movimento coletivo precisa acontecer. Nesse sentido, professores, estudantes, coordenadores pedagógicos, gestores e membros da Secretaria de Educação precisam reunir intenções, percepções e proposições. É necessário retomar o currículo apresentado no início do ano de 2012, em versão experimental, e propor uma estruturação teórica e metodológica desse importante instrumento entendido como campo político-pedagógico construído nas relações entre os sujeitos, conhecimento e realidade.

Na presente proposta de intervenção, a Escola Municipal Joel Americano Lopes foi escolhida como lócus da pesquisa e ação, haja vista que foi pioneira em desenvolver um trabalho pensado e organizado por eixos temáticos. Ela serviu como parâmetro para que as demais unidades escolares desenvolvessem seu trabalho e reorganizassem suas formas de pensar o currículo. Daí o tema desse projeto fazer referência à instituição como o ponto de partida para a inovação no processo educativo da EJA.

Por meio de uma nova forma de pensar o ensino, o processo de implantação e implementação do currículo deveria ser dinâmico e dialético. Novos saberes deveriam ser concretizados a partir dos saberes produzidos historicamente pelas ciências, sendo os educandos e educadores os verdadeiros protagonistas na elaboração da proposta curricular. Isso inclui a participação desses atores no desenvolvimento e avaliação dos processos de ensinar, tendo o currículo construído coletivamente como referência.

Na atualidade, tanto a rede de ensino quanto a Escola investigada têm dificuldade em colocar em prática essas premissas. Desde a discussão inicial acerca da reformulação curricular para a EJA que esse tema não foi mais discutido dentro das instituições escolares. Não houve uma avaliação diagnóstica do currículo na versão experimental com a identificação de suas potencialidades, fragilidades e sugestões para melhoria, no primeiro semestre de 2012; como também não se proporcionou dentro dos espaços tempos das coordenações pedagógicas coletivas momentos para estudo e discussão sobre o tema com subsídios de textos. Poucos foram os momentos de debate com especialistas sobre o assunto, e não foram constituídos grupos de trabalho para analisar e sistematizar as contribuições dos profissionais da educação, que pudessem materializar a discussão em um documento.

Todos os envolvidos deveriam ser conscientes de que se discute a proposta de um currículo em movimento, e como tal necessita ser permanentemente avaliado e ressignificado a partir das concepções e práticas que cada um de nós vier a empreender no contexto concreto das escolas e das salas de aula.

Levando-se em consideração a perspectiva de currículo em movimento:

[...] precisamos estar dispostos a questionar nossos saberes e nossas práticas pedagógicas; a discutir a função social da escola e o aligeiramento dos saberes; a romper com a concepção conservadora de ciência e currículo e de fragmentação do conhecimento; a reinventar-nos, compreendendo que a educação é construção coletiva. (SEDF, 2012 p.8)

A partir desta compreensão, este documento materializado deverá recuperar as especificidades do campo do currículo para além do que pode ser restrito ao ensino. Dessa forma ele se dará a partir do projeto político-pedagógico das



escolas, como expressão de sua intencionalidade, e deverá ser construído de forma participativa, envolvendo todos os sujeitos que fazem a educação acontecer nas escolas de EJA do Município de Irecê. Um projeto que nasça de uma profunda, contínua e coletiva reflexão sobre as finalidades da escola e da explicitação de seu papel social. Um projeto como documento de identidade, que reflita a realidade escolar e suas relações internas e externas e que possibilite uma educação integral, pública, democrática e de qualidade social para nossos estudantes.

Conclui-se que a construção da proposta pedagógica por eixos temáticos foi uma iniciativa positiva da Secretaria de Educação de Irecê, pois a EJA necessitava de um currículo próprio que atendesse ao perfil dos seus educandos. Os professores percebiam a necessidade de mudança na condução metodológica dispensada a esses sujeitos. Ainda assim, não se pode tratar de sua implantação sem considerar a sua implementação, a despeito de perder o investimento feito e não concretizar mudanças efetivas na trajetória escolar dos jovens e adultos que acreditam na escola e voltam à ela em busca de melhorar a sua formação e atuação no mundo.

As especificidades apresentadas pelos educandos eram evidentes, e os altos índices de reprovação e afastamento apresentados nas escolas de EJA, ao final de cada semestre, inquietavam a todos, professores e gestores. Havia um anseio dos que atuavam com esta modalidade de ensino de encontrar soluções para os problemas apresentados pelos alunos que frequentavam a EJA.

Dessa forma, a proposta curricular por eixos temáticos, desenvolvida inicialmente na Escola investigada, foi uma iniciativa muito positiva, pois no momento da sua concepção buscava-se consolidar o ensino da EJA e garantir aos jovens e adultos o direito a uma educação que atendesse as suas especificidades.

Todavia, para uma implantação e implementação exitosas seria necessário que houvesse uma escuta ampla e irrestrita dos profissionais que trabalham com a EJA, desde a sua concepção.

Dentro deste contexto, Schneckenberg e Lück (2000) afirmam que:

Uma política de reforma educacional é legítima quando conta com o envolvimento e a participação dos atores que atuam nas escolas, [...] pois apenas assim poderá haver um verdadeiro compromisso de todos no seu desenvolvimento. [...] a participação de todos ou de sua representação na elaboração da proposta compromete o envolvimento destes no desenvolvimento e avaliação do programa. (SCHNECKENBERG; LÜCK, 2000, p.118)

Os dados da pesquisa colhidos através das entrevistas mostram que não foram suficientes as informações, sensibilização e formação antes que a proposta fosse inserida nas escolas. A ausência da Secretaria de Educação nas escolas para orientar e acompanhar a implementação da política, aliada a falta de formação continuada para a equipe pedagógica da escola, representaram também pontos negativos de grande prejuízo para a efetivação da proposta.

A formação continuada dos professores, assim como o fornecimento de material didático adequado, deveria ser garantida às escolas. Contudo, como vimos anteriormente a falta desse suporte gerou desmotivação entre os docentes e impediu que atividades que poderiam ser desenvolvidas deixassem de acontecer, ou não atendessem às expectativas dos professores e estudantes, a exemplo de oficinas pedagógicas que eram realizadas na Escola investigada e que tinham uma avaliação positiva por parte dos professores e principalmente dos alunos.

Os poucos momentos de formação de professores realizados após a implantação da proposta não foram suficientes para o entendimento das mudanças que o trabalho por eixos preconiza. Dessa forma, deixou-se de criar ações efetivas para o cumprimento das mudanças estabelecidas pela proposta.

Acredita-se dessa forma que todos esses fatores apresentados causaram prejuízo para a efetivação da proposta em toda a rede de ensino. A condução do trabalho pedagógico teve efeito negativo na Escola investigada, podendo, inclusive, ter contribuído para a descontinuidade do trabalho que foi iniciado de modo autônomo, que se tornou referência e em seguida, foi descaracterizado. Em relação às demais escolas que atendem a EJA no município de Irecê, a implementação não vingou, enquanto ação sistêmica.

Ainda assim, a proposta curricular para a EJA está “posta” até mesmo pela necessidade de assumir a EJA como compromisso técnico e político. Ainda que precariamente, a proposta teve sua implantação iniciada na rede. Ainda que a Secretaria de Educação não tenha criado estratégias e instrumentos para avaliação, nem venha acompanhando a implementação in loco, não deixa de caber aos gestores e professores avaliar internamente os seus processos pedagógicos e intervirem para efetivar a proposta curricular por eixo na EJA, já que a escola tem a responsabilidade primordial de promover ações que viabilizem o processo de ensino/ aprendizagem para garantir a promoção dos educandos.

Não existe uma receita definitiva para a implantação e implementação de uma política para a EJA, mas podemos observar algumas pistas. A escuta atenta de todos os envolvidos, principalmente dos alunos é uma delas. Outra, a formação continuada de gestores e professores, com o intuito de estudar e reformular a proposta por eixos no cotidiano da escola. Certamente, é importante buscar o alinhamento da proposta entre todas as escolas da rede de ensino que atendem a EJA no Município de Irecê.

É importante frisar que a mudança curricular nas escolas de EJA provocou nos docentes conflitos, incertezas, e resistência. Todavia, todos esses sentimentos fazem parte do processo de mudança ao qual eles foram submetidos. Prededy, Glautier, Levacic & Cals (2006) fazem algumas considerações sobre mudança curricular e afirmam que:

As mudanças ocorrem ao longo do tempo, [...] uma mudança efetiva é demorada, e a persistência é o atributo crítico da mudança bem sucedida [...]. Conflitos e desacordos não são apenas inevitáveis, mas são fundamentais para uma mudança planejada ser bem sucedida, a resistência é normal, a colaboração tem a ver com fazer uso de conflitos. [...] toda mudança bem sucedida requer uma resposta individual. Frequentemente a experiência de mudança é ameaçadora e desconcertante para o indivíduo, razão porque precisamos de cenários organizacionais nas escolas que apoiem os professores e os alunos no processo de mudança. Esses cenários precisam ser primeiramente organizados para a conscientização de que a mudança é um processo em que os indivíduos alteram suas formas de pensar e agir. (PREDEDY; GLAUTIER; LEVACIC & CALS2006, p. 81).

Portanto, que o processo de implantação e implementação da proposta curricular por eixos temáticos nas escolas que atendem a EJA no Município de Irecê é longo. Importa que seja consistente, dada a responsabilidade educacional com os jovens e adultos que acreditam e tem acesso às escolas da rede. Assim, cabe pensar em uma intervenção efetiva, articulada e contínua, na qual todos os atores envolvidos tenham participação plena.

A presente Proposta de Intervenção, elaborada no âmbito do Mestrado Profissional, vem apresentar sugestões embasadas na fundamentação teórica sobre a EJA e na análise da experiência vivenciada na rede de ensino, especificamente a partir da investigação realizada na Escola Municipal Joel Americano Lopes. Dessa forma, identifica responsáveis, estratégias, ações e atividades conforme descrito a seguir:

*a) Realização de discussões conjuntas entre grupo de cursistas da Especialização em Currículo Escolar – UFBA, Secretaria de Educação, gestores e professores das escolas, com a finalidade de contribuir com a elaboração de uma proposta curricular que seja condizente com o trabalho e demandas próprias das escolas de EJA no Município de Irecê.*

O referido grupo tem agendado como uma de suas atividades a promoção de um World Café através do qual ouvirá todos os envolvidos na Educação do município de Irecê, com o objetivo de reformular a proposta elaborada pela primeira turma da especialização, adequando-a e fazendo as alterações e adequações que se fizerem necessárias.

Embora a primeira proposta ainda não tenha sido implementada, ao menos é um documento que representa os anseios de parte dos professores e estudantes e teve a intenção de implantar uma proposta construída de maneira coletiva e democrática, respeitando-se a opinião e as sugestões dos participantes. No caso da EJA, isso é mais urgente haja vista que o primeiro documento requer aperfeiçoamento, no sentido de aproximar ainda mais com o trabalho que é desenvolvido nas escolas.

*b) Atualização do Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada escola pela comunidade escolar, tornando-o coerente com a proposta pedagógica por eixos temáticos como diretriz para o trabalho com EJA na rede municipal de ensino.*

O PPP é documento essencial para orientar a gestão do cotidiano escolar e sua construção coletiva é uma condição para alcançar os resultados esperados pela escola e comunidade. O fato de todos colaborarem nesta construção gera um sentimento de pertença, de comprometimento, um querer concretizar o projeto da escola ou reformulá-lo, se assim for necessário.

O projeto político-pedagógico, ao mesmo tempo em que exige dos educadores, funcionários, alunos e pais a definição clara do tipo de escola que intentam, requer a definição de fins. Assim, todos deverão definir o tipo de sociedade e o tipo de cidadão que pretendem formar. (VEIGA, 1995, p.17).

O PPP da escola é sua expressão política, ou seja, é o documento base no qual está contida sua filosofia, suas concepções de sociedade, de educação, de homem. Dele faz parte o currículo que é considerado sua essência, o que a escola tem de melhor para oferecer aos seus alunos.

O PPP da Escola Municipal Joel Americano Lopes requer atualização, embora tenha sido reformulado recentemente, pois o mesmo não contempla a proposta por eixos temáticos da EJA, ainda que o trabalho realizado pelos professores utilize essa referência. Durante as entrevistas a riqueza de detalhes e a forma como a proposta pedagógica foi descrita não aparece no referido PPP e às vezes chega a contradizê-la.

*c) Desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizem as experiências dos educandos e seus conhecimentos prévios e considerem o vínculo entre educação, trabalho e práticas sociais e culturais, processo a ser realizado pelos professores e subsidiado pela equipe gestora das escolas.*

O objetivo primordial da gestão é a garantia dos meios para aprendizagem efetiva e significativa dos alunos. O entendimento é de que o aluno não aprende apenas na sala de aula, mas na escola como um todo. Faz-se

necessário que a unidade de ensino seja, em seu conjunto, um espaço favorável à aprendizagem. Que seja criando um ambiente de efervescência de busca do conhecimento, de curiosidade em relação ao mundo, que os professores capturem o conhecimento que circula na sociedade e o tragam para dentro da escola, interagindo com a sociedade e recuperando o papel da escola na formação holística do aluno.

*d) Identificação das capacidades, competências ou habilidades que se pretende que o jovem e o adulto construam e desenvolvam, e tomá-las como indicadores para guiar a proposta pedagógica, trabalho a ser realizado pelo coletivo da unidade escolar em diálogo com grupo de cursistas da Especialização da UFBA no momento de revisão da proposta curricular para a EJA do Município de Irecê, com a participação de representantes dos estudantes.*

É importante que a unidade do conhecimento seja explicitada na interdisciplinaridade. Reconhecendo que o conhecimento não se reduz ao acesso às informações, os conteúdos devem apontar para a busca do que é significativo para o jovem e para o adulto. Dessa forma faz-se necessário o desenvolvimento de atividades que liguem o saber às questões da vida, pois os significados se constituem na interação, nas relações sociais, e nelas, ao mesmo tempo, o homem se constitui, se humaniza.

*e) Os professores devem se comprometer com a estrutura curricular estabelecida no PPP, e também com o cumprimento das ações construídas pela equipe durante os momentos coletivos de discussão.*

O PPP apresenta de forma ampla o que a instituição escolar pretende ou idealiza fazer, seus objetivos, metas e estratégias permanentes, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas, como às funções administrativas. Portanto, o PPP precisa fazer parte do planejamento e da gestão escolar. Gadotti (1994) contribui com essa reflexão dizendo que:

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de

estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos.(GADOTTI, 1994, p. 579).

*f) Acompanhamento sistemático do trabalho dos professores e condução do trabalho pedagógico no sentido de efetivar as ações construídas durante as discussões, trabalho a ser feito pela coordenação pedagógica de cada instituição.*

A implementação de mudanças requer um processo contínuo de reflexão coletiva, implica em acompanhamento que pode ser realizado pelo coordenador pedagógico da escola em parceria com os professores das turmas, considerando algumas estratégias como:

- Acompanhar os momentos de planejamento para compartilhar ideias e experiências e avaliar os possíveis problemas observados em sala de aula para que em conjunto possam encontrar solução para o problema;
- Promover o diálogo constante com os professores visando elencar ações que garantam a efetivação das mudanças curriculares preconizadas pela proposta por eixos;
- Diagnosticar as dificuldades dos alunos e ajudá-los a superá-las;
- Reconhecer que todos os alunos, ou a maioria deles, são capazes de realizar aprendizagens significativas;
- Proporcionar momentos de diálogos que melhorem o relacionamento aluno-aluno e aluno-professor e propiciar condições de acesso e permanência na escola;
- Desenvolver projetos interdisciplinares, projetos de leitura, produção textual, oficinas pedagógicas, entre outros;
- Fazer avaliação periodicamente das ações implementadas para a efetivação da proposta.

Ao listar acima tantas atribuições ao coordenador pedagógico fica evidente a importância desse profissional no processo de ensino e aprendizagem dentro da instituição escolar. No Município de Irecê a figura desse profissional nas escolas já se tornou imprescindível. Em 2013, a prefeitura municipal realizou um processo seletivo, e hoje, todas as escolas possuem esses profissionais em situação efetiva.

No mesmo ano, a Secretaria Municipal de Educação de Irecê em parceria com a Escola de Gestores da Universidade Federal da Bahia - UFBA promoveu formação em serviço para todos esses profissionais através da Especialização em Coordenação Pedagógica.

Dessa forma o coordenador pedagógico exerce um papel muito importante na formação continuada do professor em serviço e isso se deve à própria especificidade de sua função. Faz parte de suas atribuições o planejamento, acompanhamento e execução de todo o processo didático-pedagógico dentro da instituição escolar.

A participação direta do coordenador pedagógico na condução de uma nova forma de se pensar o currículo para as escolas de EJA em Irecê, se dá a partir do momento que este profissional desenvolve uma relação de cumplicidade com os professores e das trocas de informações e conhecimentos e no acompanhamento dos planejamentos, projetos e propostas de trabalho.

*g) Criação de instrumentos para avaliar os processos de implementação da política nas unidades de ensino da rede como forma de viabilizar ações em apoio à intervenção na escola, trabalho a ser realizado pela Secretaria de Educação, com a participação de representantes das escolas.*

Além das ações desenvolvidas em cada instituição, existe a necessidade da Secretaria de Educação garantir às escolas os mecanismos de apoio, tão necessários ao cumprimento da proposta por eixos. Dessa forma, as estratégias podem ser:



- um acompanhamento constante da coordenação técnica da EJA na escola, junto à equipe pedagógica. (gestores e professores);
- maior investimento financeiro da Secretaria de Educação para formação de professores e compra de material didático apropriado para atender as especificidades da EJA.

A efetiva presença da Secretaria de Educação dentro das escolas foi muito cobrada pelos professores e gestores durante as entrevistas realizadas. Eles consideram que a EJA fica à margem da educação do município e que não tem seus anseios atendidos. Isso também se aplica aos recursos financeiros investidos nesse segmento que geralmente não atendem às demandas reais das escolas, principalmente no que se refere a material didático-pedagógico, no caso da Escola investigada.

*h) A formação continuada dos professores em serviço para atuarem de forma competente e integrada com os alunos, pois ensinando o professor também aprende e se sente motivado a levar os seus alunos a construírem novos conhecimentos a partir de uma nova abordagem.*

Na Escola investigada, ganharam destaque as queixas dos professores quanto à falta de embasamento teórico e de formação específica para a EJA. Segundo eles ainda falta apoio para se conceber um trabalho diferenciado, organizado a partir de eixos temáticos e onde o professor precisa se autor e produtor de seu próprio material de trabalho.

*i) Confecção do diário de classe específico para a EJA, atendendo os requisitos referentes ao trabalho por eixos e a semestralidade do segmento.*

Embora possa parecer uma ação de menor importância, a produção de instrumentos condizentes com o trabalho em andamento é fator significativo. O cuidado é que os instrumentos não sejam produzidos aleatoriamente, sem ressonância com a prática, para que não se torne mero formulário a ser preenchido burocraticamente. Atualmente, as escolas da EJA utilizam o mesmo diário confeccionado para o ensino regular, sem respeitar as especificidades

dessa modalidade de ensino, nem atender à organização por semestre. Dessa forma, muitas vezes fica inviável até mesmo a emissão de um boletim, pois este sai com suas notas fracionadas, haja vista que o trabalho na EJA tem dois bimestres por ano, enquanto o ensino regular trabalha com quatro bimestres.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Intervenção aqui proposto é resultado final dos estudos realizados no Mestrado Profissional em Educação – Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas, realizado pela Faculdade de Educação da UFBA. Ao longo dessa etapa da minha trajetória formativa, tenho a oportunidade de repensar a própria experiência, aprofundar conhecimentos, conhecer melhor a minha própria realidade e amadurecer o olhar sobre a EJA. As lições acumuladas são significativas para trilhar novos caminhos com maior discernimento e senso de responsabilidade.

O processo de investigação realizado deixa claro que a implantação e implementação do currículo instituído nas escolas de EJA do Município de Irecê é um desafio a ser enfrentado, considerando a sua abrangência e complexidade. Como afirma Moreira (2008):

Na escola, o currículo – espaço em que se concretiza o processo educativo – pode ser visto como o instrumento central para a promoção da qualidade na educação. É por meio do currículo que as ações pedagógicas se desdobram nas escolas e nas salas de aula. É por meio do currículo que se busca alcançar as metas discutidas e definidas, coletivamente, para o trabalho pedagógico. O currículo corresponde, então, ao verdadeiro coração da escola. Daí a necessidade de permanentes discussões sobre o currículo, que nos permitam avançar na compreensão do processo curricular e das relações entre o conhecimento escolar, a sociedade, a cultura, a auto formação individual e o momento histórico em que estamos situados. (MOREIRA, 2008, p.5)

Para pensar em uma proposta de intervenção na EJA no Município de Irecê, é imprescindível que a elaboração/construção de um documento balizador do fazer pedagógico. Para isso, um ponto de partida indiscutível é considerar os sujeitos concretos da EJA, os jovens e adultos que têm acesso às escolas, nos diversos contextos. Depois, em consonância com diretrizes nacionais que resultam de um acúmulo histórico acerca dessa modalidade de ensino, é fundamental considerar a organização curricular por eixos temáticos. Também tem destaque a necessidade de que qualquer mudança nesse contexto seja uma expressão de uma reflexão coletiva, que inclua todos os atores envolvidos no processo educativo, com o devido apoio e orientação aos profissionais do magistério no desenvolvimento de suas atividades, almejando melhorar o

processo ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, a qualidade da educação.

A Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96), no artigo 15, concedeu à escola progressivos graus de autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira. Trazendo isso para o contexto da escola, ter autonomia significa construir um espaço de liberdade e de responsabilidade para elaborar seu próprio plano de trabalho, definindo seus rumos e planejando suas atividades de modo a responder às demandas da sociedade, ou seja, atendendo ao que a sociedade espera dela. A busca de uma identidade que se refaz e se transforma, é inerente à função docente e acredita-se que a partir da autonomia da escola e de seus sujeitos e da valorização de seus saberes, a reflexão sobre o trabalho docente e o currículo encontrará espaço no interior das escolas.

Especificamente na investigação feita na Escola Municipal Professor Joel Americano Lopes, no Município de Irecê – BA, os detalhes sobre o processo de implantação e implementação da EJA são reveladores. Trata-se de espaço de reconhecida contribuição para o trabalho com eixos temáticos na EJA, mas que se descaracteriza diante da ação ainda não sistematizada e coordenada em nível de rede de ensino. Novas expectativas são apontadas com a emergência de uma proposta curricular para o Município, na qual a EJA é integrada, embora a participação ainda tímida do coletivo de educadores na construção da proposta, acabe por não tornar a sua implementação como ação deliberada e efetiva na rede de ensino. Na prática, há dúvidas e insegurança entre os professores e uma realidade ainda marcante de pouco aproveitamento dos estudos e afastamento temporário dos jovens e adultos.

Certa de que não há uma solução mágica para resolver o problema, submeto o presente Projeto de Intervenção como um documento aberto ao debate. O que pode e deve ser feito para corrigir o rumo dado à EJA no Município de Irecê é um assunto que trato aqui como uma forma de expressar a necessidade de construir coletivamente novos caminhos. Dentro disso, são requisitos básicos: o aprofundamento teórico sobre o tema, aqui dei ênfase às contribuições de Paulo Freire e Miguel Arroyo; a investigação e vontade dirigida à mudança da

realidade que temos hoje, com análise crítica sobre o que já produzimos em termos de proposta curricular para a EJA em Irecê e como isso foi feito; a atenção às vozes dos professores, assim como dos jovens e adultos que estão nas escolas. Com esse respaldo, o trabalho aponta para ações e estratégias que envolvem desde a mudança das condições de funcionamento das escolas, a formação continuada de professores, a destinação de tempo e condições mais favoráveis para o planejamento e avaliação das práticas, até a criação de instrumentos, sem deixar de apontar a necessidade de colaboração e de responsabilização dos diversos atores envolvidos.

Com a expectativa de contribuir, com esse trabalho, para qualidade da educação em Irecê, finalizo esse exercício de autoria/autonomia, mais convencida da relevância da EJA na rede de ensino. Sem dúvida, a oportunidade de ampliar a interação com pesquisadores, professores, gestores, jovens e adultos que estão nas escolas, dialogando com os seus saberes e produzindo mais saberes deu um novo sentido para o meu trabalho. É por meio da reflexão e atuação nessa modalidade de ensino, que me coloco à disposição para construir, junto com outros, um futuro melhor, no qual prevaleça a justiça e o efetivo direito à educação para todos.

## 8. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.; SANTANA, J. **Cidadania e educação de jovens e adultos em escolas da rede municipal de ensino**. UNEB. Salvador, 2002.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

ARROYO, M. G. **Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens adultos populares?**. Revista de Educação de Jovens e Adultos, V.I, 2007.

\_\_\_\_\_. **Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: **Diálogos na educação de jovens e adultos / organizado por Leôncio Soares, Maria Amélia Gomes de Castro Giovanetti, Nilma Lino Gomes**. Belo Horizonte: Autentica, 2005.

\_\_\_\_\_. **Os coletivos diversos repolitizam a formação**. In: **DINIZPEREIRA, J.E.; LEÃO, G. (Org.). Quando a diversidade interroga a formação docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, p. 11-36.

\_\_\_\_\_. **Paulo Freire em tempos de exclusão**. In: **FREIRE, Ana Maria Araújo (Org.). Pedagogia da libertação em Paulo Freire**. São Paulo: Unesp, 2001. **BAUMAN, Zygmunt. Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BAHIA. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Política de EJA da Rede Estadual. Aprendizagem ao Longo da Vida**. Salvador. Coordenação de Educação de Jovens e Adultos. Secretaria da Educação 2009.

\_\_\_\_\_. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: segundo segmento do ensino fundamental**. Brasília, 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA) /Ministério da Educação (MEC)**. – Brasília: MEC; Goiânia:FUNAPE/UFG, 2009.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. Lei 9394 de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília. 1996. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 21 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. GOVERNO FEDERAL. **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília Senado federal 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em 02 de Novembro de 2014.

\_\_\_\_\_. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho nacional de Educação continuada. Câmara de Educação Básica. Secretaria de educação Básica. Diretrizes curriculares Nacionais para a educação de jovens e adultos. Parecer CNE/CEB n.11/2000.** Brasília. 10 maio 2000. Disponível em: [portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb01100.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb01100.pdf)> Acesso em 02 de Novembro de 2014.

\_\_\_\_\_. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA) / Ministério da Educação (MEC).** – Brasília: MEC; Goiânia: FUNAPE/UFG, 2009.

\_\_\_\_\_. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Os Parâmetros Curriculares Nacionais. Documento introdutório, Versão preliminar.** Brasília. 1995. Disponível em: [portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br). Acesso em 20 dezembro 2014.

**CONFINTEA VI. 6a Conferência Internacional de Educação de Adultos, 2007. Declaração de Hamburgo e Agenda para o Futuro – V CONFINTEA.** Hamburgo (Alemanha), 1997.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MOREIRA, A. F. B. **Currículo e avaliação. In: Indagações sobre o currículo.** MEC/SEB. Brasília, 2008.

PIAGET, Jean. **A Epistemologia Genética, Sabedoria e ilusões da Filosofia. Problemas da Psicologia Genética – tradução de Natanael Caixeiro.** Zilda Dacier, Célia de Pierro – 2ª ed. - São Paulo, Os Pensadores: Abril Cultural. 1978.

PREEDY, MARGARET. GLAUTIER, R. LEVACIC, R. & CALS. Trad, Gisele Klein. **Gestão em Educação: estratégia, qualidade e recursos.** Porto alegre Artmed. 2006.

**PROPOSTA CURRICULAR PARA O MUNICÍPIO DE IRECÊ, 2013.**

SCHNECKENBERG, Marisa. LÜCK Heloísa.(Org). **A Relação entre Política, Pública de Reforma Educacional e a Gestão do Cotidiano Escolar 2000. Em Aberto,** Brasília, v. 17, n. 72, p.3-5, fev./jun. 2000.

SEDF. **CURRÍCULO EM MOVIMENTO:** Educação Básica Distrito Federal, 2012. Disponível

em:[http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/curric\\_mov/cad\\_curric/1cur\\_educ\\_basica.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/curric_mov/cad_curric/1cur_educ_basica.pdf), acessado em: 06/01/2014

SILVA, T.T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** IN: Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 1995.



## 9. ANEXOS

## **ROTEIROS DAS ENTREVISTAS**

### **ROTEIRO PARA ENTREVISTA DO COORDENADOR TÉCNICO DA EJA**

Esta entrevista tem a finalidade de compor um trabalho de pesquisa, que tem como tema a análise da proposta pedagógica organizada por eixos temáticos na Escola Municipal Professor Joel Americano Lopes.

**CARGO:** Coordenador da EJA de \_\_\_\_\_ a Julho de 2014

#### **1. O PROCESSO DE CONCEPÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR POR EIXO TEMÁTICO**

1.1 Você pode discorrer sobre como ocorreu o processo de construção da proposta curricular da EJA de 2013? Quantas escolas participaram? E professores?

1.2 Existem registros – atas ou relatórios – das atividades de divulgação? Estão disponíveis para consulta?

1.3 Qual foi o principal teórico que norteou a construção da proposta?

#### **2. O PROCESSO DE DIVULGAÇÃO E INTRODUÇÃO NA ESCOLA**

2.1 Como a proposta curricular foi introduzida na escola? (processos de divulgação)

2.2 Para quem foram direcionadas as informações iniciais nas escolas: diretor, coordenador, professor? Quais atividades foram realizadas para comunicar as informações iniciais?

#### **3. AÇÃO DA SECRETARIA NAS FASES DE DIVULGAÇÃO DA PROPOSTA**

3.1 Quais recursos e materiais foram oferecidos para apoiar a escola na efetivação da proposta?

3.2 Foi oferecida alguma atividade de formação continuada pela Secretaria de Educação durante a fase de divulgação da proposta?

3.3 Que material didático foi encaminhado à escola? Em quais momentos?

3.4 Sobre o diário escolar específico para o ensino da EJA: Quando foi encaminhado às escolas? Antes ou após o início do processo? Houve alguma alteração nesse documento após a reorganização da proposta curricular?

#### **4. SOBRE OS RESULTADOS DA REORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA NAS ESCOLAS**

- 4.1 A SEDUC tem feito acompanhamento da implementação da proposta?
- 4.2 Quais são as dificuldades de adequação à nova proposta da EJA no município de Irecê?
- 4.3 Quais informações a Secretaria de Educação tem sobre os resultados da proposta? Qual o grau de sucesso?
- 4.4 Qual o papel dos professores, diretores, coordenadores pedagógicos na efetivação do sucesso da proposta?
- 4.5 Existem escolas nas quais a proposta pode ser considerada exitosa? Você pode citar nomes? Ao que a Secretaria de Educação atribui o êxito da implementação nessas escolas?
- 4.6 Qual a sua expectativa em relação a proposta?
- 4.7 Gostaria de fazer mais alguma observação? Fique à vontade.

## **ROTEIRO PARA ENTREVISTA DO DIRETOR DO COLÉGIO MUNICIPAL PROFESSOR JOEL AMERICANO LOPES**

Esta entrevista tem a finalidade de compor um trabalho de pesquisa, que tem como tema a análise da proposta pedagógica organizada por eixos temáticos na Escola Municipal Professor Joel Americano Lopes.

**CARGO: Diretor da Escola Municipal Professor Joel Americano Lopes (há \_\_\_ anos)**

### **1. SOBRE OS PRIMEIROS CONTATOS DA ESCOLA COM A PROPOSTA**

1.1 Quando e como tomou conhecimento da proposta da EJA?

1.2 Para quem foram direcionadas as informações iniciais na escola: diretor, coordenador, professor?

1.3 Como ocorreu o processo de entrada e divulgação da proposta na escola? Que atividades foram realizadas?

1.4 A forma como a proposta foi introduzida permitiu aos gestores e professores conhecer a sua operacionalização? Conhece bem a proposta e os seus fundamentos teóricos?

1.5 O que acha do modelo curricular apresentado na proposta? Comparando-o com o anterior, o que mudou? Conteúdos / metodologia / avaliação / a organização do trabalho pedagógico.

1.6 Sobre a grade curricular houve alguma mudança?

1.7 Das mudanças colocadas quais foram mais conflituosas?

1.8 Quais mudanças se efetivaram de fato?

### **2. SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA NA ESCOLA**

2.1 Que recomendações você recebeu da Secretaria de Educação para orientar os processos de implantação em sua escola?

2.2 Que processo a escola utilizou para divulgar a proposta? Houve dificuldades para divulgar?

2.3 Como diretor, você tinha todos os elementos necessários para apoiar as dificuldades de entendimento dos professores? Recebeu algum treinamento?

2.4 Como começou a implantação da proposta? Com que atividades? Que tipo de material a Secretaria de Educação enviou para este fim?

2.5 Qual foi o grau de receptividade dos professores? Que sentimentos e reações os professores expressaram no início da implantação? Ao que você atribui esta reação?

### **3 SOBRE A ATUAÇÃO DA ESCOLA**

3.1 A proposta sugere que a escola também deve inovar. Neste sentido o que foi feito pela gestão escolar (coordenação e diretores)?

3.2 A escola tem avaliado o processo? Quais medidas tem tomado?

3.3 A escola recebeu material didático para trabalhar na nova proposta? Quando? Esse material foi utilizado pelo professor?

3.4 A escola recebeu diário de classe para trabalhar com a nova proposta? Quando? Este diário era adequado?

### **4. SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR E FORMAÇÃO**

4.1 Na sua concepção, qual o papel do professor na proposta?

4.2 Quais conteúdos teóricos deveriam ser trabalhados em atividades de formação continuada destinadas a preparar o professor para desenvolver a proposta?

### **5. SOBRE CORREÇÃO E AJUSTES A INTRODUIR NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA**

5.3 O que ainda é possível fazer para melhorar o processo de implementação da proposta?

5.4 O que a direção e a coordenação pedagógica ainda podem fazer para o êxito da proposta?

5.5 Que tipo de apoio a Secretaria de Educação poderia dar a escola?

5.6 Gostaria de fazer mais alguma observação? Fique à vontade.

## **ROTEIRO PARA ENTREVISTA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO**

Esta entrevista tem a finalidade de compor um trabalho de pesquisa, que tem como tema a análise da proposta pedagógica organizada por eixos temáticos na Escola Municipal Professor Joel Americano Lopes.

**CARGO: Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal Professor Joel Americano Lopes (há \_\_\_ anos)**

### **1. SOBRE OS PRIMEIROS CONTATOS DA ESCOLA COM A PROPOSTA**

1.1 Quando e como tomou conhecimento da proposta da EJA?

1.2 Para quem foram direcionadas as informações iniciais na escola: diretor, coordenador, professor?

1.3 Como ocorreu o processo de entrada e divulgação da proposta na escola? Que atividades foram realizadas?

1.4 A forma como a proposta foi introduzida permitiu aos gestores e professores conhecer a sua operacionalização? Conhece bem a proposta e os seus fundamentos teóricos?

1.5 O que acha do modelo curricular apresentado na proposta? Comparando-o com o anterior, o que mudou? Conteúdos / metodologia / avaliação / a organização do trabalho pedagógico.

1.6 Sobre a grade curricular houve alguma mudança?

1.7 Das mudanças colocadas quais foram mais conflituosas?

1.8 Quais mudanças se efetivaram de fato?

### **2. SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA NA ESCOLA**

2.1 Que recomendações você recebeu da Secretaria de Educação para orientar os processos de implantação em sua escola?

2.2 Que processo a escola utilizou para divulgar a proposta? Houve dificuldades para divulgar?

2.3 Como Coordenadora, você tinha todos os elementos necessários para apoiar as dificuldades de entendimento dos professores? Recebeu algum treinamento?

2.4 Como começou a implantação da proposta? Com que atividades? Que tipo de material a Secretaria de Educação enviou para este fim?

2.5 Qual foi o grau de receptividade dos professores? Que sentimentos e reações os professores expressaram no início da implantação? Ao que você atribui esta reação?

### **3. SOBRE A ATUAÇÃO DA ESCOLA**

3.1 A proposta sugere que a escola também deve inovar. Neste sentido o que foi feito pela gestão escolar. (coordenação e direção)?

3.2 A escola tem avaliado o processo. Quais medidas foram tomadas para melhorar os resultados?

3.3 A escola recebeu material didático para trabalhar na nova proposta? Quando? Esse material foi utilizado pelo professor?

3.4 A escola recebeu diário de classe para trabalhar com a nova proposta? Quando? Este diário era adequado?

### **4. SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR E FORMAÇÃO**

4.1 Na sua concepção, qual o papel do professor na proposta?

4.2 Quais conteúdos teóricos deveriam ser trabalhados em atividades de formação continuada destinadas a preparar o professor para desenvolver a proposta?

### **5. SOBRE CORREÇÃO E AJUSTES A INTRODUIZIR NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA**

5.1 O que ainda é possível fazer para melhorar o processo de implementação da proposta?

5.2 O que a direção e a coordenação pedagógica ainda podem fazer para o êxito da proposta?

5.3 Que tipo de apoio a Secretaria de Educação poderia dar a escola?

5.4 Gostaria de fazer mais alguma observação? Fique à vontade.

## **ROTEIRO PARA ENTREVISTA DOS PROFESSORES**

Esta entrevista tem a finalidade de compor um trabalho de pesquisa, que tem como tema a análise da proposta pedagógica organizada por eixos temáticos na Escola Municipal Professor Joel Americano Lopes.

### **1. SOBRE OS PRIMEIROS CONTATOS COM A PROPOSTA**

1.1 Quando e como tomou conhecimento da proposta da EJA?

1.2 Você lembra como ocorreu o processo de entrada e divulgação da proposta na escola? Quem fez a introdução/divulgação? Através de que atividade? Quanto tempo durou essa atividade?

1.3 Como você se sentiu? Qual foi a sua reação? Qual foi a reação dos outros professores?

1.4 No momento da introdução/divulgação você conheceu a proposta integralmente?

1.5 Você teve acesso a algum material impresso sobre a proposta para o seu uso? (para consulta e leitura posterior)

### **2. SOBRE A PERCEPÇÃO DA PROPOSTA E DOS SEUS DIVERSOS ITENS**

2.1 O que acha do modelo curricular da proposta? Que semelhanças e ou aproximações tem com o modelo de currículo com que vocês trabalhavam antes da proposta? Conhece os fundamentos teóricos da proposta?

2.2 Das mudanças colocadas no currículo: conteúdo / avaliação / metodologias quais foram efetivadas?

2.3 Sobre a grade curricular houve alguma mudança?

2.4 Das mudanças colocadas quais foram mais conflituosas?

2.5 Você já fez algum curso de formação para EJA? Foi proporcionado pela Secretaria de Educação?

### **3. SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA**

3.1 A forma como a proposta foi introduzida permitiu aos professores conhecer orientações concretas para a sua operacionalização?

3.2 Quais mudanças foram mais conflituosas?

3.3 A Secretaria de Educação criou algum processo de formação continuada para aprofundamento do entendimento da proposta?



3.4 A escola colaborou para o entendimento e implantação da proposta?

3.5 Recebeu material didático específico para trabalhar com a nova proposta? Quando? Utiliza este material?

#### **4. SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR**

4.1 Na sua concepção qual o papel do professor na proposta?

4.2 Que dificuldades e incerteza você e os demais professores sentiram durante a implantação da proposta?

4.3 Quais conteúdos teóricos deveriam ser trabalhados em atividades de formação continuada destinadas a preparar o professor para desenvolver a proposta?

#### **5. SOBRE CORREÇÃO E AJUSTES A INTRODUIR NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA**

5.1 Como deveria ser a implantação da proposta?

5.2 O que os gestores (direção e coordenação pedagógica) devem fazer para melhorar o trabalho pedagógico da EJA no Colégio Municipal Joel Americano Lopes?

5.3 Que tipo de apoio a Secretaria de Educação deve dar aos professores para que a proposta tenha êxito?

5.4 O que ainda é possível os professores fazerem para melhorar o processo de implementação da proposta?

5.5 Quais sugestões você daria para a continuidade e sucesso da proposta?

5.6 Gostaria de fazer mais alguma observação? Fique à vontade.

## **ENTREVISTA COM EX-COORDENADORA DA EJA**

**CARGO:** Coordenadora Técnica da EJA de fevereiro de 2008 a dezembro de 2010

### **1. O PROCESSO DE CONCEPÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR POR EIXO TEMÁTICO**

1.1 Você pode discorrer sobre como ocorreu o processo de construção da atual proposta curricular da EJA? Quantas escolas participaram? E professores?

**Entrevistada** –quando eu estive à frente da EJA como Coordenadora Técnica do segmento, era comum ouvir as queixas dos professores em relação à forma como a EJA era pensada e como seu currículo estava posto. A principal dessas queixas era em relação ao fato de que, todos os anos, iniciávamos o ano letivo com as salas de aula cheias e findávamos o ano letivo com uma pequena parte desses educandos.

Muitos ficavam na escola durante um semestre, geralmente, e não retornavam após esse período. Os motivos alegados para este afastamento eram os mais diversos: gravidez, trabalho, mudança de cidade em busca de outras oportunidades de sobrevivência, enfim, o fato era que aquele período em que o aluno havia frequentado escola ficava “perdido”.

Por conta disso, antes de iniciarmos o ano letivo de 2008, reunimos todos os gestores e professores do segmento EJA para discutirmos a proposta de tornar a EJA semestral. Antes disso, eu, juntamente com a secretária de educação à época, nos assegurei da validade da proposta e de sua legalidade, para então socializarmos com o grupo.

A reformulação curricular foi aceita e validada por todos os presentes e entrou em vigor ainda em 2008. Dessa forma, o aluno que frequentasse a escola por um semestre, teria concluído um ano letivo regular, ou seja, a cada ano o aluno poderia concluir duas “séries” regulares.

Em relação ao trabalho por eixo temático, a primeira escola a trabalhar dessa forma foi a Escola Joel. Algumas outras escolas da sede do município também ensaiaram trabalhar dessa forma mas isso não ocorreu de forma exitosa, como afirmavam os próprios gestores das referidas escolas.

Cheguei a encaminhar um material de suporte às escolas com textos sobre o tema, sugestões de atividades e encaminhei também a coleção Cadernos de EJA – material este que segue as orientações curriculares

do CNE, organizando os componentes e conteúdos em torno de eixos temáticos e tem o trabalho como eixo geral integrador desses temas. Mas não sei se as escolas utilizaram este material ou colocaram-no em prática.

O que ficava evidente pra mim na época é que as escolas não acreditavam na proposta e por este motivo não a abraçavam. Para eles a única alternativa viável para sanar os problemas relacionados ao abandono escolar era a organização dos tempos (organização semestral), então o restante era desnecessário.

1.2 Existem registros – atas ou relatórios – das atividades de divulgação? Estão disponíveis para consulta?

**Entrevistada – Sim. Todo o material produzido nas escolas durante esses três anos em que estive na Secretaria Municipal de Educação à frente da EJA foi compilado e arquivado na Secretaria de Educação, porém não sei se ainda está disponível para consulta.**

**São atas de reunião, pautas de encontros, projetos desenvolvidos e algumas fotos. Mas nada que seja específico, que demarque fielmente quando que todas as escolas abraçaram a proposta.**

1.3 Você participou da construção da proposta curricular elaborada pelos cursistas da pós-graduação em Currículo Escolar da UFBA, na primeira turma. Por quê, conhecendo a proposta vigente no município, vocês elaboraram algo tão distante da nossa realidade?

**Entrevistada – Na verdade eu fazia parte de um grupo e embora houvesse socializado a forma como a EJA estava organizada, ainda que discretamente em algumas escolas, a maioria optou por seguir as linhas gerais do trabalho e optar pelo currículo baseado no ciclo de Formação Humana.**

**Agora é uma boa oportunidade para revermos este documento já que o mesmo está em fase de reformulação pela segunda turma de especialização do mesmo curso.**

1.4 Gostaria de fazer mais alguma observação? Fique à vontade.

**Entrevistada –Não. Obrigada.**

## **ENTREVISTA COM EX-COORDENADORA DA EJA**

**CARGO:** Coordenadora Técnica da EJA de fevereiro de 2011 a julho de 2014

### **1. O PROCESSO DE CONCEPÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR POR EIXO TEMÁTICO**

1.1 Você pode discorrer sobre como ocorreu o processo de construção da atual proposta curricular da EJA? Quantas escolas participaram? E professores?

**Entrevistada – Na verdade eu não acompanhei a proposta em sua concepção. Quando assumi a pasta da EJA, em 2011, a Escola Joel já trabalhava dessa forma e algumas outras escolas do município já ensaiavam também sua organização por eixos temáticos.**

**Em 2012, na verdade, nós apenas discutimos em reunião com todos os gestores e professores desta modalidade de ensino e decidimos adotar esse modelo curricular em toda a rede municipal, de forma alinhada.**

1.2 Existem registros – atas ou relatórios – das atividades de divulgação? Estão disponíveis para consulta?

**Entrevistada – Sim. Possuo uma espécie de pasta onde compilei todo o material produzido nas escolas durante esses três anos em que estive na Secretaria Municipal de Educação à frente da EJA. São atas de reunião, pautas de encontros, projetos desenvolvidos e algumas fotos. Mas nada que seja específico, que demarque fielmente quando que todas as escolas abraçaram a proposta.**

**Este material guardo comigo e está disponível para consulta.**

1.3 Qual foi o principal teórico que norteou a construção da proposta?

**Entrevistada – O principal teórico, sem dúvida, foi Paulo Freire. Ele é um grande defensor da Educação de jovens e Adultos e suas ideias embasavam os nossos pensamentos e ideias.**

### **2. O PROCESSO DE DIVULGAÇÃO E INTRODUÇÃO NA ESCOLA**

2.1 Como a proposta curricular foi introduzida nas escolas? (Processo de divulgação)

**Entrevistada – Como a Escola Joel foi a pioneira em colocar a proposta em prática, geralmente, nas reuniões coletivas, os gestores sempre faziam questão de socializar o trabalho realizado com as demais intuições.**

**Dessa forma, em uma de nossas reuniões coletivas, houve um consenso por parte de todos os participantes que havia a necessidade de uma reformulação curricular na EJA, e como a proposta da Escola Joel já se apresentava de forma positiva, decidimo-nos por esta.**

2.2 Para quem foram direcionadas as informações iniciais nas escolas: diretor, coordenador, professor? Quais atividades foram realizadas para comunicar as informações iniciais?

**Entrevistada – Foram direcionadas a todos os professores e gestores. Além dos encontros citados, a professora Alba Guedes, fez uma palestra, mas reconhecemos que a formação não foi suficiente para sanar as dúvidas do grupo.**

### **3. AÇÃO DA SECRETARIA NAS FASES DE DIVULGAÇÃO DA PROPOSTA.**

3.1 Quais recursos e materiais foram oferecidos para apoiar a escola na efetivação da proposta?

**Entrevistada – Material didático, campanhas de matrícula com ampla divulgação em todo o município e a formação.**

3.2 Foi oferecida alguma atividade de formação continuada pela Secretaria de Educação durante a fase de divulgação da proposta?

**Entrevistada – Além da professora Alba Guedes, vieram técnicos da FTD e do IBEP, ouvir os professores e suas queixas em relação ao material didático disponibilizado e também na tentativa de conseguirem algum material que viesse a dar suporte aos seus planejamentos por eixo temáticos e desdobrados em temas geradores.**

3.3 Que material didático foi encaminhado as escolas? Em quais momentos?

**Entrevistada – Apenas os livros didáticos distribuídos pelo Ministério da Educação – MEC foram encaminhados. Além disso, havia nas reuniões pedagógicas, momentos para socialização dos projetos e atividades realizadas em cada escola.**

3.4 Sobre o diário escolar específico para o ensino da EJA: Quando foi encaminhado às escolas? Antes ou após o início do processo? Houve alguma alteração nesse documento após a reorganização da proposta curricular?

**Entrevistada – os diários foram enviados bem depois da implantação da proposta e por constante solicitação dos professores. Foram feitas adequações no que tange aos tempos escolares, que nesse caso é a semestralidade e também fizemos adequações para atendimento aos alunos com necessidades educativas especiais.**

#### **4. SOBRE OS RESULTADOS DA REORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA NAS ESCOLAS**

4.1 A Secretaria de Educação tem feito acompanhamento da implementação da proposta?

**Entrevistada – Enquanto estive à frente EJA como Coordenadora Técnica, sim. Fazia visitas às escolas, sempre que possível e procurava colaborar no que fosse necessário. Mas reconheço que o acompanhamento sistematizado que era necessário à implementação, não foi feito.**

4.2 Quais são as dificuldades de adequação à nova proposta da EJA no município de Irecê?

**Entrevistada – Falta de material didático adequado; diversas realidades apresentadas em cada escola, com públicos-alvo específicos, e necessidades também específicas.**

4.3 Quais informações a Secretaria de Educação tem sobre os resultados da proposta? Qual o grau de sucesso?

**Entrevistada – Inicialmente ela mostrou exitosa, porém não foi avaliada posteriormente.**

4.4 Qual o papel dos professores, diretores, coordenadores pedagógicos na efetivação do sucesso da proposta?

**Entrevistada – Fundamental o papel dos gestores e professores. Se eles não acreditam na proposta, dificilmente ela poderá ser exitosa.**

4.5 Existem escolas nas quais a proposta pode ser considerada exitosa? Você pode citar nomes? Ao que a Secretaria de Educação atribui o êxito da implementação nessas escolas?

**Entrevistada – Sim. Além da Escola Joel, o Colégio Odete e a Escola Marcionílio Rosa, ambas da sede do município, também esforçaram-se para que a proposta funcionasse nessas instituições. Mas as escolas que mais contemplavam o trabalho organizado por eixos foram as escolas dos povoados. Todos os atores se envolveram no processo e abraçaram a proposta. Creio que seja este o principal fator que levou ao sucesso.**

4.6 Qual a sua expectativa em relação à proposta?

**Entrevistada – embora não esteja mais na rede municipal, torço pra que tudo dê certo. Acredito num trabalho realizado com afinco e acredito na proposta curricular posta, porém creio que seja necessário fazer adequações para sanar os problemas identificados na implantação da mesma.**

4.7 Gostaria de fazer mais alguma observação? Fique à vontade.

**Entrevistada –Não.**

## **ROTEIRO PARA ENTREVISTA DO COORDENADOR TÉCNICO DA EJA**

**CARGO:** Coordenador Técnico da EJA de fevereiro de 2015 aos dias atuais.

### **1. O PROCESSO DE CONCEPÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR POR EIXO TEMÁTICO**

1.1 Você pode discorrer sobre como ocorreu o processo de construção da atual proposta curricular da EJA? Quantas escolas participaram? E professores?

**Entrevistado – No ano de 2013, estava fazendo parte da gestão da escola Municipal Marcionílio Rosa, e não teve participação direta na construção da proposta.**

1.2 Existem registros – atas ou relatórios – das atividades de divulgação? Estão disponíveis para consulta?

**Entrevistado – A divulgação foi enviada por e-mail para todas as escolas e a Jornada Pedagógica de 2013.**

1.3 Qual foi o principal teórico que norteou a construção da proposta?

**Entrevistado – A proposta está embasada nas teorias de Paulo Freire e visa um trabalho voltado para o Ciclo de Formação Humana.**

### **2. O PROCESSO DE DIVULGAÇÃO E INTRODUÇÃO NA ESCOLA**

2.1 Como a proposta curricular foi introduzida nas escolas? (Processo de divulgação)

**Entrevistado – Por e-mail e através da Jornada Pedagógica de 2013.**

2.2 Para quem foram direcionadas as informações iniciais nas escolas: diretor, coordenador, professor? Quais atividades foram realizadas para comunicar as informações iniciais?

**Entrevistado – Foi enviado para o e-mail de cada escola, bem como para o diretor e o coordenador pedagógico. As atividades de divulgação aconteceram também por meio da jornada 2013.**

### **3. AÇÃO DA SECRETARIA NAS FASES DE DIVULGAÇÃO DA PROPOSTA**

3.1 Quais recursos e materiais foram oferecidos para apoiar a escola na efetivação da proposta?

**Entrevistado – Nenhum recurso.**



3.2 Foi oferecida alguma atividade de formação continuada pela Secretaria de Educação durante a fase de divulgação da proposta?

**Entrevistado – Não foi oportunizada nenhuma formação continuada para implantar a proposta na rede, exceto a Jornada Pedagógica de 2013.**

3.3 Que material didático foi encaminhado as escolas? Em quais momentos?

**Entrevistado – Não foi enviado nenhum material, exceto a proposta curricular.**

3.4 Sobre o diário escolar específico para o ensino da EJA: Quando foi encaminhado às escolas? Antes ou após o início do processo? Houve alguma alteração nesse documento após a reorganização da proposta curricular?

**Entrevistado – Não houve nenhuma reorganização.**

#### **4. SOBRE OS RESULTADOS DA REORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA NAS ESCOLAS**

4.1 A Secretaria de Educação tem feito acompanhamento da implementação da proposta?

**Entrevistado – A proposta encontra-se em processo de revisão e reformulação através da segunda turma da Especialização em Currículo escolar. Só após a conclusão desse processo a proposta será efetivamente implementada na rede.**

4.2 Quais são as dificuldades de adequação à nova proposta da EJA no município de Irecê?

**Entrevistado – São muitos os entraves, sendo o principal deles a falta de compreensão dos professores a respeito do ciclo de formação humana. É preciso que as escolas que tenham EJA trabalhem de forma unificada e coloquem em prática o que está no papel respeitando a diversidade, peculiaridades e necessidades do sujeito.**

4.3 Quais informações a Secretaria de Educação tem sobre os resultados da proposta? Qual o grau de sucesso?

**Entrevistado – A proposta está em processo de adequação e reformulação, ver item 4.1.**

4.4 Qual o papel dos professores, diretores, coordenadores pedagógicos na efetivação do sucesso da proposta?

**Entrevistado – Desenvolver o trabalho de forma coerente e responsável, respeitando as necessidades e particulares da Educação de Jovens e Adultos.**

4.5 Existem escolas nas quais a proposta pode ser considerada exitosa? Você pode citar nomes? Ao que a Secretaria de Educação atribui o êxito da implementação nessas escolas?

**Entrevistado – Considero que todas as escolas estão no mesmo processo em relação a proposta curricular.**

4.6 Qual a sua expectativa em relação à proposta?

**Entrevistado – Que a EJA tenha uma proposta adequada à realidade dos nossos alunos.**

4.7 Gostaria de fazer mais alguma observação? Fique à vontade.

**Entrevistado – Não.**

## **ROTEIRO PARA ENTREVISTA DO DIRETOR DO COLÉGIO MUNICIPAL PROFESSOR JOEL AMERICANO LOPES**

Esta entrevista tem a finalidade de compor um trabalho de pesquisa, que tem como tema a análise da proposta pedagógica organizada por eixos temáticos na Escola o Municipal Professor Joel Americano Lopes.

**CARGO: Diretor do Colégio Municipal Joel Americano Lopes (há 3 anos)**

### **1. SOBRE OS PRIMEIROS CONTATOS DA ESCOLA COM APROPOSTA**

1.1 Quando e como tomou conhecimento da proposta da EJA?

**Entrevistado - Não me lembro da data exata. Mas antes da implantação já havia discussão sobre a vontade de se trabalhar por eixos temáticos. A gestão apresentou o material aos professores - os Cadernos da EJA -, durante uma reunião pedagógica. Eu era professor da escola, na época. Sou concursado desde 2001 nesta rede municipal e estou na EJA desde então.**

1.2 Para quem foram direcionadas as informações iniciais na escola: diretor, coordenador, professor?

**Entrevistado – Aos professores.**

1.3 Como ocorreu o processo de entrada e divulgação da proposta na escola? Que atividades foram realizadas?

**Entrevistado - De início foi difícil. Houve resistência por parte de alguns colegas. Os que tiveram maiores dificuldades foram os professores que trabalhavam a pouco tempo na EJA. Mas quem conhecia a realidade do segmento adaptou-se com mais facilidade.**

1.4 A forma como a proposta foi introduzida permitiu aos gestores e professores conhecer a sua operacionalização? Conhece bem a proposta e os seus fundamentos teóricos?

**Entrevistado - Na realidade a formação não se deu apenas na jornada pedagógica. O acompanhamento e orientações foram permanentes por parte da equipe gestora.**

1.5 O que acha do modelo curricular apresentado na proposta? Comparando-o com o anterior, o que mudou? Conteúdos / metodologia / avaliação / a organização do trabalho pedagógico.

**Entrevistado - Acho interessante. O modo como as coisas acontecem é interessante. Parte do geral para o particular, ou seja, trabalhamos o eixo temático e o tema gerador, para então se chegar ao conteúdo, e os alunos**

percebem essa unidade entre as disciplinas. Percebem que a proposta é interdisciplinar. O trabalho é homogeneizado. A proposta de avaliação é diferenciada. Um dos instrumentos, ocorre no final do semestre, a prova multidisciplinar. É um instrumento que contém questões objetivas e com gabarito. Ela aborda tudo que foi trabalhado sobre os eixos temáticos estudados. E o que é mais importante, com esse estilo de prova os alunos se preparam para os modelos que por ventura possam encontrar por aí em concursos, ENEM e vestibulares.

1.6 Sobre a grade curricular houve alguma mudança?

**Entrevistado – Não. Nenhuma.**

1.7 Das mudanças colocadas quais foram mais conflituosas?

**Entrevistado - Compreender a teoria e transformá-la em prática. Trabalhar com eixos e adequá-los aos conteúdos. Se aproximar da realidade do aluno.**

1.8 Quais mudanças se efetivaram de fato?

**Entrevistado - Ainda não estamos como gostaríamos. Mas as propostas colocadas foram alcançadas em sua maioria. A resposta disso é o fato de termos todos os anos um grande número de matrículas e a maioria desse alunos permanecerem na escola até o final do semestre, não se afastarem.**

## **2. SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA NA ESCOLA**

2.1 Que recomendações você recebeu da SEDUC para orientar os processos de implantação em sua escola?

**Entrevistado – Nenhuma orientação.**

2.2 Que processo a escola utilizou para divulgar a proposta? Houve dificuldades para divulgar?

**Entrevistado – Apresentação da proposta pela equipe gestora na jornada pedagógica. Nenhuma dificuldade.**

2.3 Como diretor, você tinha todos os elementos necessários para apoiar as dificuldades de entendimento dos professores? Recebeu algum treinamento?

**Entrevistado - Eu não era o diretor na época da implantação da proposta. A formação que houve foi apenas inicial. Durante o percurso adaptações e estudos foram feitos.**

2.4 Como começou a implantação da proposta? Com que atividades? Que tipo de material a Secretaria de Educação enviou para este fim?

**Entrevistado – A Secretaria não enviou nenhum material.**

2.5 Qual foi o grau de receptividade dos professores? Que sentimentos e reações os professores expressaram no início da implantação? Ao que você atribui esta reação?

**Entrevistado – Todos ficamos apreensivos.**

### **3 SOBRE A ATUAÇÃO DA ESCOLA**

3.1 A proposta sugere que a escola também deve inovar. Neste sentido o que foi feito pela gestão escolar (coordenação e diretores)?

**Entrevistado – Na época houve apoio no que tange a material didático para pesquisa e sem isso o trabalho por eixo fica inviabilizado. Hoje, está muito difícil gerir a escola com os escassos recursos que recebemos. Nós tivemos um prejuízo muito grande com a municipalização de nossa escola. Faltam recursos. Os recursos tardam a chegar ou nem mesmo chegam. Em 2015 o recurso do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE ainda não entrou. Estamos nos virando com o recurso do Mais Educação que também é insuficiente.**

3.2 A escola tem avaliado o processo? Quais medidas tem tomado?

**Entrevistado - Sim. Tenho ciência de que o trabalho só funciona bem se oferecermos suporte para estudo e pesquisa de professores e alunos. A escola, mesmo com todas as dificuldades que vem enfrentando tem investido em tecnologia. Nosso infocentro, por exemplo está quase pronto e entrará em funcionamento ainda este ano. Serão oito computadores disponíveis com internet para uso dos alunos e professores. No pátio da escola também serão colocados três computadores com acesso à internet, para uso de alunos, professores e funcionários.**

3.3 A escola recebeu material didático para trabalhar na nova proposta? Quando? Esse material foi utilizado pelo professor?

**Entrevistado – Apenas os Cadernos da EJA. Todos os demais materiais foram produzidos pelos professores.**

3.4 A escola recebeu diário de classe para trabalhar com a nova proposta? Quando? Este diário era adequado?

**Entrevistado - Não. Gostaria até de salientar neste momento que a Escola Joel, hoje, está montando seu próprio sistema de cadernetas digitais. Nela serão lançadas além das notas e conteúdos, também os projetos desenvolvidos. Será muito prático para o professor.**

#### **4. SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR E FORMAÇÃO**

4.1 Na sua concepção, qual o papel do professor na proposta?

**Entrevistado - Ele precisa articular seu trabalho em sala para motivar os alunos. Garantir a receptividade dos alunos. Estimulá-los diariamente no desenvolvimentos das atividades. Realizar o planejamento das aulas com afinco.**

4.2 Quais conteúdos teóricos deveriam ser trabalhados em atividades de formação continuada destinadas a preparar o professor para desenvolver a proposta?

**Entrevistado - Solidariedade; tolerância; individualismo.**

#### **5. SOBRE CORREÇÃO E AJUSTES A INTRODUIR NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA**

5.3 O que ainda é possível fazer para melhorar o processo de implementação da proposta?

**Entrevistado - Mais formação e mais investimento em infraestrutura para promover as condições.**

5.4 O que a direção e a coordenação pedagógica ainda podem fazer para o êxito da proposta?

**Entrevistado - Continuar com a formação interna e investir um pouco mais em tecnologia. Oferecer materiais didáticos apropriados para este fim.**

5.5 Que tipo de apoio a Secretaria de Educação poderia dar a escola?

**Entrevistado – Formação, acompanhamento e apoio, não apenas de apoio pedagógico, mas de tecnologia.**

5.6 Gostaria de fazer mais alguma observação? Fique à vontade.

**Entrevistado – Hoje, nosso maior sonho é organizar a sala de multimídia da escola. Com quadro interativo, mobiliário e acústica adequados, data show, dentre outros materiais que possam a vir contribuir com as aulas dos professores e torná-las mais atrativas. Dessa forma acredito que estejamos contribuindo com o sucesso da proposta.**

## **ROTEIRO PARA ENTREVISTA DA VICE-DIRETORA DO COLÉGIO MUNICIPAL JOEL AMERICANO LOPES**

Esta entrevista tem a finalidade de compor um trabalho de pesquisa, que tem como tema a análise da proposta pedagógica organizada por eixos temáticos na Escola Municipal Professor Joel Americano Lopes.

**CARGO: Vice-diretora do Colégio Municipal Joel Americano Lopes (há 3 anos)**

### **1. SOBRE OS PRIMEIROS CONTATOS DA ESCOLA COM APROPOSTA**

1.1 Quando e como tomou conhecimento da proposta da EJA?

**Entrevistada - Através das capacitações que foram realizadas durante o processo de implantação.**

1.2 Para quem foram direcionadas as informações iniciais na escola: diretor, coordenador, professor?

**Entrevistada –Para a equipe gestora e depois para os professores.**

1.3 Como ocorreu o processo de entrada e divulgação da proposta na escola? Que atividades foram realizadas?

**Entrevistada - Capacitação com uma profissional de educação que já tinha conhecimento sobre a EJA. Foram realizados encontros com toda equipe envolvida para estudos sobre propostas que deram certo.**

1.4 A forma como a proposta foi introduzida permitiu aos gestores e professores conhecer a sua operacionalização? Conhece bem a proposta e os seus fundamentos teóricos?

**Entrevistada - Sim. Conheço bem a proposta, pois estou na EJA desde 2000.**

1.5 O que acha do modelo curricular apresentado na proposta? Comparando-o com o anterior, o que mudou? Conteúdos / metodologia / avaliação / a organização do trabalho pedagógico.

**Entrevistada - Acho que é uma proposta inovadora, pois agora trabalhamos por eixos, com temas que interessa aos alunos, assim como dividir o ano em semestre surtiu melhor efeito, fazendo uma série em cada semestre.**

1.6 Sobre a grade curricular houve alguma mudança?

**Entrevistada - Sim as citadas no questionamento anterior.**

1.7 Das mudanças colocadas quais foram mais conflituosas?

**Entrevistada - Não ter o livro didático como único meio de planejamento.**

1.8 Quais mudanças se efetivaram de fato?

**Entrevistada - O trabalho por eixo.**

## **2. SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA NA ESCOLA**

2.1 Que recomendações você recebeu da SEDUC para orientar os processos de implantação em sua escola?

**Entrevistada - Trabalhar o currículo em rede.**

2.2 Que processo a escola utilizou para divulgar a proposta? Houve dificuldades para divulgar?

**Entrevistada - Através das capacitações com os coordenadores da escola e da EJA.**

2.3 Como diretor, você tinha todos os elementos necessários para apoiar as dificuldades de entendimento dos professores? Recebeu algum treinamento?

**Entrevistada - Sim, pois tenho treinamento desde 2000, haja vista que durante 12 anos fui professora da EJA.**

2.4 Como começou a implantação da proposta? Com que atividades? Que tipo de material a SEDUC enviou para este fim?

**Entrevistada - Como disse anteriormente, eu já tinha conhecimento.**

2.5 Qual foi o grau de receptividade dos professores? Que sentimentos e reações os professores expressaram no início da implantação? Ao que você atribui esta reação?

**Entrevistada - Os professores receberam a proposta com entusiasmo, pois quem está na EJA se identifica com a proposta, pelo menos é o que percebo aqui no Joel.**

## **3 SOBRE A ATUAÇÃO DA ESCOLA**

3.1 A proposta sugere que a escola também deve inovar. Neste sentido o que foi feito pela gestão escolar (coordenação e diretores)?

**Entrevistada - O trabalho por eixos e a culminância ao término de cada bimestre, assim como as oficinas realizadas de acordo com os temas trabalhados.**



3.2 A escola tem avaliado o processo? Quais medidas tem tomado?

**Entrevistada - Sim. Fazemos avaliações periódicas com os professores e alunos, mudando estratégias sempre que percebemos que as utilizadas não estão surtindo efeito.**

3.3 A escola recebeu material didático para trabalhar na nova proposta? Quando? Esse material foi utilizado pelo professor?

**Entrevistada - Só capacitações através de textos e palestras.**

3.4 A escola recebeu diário de classe para trabalhar com a nova proposta? Quando? Este diário era adequado?

**Entrevistada - O diário da EJA é adaptado para ser trabalhado com a nova proposta da EJA.**

#### **4. SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR E FORMAÇÃO**

4.1 Na sua concepção, qual o papel do professor na proposta?

**Entrevistada - Fundamental, pois ele é quem coloca em prática toda a proposta, sem o empenho dele é impossível dar certo.**

4.2 Quais conteúdos teóricos deveriam ser trabalhados em atividades de formação continuada destinadas a preparar o professor para desenvolver a proposta?

**Entrevistada - Aprofundar conhecimentos sobre eixos temáticos, fazendo uma ponte com os conteúdos utilizados no livro didático.**

#### **5. SOBRE CORREÇÃO E AJUSTES A INTRODUIR NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA**

5.3 O que ainda é possível fazer para melhorar o processo de implementação da proposta?

**Entrevistada - Promover estudos voltados para a proposta, pensando sempre em melhorar o que já deu certo e mudar o que ainda apresenta déficit.**

5.4 O que a direção e a coordenação pedagógica ainda podem fazer para o êxito da proposta?

**Entrevistada - Apoiar os professores em tudo que for necessário para o bom andamento das aulas.**

5.5 Que tipo de apoio a SEDUC poderia dar a escola?

**Entrevistada - Através do coordenador geral da EJA que faz ponte entre escola e secretaria.**

5.6 Gostaria de fazer mais alguma observação? Fique à vontade.

**Entrevistada – Não.**

## **ROTEIRO PARA ENTREVISTA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO**

**CARGO: Coordenadora Pedagógica do Colégio Municipal Joel Americano Lopes (há 8 anos)**

### **1. SOBRE OS PRIMEIROS CONTATOS DA ESCOLA COM APROPOSTA**

1.1 Quando e como tomou conhecimento da proposta da EJA?

**Entrevistada – Em 2008, quando coletivamente decidimos por uma proposta diferente.**

1.2 Para quem foram direcionadas as informações iniciais na escola: diretor, coordenador, professor?

**Entrevistada – A proposta partiu da equipe gestora da escola – direção e coordenação pedagógica – e foi socializada com os professores.**

1.3 Como ocorreu o processo de entrada e divulgação da proposta na escola? Que atividades foram realizadas?

**Entrevistada – A partir da sugestão passamos para a construção da proposta, coletivamente, com os professores.**

1.4 A forma como a proposta foi introduzida permitiu aos gestores e professores conhecer a sua operacionalização? Conhece bem a proposta e os seus fundamentos teóricos?

**Entrevistada – Acredito que sim. Foi uma discussão coletiva de aproximadamente 8 dias, mais o tempo de construção e adaptação.**

1.5 O que acha do modelo curricular apresentado na proposta? Comparando-o com o anterior, o que mudou? Conteúdos / metodologia / avaliação / a organização do trabalho pedagógico.

**Entrevistada – Creio que a proposta permite autoria, mas é bem mais trabalhosa no sentido de os professores terem que buscar e produzir seu próprio material.**

1.6 Sobre a grade curricular houve alguma mudança?

**Entrevistada – Ainda permanece a organização por disciplinas, porém a forma de se trabalhar foi modificada.**

1.7 Das mudanças colocadas quais foram mais conflituosas?

**Entrevistada – Ainda perdurou durante muito tempo a ideia de conteúdos que eram específicos das disciplinas.**

1.8 Quais mudanças se efetivaram de fato?

**Entrevistada – A ideia do trabalho a partir de um único eixo e a organização por temas geradores.**

## **2. SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA NA ESCOLA**

2.1 Que recomendações você recebeu da Secretaria de Educação para orientar os processos de implantação em sua escola?

**Entrevistada – Não recebemos orientações.**

2.2 Que processo a escola utilizou para divulgar a proposta? Houve dificuldades para divulgar?

**Entrevistada – Reuniões, discussões, conversas.**

2.3 Como Coordenadora, você tinha todos os elementos necessários para apoiar as dificuldades de entendimento dos professores? Recebeu algum treinamento?

**Entrevistada – Não recebi treinamento. Foi uma construção coletiva.**

2.4 Como começou a implantação da proposta? Com que atividades? Que tipo de material a Secretaria de Educação enviou para este fim?

**Entrevistada – Não houve participação da Secretaria de Educação. Depois da implantação na escola foi que esta se aproximou com o intuito de entender a proposta.**

2.5 Qual foi o grau de receptividade dos professores? Que sentimentos e reações os professores expressaram no início da implantação? Ao que você atribui esta reação?

**Entrevistada – A maioria aceitou e abraçou a proposta. Porém, alguns mostraram resistência em trabalhar com essa nova forma de se conceber o currículo.**

## **3. SOBRE A ATUAÇÃO DA ESCOLA**

3.1 A proposta sugere que a escola também deve inovar. Neste sentido o que foi feito pela gestão escolar. (Coordenação e Direção)?

**Entrevistada – Inicialmente recebemos todo o apoio necessário, a exemplo de suporte material e possibilidade de estudo e formação.**

3.2 A escola tem avaliado o processo. Quais medidas foram tomadas para melhorar os resultados?

**Entrevistada – Fazemos reuniões constantes com o objetivo de avaliar e adequar o que for necessário na proposta.**

3.3 A escola recebeu material didático para trabalhar na nova proposta? Quando? Esse material foi utilizado pelo professor?

**Entrevistada – Não. Nós mesmos produzimos nosso material. Inicialmente utilizamos a Coleção Cadernos de EJA – material este que segue as orientações curriculares do CNE, organizando os componentes e conteúdos em torno de eixos temáticos. Este material foi utilizado como suporte por uns dois anos, mais ou menos, porém se tornou obsoleto.**

3.4 A escola recebeu diário de classe para trabalhar com a nova proposta? Quando? Este diário era adequado?

**Entrevistada – Não.**

#### **4. SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR E FORMAÇÃO**

4.1 Na sua concepção, qual o papel do professor na proposta?

**Entrevistada – Essencial.**

4.2 Quais conteúdos teóricos deveriam ser trabalhados em atividades de formação continuada destinadas a preparar o professor para desenvolver a proposta?

**Entrevistada – Autoria, Cultura, Trabalho em Rede e Tecnologias.**

#### **5. SOBRE CORREÇÃO E AJUSTES A INTRODUIR NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA**

5.1 O que ainda é possível fazer para melhorar o processo de implementação da proposta?

**Entrevistada – Maior apoio estrutural por parte da Secretaria de Educação e da própria escola.**

5.2 O que a direção e a coordenação pedagógica ainda podem fazer para o êxito da proposta?

**Entrevistada – Maior envolvimento com estudos e pesquisas.**

5.3 Que tipo de apoio a Secretaria de Educação poderia dar a escola?

**Entrevistada – Formação, estrutura material, acesso a computadores e acesso à internet com mais qualidade.**

5.4 Gostaria de fazer mais alguma observação? Fique à vontade.

**Entrevistada – Não.**

## **ROTEIRO PARA ENTREVISTA DOS PROFESSORES**

### **1. SOBRE OS PRIMEIROS CONTATOS COM A PROPOSTA**

1.1 Quando e como tomou conhecimento da proposta da EJA?

**Entrevistado 1 – Em 2008. Aqui mesmo na Escola Joel.**

1.2 Você lembra como ocorreu o processo de entrada e divulgação da proposta na escola? Quem fez a introdução/divulgação? Através de que atividade? Quanto tempo durou essa atividade?

**Entrevistado 1 – Durante a Jornada Pedagógica na escola. Formação promovida pela equipe gestora.**

1.3 Como você se sentiu? Qual foi a sua reação? Qual foi a reação dos outros professores?

**Entrevistado 1– Achei difícil. Meus colegas também. Estávamos muito apegados aos conteúdos. Foi complicado nos desvencilhar e trabalhar por eixos. Naquela época estávamos engatinhando em relação às tecnologias; elas ainda não estavam estruturadas nas escolas e por isso foi difícil. Tínhamos um único computador para todos os professores. Precisávamos acessar os Cadernos da EJA e também os outros materiais para a aula. Lembro-me muito da primeira música que trabalhei com meus alunos, de Gilberto Gil, intitulada “Parabolicamará”. Pra mim ela retratava a revolução tecnológica da época.**

1.4 No momento da introdução/divulgação você conheceu a proposta integralmente?

**Entrevistado 1– Não. Só com o tempo. Alba Guedes veio e orientou. Estimulou os professores. Pediu que acreditássemos na proposta. Foi uma grande incentivadora.**

1.5 Você teve acesso a algum material impresso sobre a proposta para o seu uso? (para consulta e leitura posterior)

**Entrevistado 1– Apenas os cadernos pedagógicos.**

### **2. SOBRE A PERCEPÇÃO DA PROPOSTA E DOS SEUS DIVERSOS ITENS**

2.1 O que acha do modelo curricular da proposta? Que semelhanças e ou aproximações tem com o modelo de currículo com que vocês trabalhavam antes da proposta? Conhece os fundamentos teóricos da proposta?

**Entrevistado 1– Anteriormente trabalhávamos o conteúdo puro. Hoje trabalhamos o conteúdo a partir do eixo proposto. Antes as disciplinas eram isoladas e hoje interdisciplinares. Os alunos se apropriam do**

**conhecimento. Trazem o conhecimento de uma disciplina para outra. Fazem ligação. Isso é muito interessante. Não conheço bem os fundamentos teóricos. Mas sei que o trabalho é baseado nas ideias de Paulo Freire.**

2.2 Das mudanças colocadas no currículo: conteúdo / avaliação / metodologias quais foram efetivadas?

**Entrevistado 1– Todas. Gostei especialmente das formas de avaliação. No final da etapa fazíamos uma prova multidisciplinar, que continha questões de todas as disciplinas. Até hoje utilizamos este instrumento. É uma prova aberta com gabarito que cobra os conhecimento dos alunos nas diversas áreas; outro instrumento interessante se refere à produção de um texto dissertativo, com pauta de correção, sobre os conteúdos trabalhados no eixo.**

2.3 Sobre a grade curricular houve alguma mudança?

**Entrevistado 1– Não.**

2.4 Das mudanças colocadas quais foram mais conflituosas?

**Entrevistado 1– Trabalhar por eixos e retirar dali os conteúdos programáticos.**

2.5 Você já fez algum curso de formação para EJA? Foi proporcionado pela Secretaria de Educação?

**Entrevistado 1– Já sim. Além da formação com Alba Guedes, cursei a disciplina Educação de Jovens e Adultos na Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Meu professor era muito bom. Aprendi muito lá.**

### **3. SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA**

3.1 A forma como a proposta foi introduzida permitiu aos professores conhecer orientações concretas para a sua operacionalização?

**Entrevistado 1– Com dificuldades, mas foi possível sim. A formação continuou ao longo do ano.**

3.2 Quais mudanças foram mais conflituosas?

**Entrevistado 1– Precisávamos de material para a condução da proposta, mas nem sempre conseguíamos. Era engraçado quando às vezes elencávamos um material e o colega já havia escolhido o mesmo.**

3.3 A Secretaria de Educação criou algum processo de formação continuada para aprofundamento do entendimento da proposta?

**Entrevistado 1– Não. Apenas o momento com Alba.**

3.4 A escola colaborou para o entendimento e implantação da proposta?

**Entrevistado 1– Sim. Nas discussões durante a Jornada Pedagógica.**

3.5 Recebeu material didático específico para trabalhar com a nova proposta? Quando? Utiliza este material?

**Entrevistado 1– Sim. Os cadernos da EJA. Não uso mais.**

#### **4. SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR**

4.1 Na sua concepção qual o papel do professor na proposta?

**Entrevistado 1– Primordial. O professor precisa planejar, se esforçar, evitar faltar. Como o trabalho é linear, se a gente falta muitos dias a perda pro aluno é muito grande. É difícil até deixar substituto quando precisamos nos ausentar. É muita responsabilidade.**

4.2 Que dificuldades e incertezas você e os demais professores sentiram durante a implantação da proposta?

**Entrevistado 1– Pensávamos que não daria certo. Sem material, sem nada concreto. Mas deu sim.**

4.3 Quais conteúdos teóricos deveriam ser trabalhados em atividades de formação continuada destinadas a preparar o professor para desenvolver a proposta?

**Entrevistado 1– Avaliação; Planejamento; Tecnologias.**

#### **5. SOBRE CORREÇÃO E AJUSTES A INTRODUIZIR NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA**

5.1 Como deveria ser a implantação da proposta?

**Entrevistado 1– Primeiramente em rede, pra depois aperfeiçoar por escola.**

5.2 O que os gestores (direção e coordenação pedagógica) devem fazer para melhorar o trabalho pedagógico da EJA no Colégio Municipal Joel Americano Lopes?

**Entrevistado 1– Cobrar mais apoio da Secretaria de Educação. Falta apoio material por parte da escola.**

5.3 Que tipo de apoio a Secretaria de Educação deve dar aos professores para que a proposta tenha êxito?



**Entrevistado 1– Formação continuada e apoio. Investimento.**

5.4 O que ainda é possível os professores fazerem para melhorar o processo de implementação da proposta?

**Entrevistado 1– Buscar estudar mais. Participar de discussões com os professores das outras escolas.**

5.5 Quais sugestões você daria para a continuidade e sucesso da proposta?

**Entrevistado 1– Precisamos de mais investimento e formação.**

5.6 Gostaria de fazer mais alguma observação? Fique à vontade.

**Entrevistado 1– Não.**

## **ROTEIRO PARA ENTREVISTA DOS PROFESSORES**

### **1. SOBRE OS PRIMEIROS CONTATOS COM A PROPOSTA**

1.1 Quando e como tomou conhecimento da proposta da EJA?

**Entrevistado 2– Em 2009.**

1.2 Você lembra como ocorreu o processo de entrada e divulgação da proposta na escola? Quem fez a introdução/divulgação? Através de que atividade? Quanto tempo durou essa atividade?

**Entrevistado 2– Não participei deste momento.**

1.3 Como você se sentiu? Qual foi a sua reação? Qual foi a reação dos outros professores?

**Entrevistado 2– Não participei deste momento.**

1.4 No momento da introdução/divulgação você conheceu a proposta integralmente?

**Entrevistado 2– Não participei deste momento.**

1.5 Você teve acesso a algum material impresso sobre a proposta para o seu uso? (para consulta e leitura posterior)

**Entrevistado 2– Não**

### **2. SOBRE A PERCEPÇÃO DA PROPOSTA E DOS SEUS DIVERSOS ITENS**

2.1 O que acha do modelo curricular da proposta? Que semelhanças e ou aproximações tem com o modelo de currículo com que vocês trabalhavam antes da proposta? Conhece os fundamentos teóricos da proposta?

**Entrevistado 2– Anteriormente não tínhamos um currículo.**

2.2 Das mudanças colocadas no currículo: conteúdo / avaliação / metodologias quais foram efetivadas?

**Entrevistado 2– Todas.**

2.3 Sobre a grade curricular houve alguma mudança?

**Entrevistado 2– Não.**

2.4 Das mudanças colocadas quais foram mais conflituosas?

**Entrevistado 2– Adequar o eixo aos conteúdos.**

2.5 Você já fez algum curso de formação para EJA? Foi proporcionado pela Secretaria de Educação?

**Entrevistado 2– Jornada Pedagógica específica para EJA.**

### **3. SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA**

3.1 A forma como a proposta foi introduzida permitiu aos professores conhecer orientações concretas para a sua operacionalização?

**Entrevistado 2– Não respondeu.**

3.2 Quais mudanças foram mais conflituosas?

**Entrevistado 2– Não respondeu.**

3.3 A Secretaria de Educação criou algum processo de formação continuada para aprofundamento do entendimento da proposta?

**Entrevistado 2– Não.**

3.4 A escola colaborou para o entendimento e implantação da proposta?

**Entrevistado 2– Sim. Nas discussões nas reuniões pedagógicas.**

3.5 Recebeu material didático específico para trabalhar com a nova proposta? Quando? Utiliza este material?

**Entrevistado 2– Não.**

### **4. SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR**

4.1 Na sua concepção qual o papel do professor na proposta?

**Entrevistado 2– Contextualizar o conteúdo do eixo à realidade do educando.**

4.2 Que dificuldades e incertezas você e os demais professores sentiram durante a implantação da proposta?

**Entrevistado 2– Dificuldades referentes à disponibilidade de material físico e intelectual.**

4.3 Quais conteúdos teóricos deveriam ser trabalhados em atividades de formação continuada destinadas a preparar o professor para desenvolver a proposta?

**Entrevistado 2– Conteúdos que contemplem temas como Eixo Temático, Temas Geradores, Autoria e Tecnologias.**

## **5. SOBRE CORREÇÃO E AJUSTES A INTRODUIR NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA**

5.1 Como deveria ser a implantação da proposta?

**Entrevistado 2– Primeiramente em rede, e com acompanhamento e formação continuada.**

5.2 O que os gestores (direção e coordenação pedagógica) devem fazer para melhorar o trabalho pedagógico da EJA no Colégio Municipal Joel Americano Lopes?

**Entrevistado 2– Estrutura, apoio tecnológico e matérias necessários à implementação dos projetos.**

5.3 Que tipo de apoio a Secretaria de Educação deve dar aos professores para que a proposta tenha êxito?

**Entrevistado 2– Formação continuada e presença ativa do Coordenador Técnico na escola.**

5.4 O que ainda é possível os professores fazerem para melhorar o processo de implementação da proposta?

**Entrevistado 2– Investigação para ter um maior conhecimento acerca da proposta.**

5.5 Quais sugestões você daria para a continuidade e sucesso da proposta?

**Entrevistado 2– Valorização da proposta com formação continuada.**

5.6 Gostaria de fazer mais alguma observação? Fique à vontade.

**Entrevistado 2– Não.**

## **ROTEIRO PARA ENTREVISTA DOS PROFESSORES**

### **1. SOBRE OS PRIMEIROS CONTATOS COM A PROPOSTA**

1.1 Quando e como tomou conhecimento da proposta da EJA?

**Entrevistado 3– Em 2008 durante estudo na Jornada Pedagógica na Escola Joel.**

1.2 Você lembra como ocorreu o processo de entrada e divulgação da proposta na escola? Quem fez a introdução/divulgação? Através de que atividade? Quanto tempo durou essa atividade?

**Entrevistado 3– Estudamos os livros sobre eixo. Tivemos palestras com a coordenadora pedagógica da escola. Durou três dias essa formação, o mesmo tempo da jornada.**

1.3 Como você se sentiu? Qual foi a sua reação? Qual foi a reação dos outros professores?

**Entrevistado 3– Todos gostamos da proposta e abraçamos a causa.**

1.4 No momento da introdução/divulgação você conheceu a proposta integralmente?

**Entrevistado 3– Superficialmente**

1.5 Você teve acesso a algum material impresso sobre a proposta para o seu uso? (para consulta e leitura posterior)

**Entrevistado 3– Não**

### **2. SOBRE A PERCEPÇÃO DA PROPOSTA E DOS SEUS DIVERSOS ITENS**

2.1 O que acha do modelo curricular da proposta? Que semelhanças e ou aproximações tem com o modelo de currículo com que vocês trabalhavam antes da proposta? Conhece os fundamentos teóricos da proposta?

**Entrevistado 3– A proposta na prática é superficial, sem fundamentos teóricos e sem objetivos claros.**

2.2 Das mudanças colocadas no currículo: conteúdo / avaliação / metodologias quais foram efetivadas?

**Entrevistado 3– Nenhuma.**

2.3 Sobre a grade curricular houve alguma mudança?

**Entrevistado 3– Não.**

2.4 Das mudanças colocadas quais foram mais conflituosas?

**Entrevistado 3– Trabalhar com eixo sem material e sem formação.**

2.5 Você já fez algum curso de formação para EJA? Foi proporcionado pela Secretaria de Educação?

**Entrevistado 3– Não.**

### **3. SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA**

3.1 A forma como a proposta foi introduzida permitiu aos professores conhecer orientações concretas para a sua operacionalização?

**Entrevistado 3– Não.**

3.2 Quais mudanças foram mais conflituosas?

**Entrevistado 3– Compreender a metodologia e avaliação.**

3.3 A Secretaria de Educação criou algum processo de formação continuada para aprofundamento do entendimento da proposta?

**Entrevistado 3– Não.**

3.4 A escola colaborou para o entendimento e implantação da proposta?

**Entrevistado 3– Sim. Fez várias reuniões, mas na prática a proposta é superficial.**

3.5 Recebeu material didático específico para trabalhar com a nova proposta? Quando? Utiliza este material?

**Entrevistado 3– Não. O próprio professor é quem tem que pesquisar.**

### **4. SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR**

4.1 Na sua concepção qual o papel do professor na proposta?

**Entrevistado 3– Mediador da proposta de acordo com o a-con-te-cer da sala de aula.**

4.2 Que dificuldades e incertezas você e os demais professores sentiram durante a implantação da proposta?

**Entrevistado 3– Como articular os eixos no cotidiano.**

4.3 Quais conteúdos teóricos deveriam ser trabalhados em atividades de formação continuada destinadas a preparar o professor para desenvolver a proposta?

**Entrevistado 3– Conteúdos que contemplem temas como Eixo Temático, Temas Geradores, Autoria e Tecnologias.**

## **5. SOBRE CORREÇÃO E AJUSTES A INTRODUIR NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA**

5.1 Como deveria ser a implantação da proposta?

**Entrevistado 3– Com formação continuada.**

5.2 O que os gestores (direção e coordenação pedagógica) devem fazer para melhorar o trabalho pedagógico da EJA no Colégio Municipal Joel Americano Lopes?

**Entrevistado 3– Dar suporte material, oferecer formação e ter um novo olhar para a realidade da EJA.**

5.3 Que tipo de apoio a Secretaria de Educação deve dar aos professores para que a proposta tenha êxito?

**Entrevistado 3– Coordenador Técnico se articular melhor com a escola e com os professores.**

5.4 O que ainda é possível os professores fazerem para melhorar o processo de implementação da proposta?

**Entrevistado 3 – Acreditar na proposta e participar de formação continuada.**

5.5 Quais sugestões você daria para a continuidade e sucesso da proposta?

**Entrevistado 3– Elaborar uma proposta curricular.**

5.6 Gostaria de fazer mais alguma observação? Fique à vontade.

**Entrevistado 3– Não.**